

DO MEU Púlpito 8

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



DO MEU PÚLPITO 8

Messias Anacleto Rosa

Organização:
João Luis Simoneti
Vanessa Sene Cardoso

Preparação de texto:
Benetida Helena Fonseca

Revisão de texto:
Laís Moraes Canonico Metz
Zilah Pires de Camargo

Coordenação editorial:
João Luis Simoneti

Projeto gráfico e diagramação:
Flávio Sousa Gomes

Capa:
Egg Design

Os estudos estão enumerados em uma ordem lógica, de acordo com cada tema.

Todos os direitos desta edição são reservados à
Associação Evangélica Cultural
Avani Garcia Rosa
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99125–1149
associacaoavanigrosa@gmail.com

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo, que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos,

polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial, é que da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos, com suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um slogan “os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, os cristãos evangélicos cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da

palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família e à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, aqui se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando então, esperamos nosso encontro com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem

coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa

DEUS E A FAMÍLIA

1 – A MULHER GRACIOSA

Texto básico: Provérbios 11.16

INTRODUÇÃO

Mulheres que encontraram graça:

1. Ester: diante de Assuero.
2. Ana: diante de Deus.
3. Lídia: diante de Paulo.

EXPOSIÇÃO

1. É aquela que tem ou em quem há a graça de Deus

a) Ela experimenta em sua vida a graça salvadora: Efésios 2.8-9.

b) Ela experimenta em sua vida a graça capacitadora: 2 Coríntios 12.9.

c) Ela vive pela graça sustentadora: Salmos 63.3.

d) Haverá algo mais belo, mais inspirador, mais eloquente que uma mulher cheia de graça?

Mulher graciosa é aquela de quem se pode dizer: *achaste graça diante de Deus* (Lucas 1.30).

2. É aquela que alcança honra

Frequentemente mulheres estão sendo homenageadas, honradas pelos seus feitos. O termo honra é muito rico em nossa língua.

a) A honra de ser reconhecida: a nossa sociedade tem, ainda que aos poucos, reconhecido a mulher no desempenho de seu papel.

b) A honra de ser valorizada: nenhuma filosofia, nenhuma religião, nenhuma organização, nenhum líder político ou religioso, ninguém, a não ser Jesus Cristo, dignificou e valorizou tanto a mulher.

- Ele nasceu de uma mulher.

- Ele foi assistido em seu ministério terreno mais por mulheres do que por homens.

- A primeira pessoa a quem ele apareceu após a sua ressurreição foi a uma mulher.

- Jesus foi o emancipador da mulher.

c) A honra de ser lembrada: quando lemos as epístolas de São Paulo, o apóstolo de Jesus Cristo, aquele que foi o paradigma do evangelho, um verdadeiro paladino da verdade, vemos como ele se refere a muitas mulheres em profunda e reconhecida gratidão por suas obras em favor da gloriosa causa de Cristo.

Sim, a mulher graciosa alcança honra:

- A honra do reconhecimento.

- A honra da valorização.

- A honra da gratidão.

3. Adquire riquezas

A riqueza fascina, não será a riqueza o que as pessoas mais procuram, mais perseguem, mais almejam e mais querem? É importante a riqueza econômica, financeira, intelectual.

Mas que tipo de riqueza será que a mulher graciosa adquire?

- a) Ela adquire a riqueza da fé: Mateus 15.28.
- b) Ela adquire a riqueza do amor: Lucas 7.47.
- c) Ela adquire a riqueza da salvação: Atos 16.14-15.

Milionária, rica, abençoada é a mulher graciosa. Ela conhece os tesouros de Deus.

CONCLUSÃO

Assim é a mulher graciosa.

- 1. Ela tem a graça de Deus em sua vida.
- 2. Ela alcança honra, por isso é honrada.
- 3. Ela adquire riquezas, logo ela é uma milionária das bênçãos de Deus.

Não será a mãe esta mulher?

Que Deus faça das jovens e das senhoras as verdadeiras mulheres graciosas.

2 – A MULHER NO GLORIOSO PLANO DE DEUS

Textos básicos: Gênesis 2.18-25; 3.15-20

INTRODUÇÃO

A importância do mês de maio: mês da família e das mães.

O lar nasceu no coração de Deus; ele é tão importante, prefigura o lar celestial.

Nesta oportunidade, temos proposto desenvolver este importante tema: “*A mulher no glorioso plano de Deus*”.

EXPOSIÇÃO

1. A mulher no glorioso plano da criação

a) O Deus criador: a beleza de Gênesis 1. Compare com Salmos 8 e também com Salmos 19. Quanta beleza quando pensamos que este maravilhoso mundo é resultado da inteligência maior, é o próprio Deus criando.

b) Deus criando o homem: Gênesis 2.7. Ele, o homem, é o ponto alto, o clímax da criação.

c) Deus criando a mulher: Gênesis 2.18-25. Sem a mulher, estaria incompleta a criação. Seu nome, Eva, é muito sugestivo – vida, mãe de todos os seres viventes: Gênesis 3.20.

Toda a criação é bela, misteriosa, portentosa, e a mente humana será sempre incapaz de compreender e explicar toda essa maravilha. Agora é bom que nos lembremos que a mulher não é

produto do acaso, não aconteceu como num toque de magia. Não. Foi o Senhor, o insondável, o poderoso Deus que, dentro dos seus altos, santos e sábios propósitos, teve por bem criar a mulher. Logo, ela é um projeto de Deus, está incluída nos planos do Senhor; sem a mulher, a criação ainda não era totalmente boa.

Olhemos Gênesis 2.18. Que monotonia o mundo sem a presença encantadora da mulher. Com quem o homem iria conversar, a quem ele poderia expressar seu afeto, carinho, atenção e amor? Podemos imaginar assim: como é uma casa sem o calor, a meiguice e a beleza de uma mulher? Podemos então ter uma pálida ideia de como seria a criação de Deus sem a presença da mulher. Não vai aqui uma bajulação, não. As mulheres, pela sua nobreza, dispensam e refutam o elogio barato, mas o que desejamos afirmar é o seguinte: Deus criou a mulher, logo ela faz parte dos planos do Criador.

2. A mulher no importante plano da família

a) A mulher como auxiliadora idônea: Gênesis 2.18.

Não coisa, objeto, utensílio. Deus formou uma pessoa. Uma pessoa com personalidade, dignidade, com todos os direitos. Interessante observar que foi o próprio Deus que a apresentou a Adão: Gênesis 2.22. A mulher esposa, companheira, auxiliadora.

b) A mulher como mãe: Gênesis 3.16-20.

A maternidade é uma missão tão bela, tão digna e tão santa porque foi o próprio Deus que a determinou, logo ser mãe é também executar, cumprir um propósito de Deus confiado à mulher.

c) A mulher será sempre um elemento importantíssimo no que tange à família.

– Sara: na formação de um povo, Israel.

– Joquebede: na história de um líder, Moisés.

– Ana: na vida de um juiz, profeta e sacerdote, Samuel.

O texto de Salmos 128.3 se refere à mulher como a videira frutífera no meio da casa.

3. A mulher no abençoado plano da redenção

Duas passagens bíblicas precisam aqui ser lembradas com atenção e boa vontade.

a) Gênesis 3.15: aqui está o que se denomina de protoevangelho, isto é, a primeira referência feita ao necessário Redentor, capaz de efetuar a purificação pelo pecado, bem como pagar a horrenda pena que ele acarreta. Observe-se que o termo descendente encontra-se no singular, portanto uma referência clara feita a certa pessoa (Cristo) descendente de Eva, e não a toda a raça humana (Gálatas 3.16).

b) Lucas 1.31, 35: esses dois versículos deixam bem claro que Deus escolheu Maria para que em seu ventre o Verbo se fizesse carne.

Deus poderia, dentro de seu imenso poder e seus desígnios, escolher qualquer outro meio para que seu Filho viesse ao mundo salvar o homem pecador, no entanto ele, desde o princípio, determinou que a mulher seria escolhida para em seu ventre o Filho tomar a forma de carne.

É inspirador pensarmos que a mulher também está sendo usada por Deus nesse bendito e glorioso plano de salvar o homem perdido.

CONCLUSÃO

Pudemos estudar o tema “A Mulher no Glorioso Plano de Deus” dentro de três importantes aspectos.

1. A mulher no glorioso plano da criação.
2. A mulher no importante plano da família.
3. A mulher no abençoado plano da redenção.

Lembremo-nos de tudo que há na maravilhosa pessoa de Jesus Cristo, que não só a mulher, mas toda e qualquer pessoa pode alcançar o seu sentido de valor e dignidade. Deus abençoe, e particularmente as mulheres, fazendo de cada uma um verdadeiro manancial de bênção.

3 – UMA MULHER NOTÁVEL

Textos básicos: Josué 2.1-21; 6.22-25

INTRODUÇÃO

Israel às portas de Canaã. Josué envia os dois espias. Raabe os recebe em sua casa. Os povos de Canaã temem os israelitas.

Três atitudes dignas caracterizam Raabe. Estudemo-las.

EXPOSIÇÃO

1. Raabe e a majestade de Deus

Seu testemunho: Josué 2.11.

Os feitos do Senhor na saída do seu povo do Egito: as pragas, a passagem pelo mar Vermelho, o maná, a água da rocha, as codornizes, os dez mandamentos, os povos que já haviam sido abatidos.

A Bíblia e a majestade de Deus: Salmos 8; 90; 104; Romanos 11.33-36.

Como o poeta cantou a majestade de Deus? “Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado, paro a pensar no teu grandioso ser” (“Grandioso és tu”, Hinário Aleluia, nº 96). É a letra antiga do “Grandioso és tu”.

À semelhança de Raabe, reconheçamos também agora que grande é o Senhor nos céus e na terra.

2. Raabe e sua família

Raabe provavelmente havia ignorado o quinto mandamento da lei de Deus: honra teu pai e tua mãe. Ela, então, clamou pela vida de sua família: Josué 2.13.

As Santas Escrituras ensinam o dever da obediência dos filhos aos pais: Efésios 6.1.

Raabe estava preocupada com o bem-estar de seus familiares.

Lares que se preocuparam com sua vida religiosa:

- a) Lar de Josué, Marta, Cornélio e Lídia.
- b) Lar do carcereiro de Filipos.
- c) Lar de Timóteo.

À semelhança de Raabe, estamos nós preocupados com o nosso lar? Qual é o ambiente religioso de nosso lar?

- a) Há leitura das Sagradas Escrituras?
- b) Há prática da oração?
- c) Qual é o lugar que temos dado à igreja?
- d) É Jesus o cabeça do lar?

3. Raabe e seu gesto de obediência à recomendação dos servos do Senhor

O que Raabe tinha que fazer era muito pouco, mas precisava ser feito. Ela atou o cordão à janela: Josué 2.21.

O cordão de escarlata é um símbolo do sangue de Jesus Cristo.

A destruição de Jericó e a salvação do lar de Raabe: Josué 6.22-23.

Neste século chamado o século das luzes, temos ouvido tanto falar acerca da destruição! Só há um lugar seguro para o nosso lar nesta hora tão complexa, tão incerta, tão insegura. Esse lugar é para nós um refúgio, esse lugar é Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Para a felicidade da nossa vida como família, imitemos os passos de Raabe.

1. Reconhecimento da soberania de Deus.
2. Preocupação, cuidado, zelo com a família.
3. Obediência, prontidão em fazer a vontade de Deus.

4 – UMA MULHER TEMENTE A DEUS

Texto básico: Atos 16.14-15

INTRODUÇÃO

Lídia, a vendedora de púrpura no porto de Filipos, verdadeiramente é uma mulher digna de ter imitadas suas atitudes.

1. Seus ouvidos estavam abertos para ouvir a voz do Senhor.

2. Seu coração estava escancarado para receber a palavra de Deus.

3. Sua casa também estava de portas abertas para agasalhar os pregadores do evangelho e, assim, na sua casa nascia uma igreja que haveria de abençoar todo o continente europeu.

Lídia, que mulher notável. Uma mulher temente a Deus.

EXPOSIÇÃO

1. É uma mulher que ouve a palavra de Deus

a) Ouvir a Palavra é firmá-la.

O testemunho do Salmista: Salmos 119.97.

O testemunho de Jeremias: Jeremias 15.16.

O povo de Jerusalém que de madrugada ia ao templo para ouvir a palavra de Deus: Lucas 21.38.

O testemunho de D. Pedro II: “Eu amo a Bíblia, eu leio-a todos os dias, e quanto mais a leio tanto mais a amo. Há alguns que não

gostam da Bíblia. Eu não entendo, não compreendo tais pessoas: mas eu amo, amo a sua simplicidade, e amo as suas repetições e reiteraões da verdade. Como disse, eu leio-a quotidianamente e gosto dela cada vez mais”.

b) Ouvir a Palavra é praticá-la.

A parábola do semeador: Mateus 13.23.

O homem sábio: Mateus 7.24-25.

Aqueles que ouvem a Palavra são bem-aventurados: Lucas 11.28.

2. É uma mulher que tem um coração aberto para Deus

O texto diz no versículo 14: *o Senhor lhe abriu o coração.*

Imaginemos um recinto onde a luz não penetra: não é agradável, não é saudável, não é recomendável.

O coração tem que se abrir para Deus: receber do seu amor, receber do seu Espírito Santo, receber do seu poder.

As palavras do coro: “Eu quero mais e mais de Cristo” (“Fonte do Senhor”, de Adilson Silva).

Palavras do poeta sacro: “Fui a Jesus e lhe entreguei meu triste coração” (“Ouvi o Salvador dizer”, Cantor Cristão, nº 477).

Ilustração: um artista, em seu quadro intitulado de “Cristo, a porta do coração”, de propósito não pintou a fechadura, dizendo que esta estava por dentro e só o pecador poderia abri-la.

3. É uma mulher que vive para servir a Deus

Vejamos o versículo 15: *Entrai em minha casa e aí ficai.*

A Bíblia nos fala de hospitalidade.

- a) Abraão hospedou anjos.
- b) Ló hospedou anjos.
- c) A recomendação de Hebreus 13.2.

O primeiro sintoma de um coração convertido é o desejo de se fazer algo em prol da causa do Mestre. Foi isso o que aconteceu com o carcereiro: Atos 16.27-34.

Aquele que pratica uma boa ação para com um servo do Senhor receberá dele o seu galardão: Mateus 12.42; 25.40; Hebreus 6.10.

CONCLUSÃO

Uma mulher temente a Deus é aquela que:

1. Escuta com amor sua Palavra.
2. Tem um coração aberto para a influência santa e benéfica do Santo Espírito.
3. Vive para servir com dedicação a causa do Mestre.

5 – MULHER, DESTAQUE DE DEUS

Texto básico: Provérbios 31.10-31

INTRODUÇÃO

Organizações premiam aqueles que se destacam em diferentes setores de atividades. As colunas sociais colocam em realce pessoas que se destacam. Ao visitarmos uma exposição, sempre percebemos os destaques. A revista Caras tem atraído milhares de pessoas que anseiam pelo destaque.

O texto de Provérbios 31.10-31 nos mostra essa mulher em destaque. Vamos estudá-lo.

EXPOSIÇÃO

1. Destaque por seu valor: vv 10-19, 27

a) *O seu valor muito excede o de finas joias (v 10).*

b) Veja a confiança que ela inspira no seu marido, e como isso é importante: v 11.

c) Seu trabalho, seu labor e sua dedicação são intensos. Não há ativismo, encher o tempo, mas eficácia no que se faz: vv 12-19, 27. Não é uma mulher ociosa, é alguém com vida produtiva.

2. Destaque por seus atos de amor: v 20

Mulher de mão aberta ao aflito. Que gesto nobre, belo, inspirador. Uma mulher que abre sua mão para o aflito. Mulher com mãos estendidas ao necessitado. O estender de mão é um gesto de caridade, de amor, de serviço. O mundo precisa de mulheres assim, de mãos estendidas aos necessitados, e eles são tantos, são muitos.

Abrir e estender a mão só é possível quando o nosso coração está cheio de amor. Precisamos ser canais de amor. O amor precisa encontrar saída por meio de nós.

3. Destaque pelas atitudes cuidadosas e precavidas: vv 21-22, 24-25

Segundo a descrição dos versículos, essa mulher é uma verdadeira e exímia artesã. Como ela veste e protege a sua família. A família precisa de mulheres assim, que vistam não só os corpos físicos, mas que protejam a família do inverno que invade a alma, o coração. E como a família tem sido atingida, atacada, minada nestes dias.

A mulher tem que ser uma muralha em volta da sua casa: Salmos 128.3. O versículo 25 fala que essa mulher *não tem preocupações quanto ao dia de amanhã*. Ela é cuidadosa e precavida, e sabe que o amanhã está nas mãos de Deus, o amanhã dos filhos, dos netos e das gerações que virão.

4. Destaque por sua influência: v 23

A influência que essa mulher exerce é tão forte e tão positiva que os juízes e os anciãos da terra estimam, respeitam e acatam seu marido. Por detrás, ao lado e na frente e dentro de um homem está sempre uma mulher.

Quantos maridos falidos, quantos filhos fracassados pela influência negativa de certas mulheres, mas quantos, e são muitos, bem-sucedidos graças a essas abençoadoras mulheres: 1 Coríntios 7.14.

Que tipo de influência você, mulher, está exercendo nas pessoas com quem você se relaciona? Sua vida marca as pessoas? Você é o bom perfume? Sejam assim: 2 Coríntios 2.15.

5. Destaque por sua sabedoria: v 26

Como a Bíblia descreve a mulher sábia: Provérbios 14.1; 24.3.

Sabedoria é dom de Deus: Tiago 1.5-6.

Como é a sabedoria do alto: Tiago 3.17.

6. Destaque pelos elogios que recebe: vv 28-29, 31

Veja só de quem parte o elogio: dos filhos e do marido. A vida dessa mulher é tão linda e vivida de uma maneira tão intensa que sua própria família se levanta para elogiá-la.

Seus filhos a acham ditosa. É como dizer: Minha mulher é formidável! É a melhor mãe do mundo! E o marido diz: Pode haver muitas boas esposas no mundo, mas eu tenho certeza que nenhuma delas é melhor que você.

Que lindo! A própria família reconhece e valoriza essa mulher, ela é mesmo um destaque. O louvor sai de casa e chega ao público.

7. Destaque por seu temor a Deus: v 30

O segredo dessa mulher, que é destaque na família e na sociedade, todas as suas virtudes que estudamos à luz do texto bíblico, está expresso no versículo 30: *a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.*

O que a Bíblia ensina sobre o temor a Deus? É o princípio da sabedoria: Provérbios 1.7. Temor a Deus é honrá-lo, amá-lo, servi-lo: Mateus 22.37-38.

O tamanho intelectual, ético, moral, religioso, profissional e familiar de uma mulher só pode ser medido por sua estatura espiritual, pelo seu temor a Deus. O mundo clama por mulheres tementes a Deus. Eis o segredo da mulher de Deus.

CONCLUSÃO

Que Deus faça de você uma mulher destaque. Seja você a mulher descrita em Provérbios 31.10-31. Isso é possível com a graça de Deus atuando, operando em você.

Seja assim, em nome de Jesus.

6 – A MULHER PECADORA

Texto básico: Lucas 7.36-50

INTRODUÇÃO

O texto bíblico que nos edifica e nos inspira é Lucas 7.36-50: a mulher pecadora. Sob a bênção do Espírito Santo vamos extrair da Palavra lições que nos ajudam e nos capacitam para o dia a dia. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Uma mulher pecadora: v 37

Talvez uma prostituta. Nessa condição, ela não era bem-vinda ao jantar. Sua reputação não era boa, a sociedade a discriminava. É bom lembrarmos aqui duas verdades.

a) Aos olhos de Deus todos somos pecadores: Romanos 3.23.

b) A segunda verdade é que Jesus não rejeita os pecadores: Marcos 2.15.

2. Uma mulher corajosa: v 37

Entrar naquele recinto onde seria servido por Simão o lauto banquete não era nada fácil. Que mulher notável, ela não se

intimidou. O reino de Deus é dos que estão dispostos a pagar o preço: Apocalipse 21.8; 1 Timóteo 1.7; Isaías 53.12.

3. Uma mulher arrependida e humilde: v 38

Quanta humildade. Ela veio por detrás, ficou aos pés do Mestre. Que coração humilde, contrito, compungido. Quanto arrependimento. As lágrimas expressavam o reconhecimento de seu pecado. Deus se agrada de um coração arrependido e humilde: Salmos 51.17.

4. Uma mulher generosa: v 38

A última parte do versículo 38 diz: *e beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento*. Segundo a Bíblia de Estudos, o alabastro era uma pedra translúcida usada para fazer recipientes de perfumes caros. Nós que geralmente procuramos Jesus para pedir, para receber, por que não imitamos essa mulher, ofertando a Jesus tudo o que somos e temos? Vejamos Salmos 116.11-12.

5. Uma mulher de fé: v 50

Jesus disse algo significativo àquela mulher: *a tua fé*. É pela fé que vencemos o mundo: 1 João 5.4. É pela fé que vivemos: Romanos 1.17.

CONCLUSÃO

Podemos concluir esta reflexão bíblica com os versículos 47-50, que dizem que essa mulher foi, na verdade, uma mulher abençoada; ela foi abençoada por Jesus com a bênção do perdão, da salvação e da paz.

Só Jesus pode com amor valorizar tanto a criatura humana. Para Deus nós somos muito importantes. O Senhor nos abençoe.

7 – HOMENS SEGUNDO O PADRÃO DE DEUS

Textos básicos: Gênesis 6.8-9, 22

INTRODUÇÃO

Noé significa “repouso”: Gênesis 5.28-29. Seu pai lhe deu esse nome dizendo: *Este nos consolará* (v 29). Cremos que Noé pode com sua vida nos inspirar, especialmente quando nos dirigimos aos homens. O homem como pai, como esposo, como cabeça do lar, como sacerdote.

Vamos ao nosso estudo de hoje seguindo essas ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem agraciado por Deus: v 8

Não eram seus méritos, virtudes, merecimentos pessoais, não. Tudo foi um ato da graça de Deus, favor imerecido. É a graça de Deus que nos alcança e nos torna pessoas abençoadas e abençoadoras: Efésios 2.8-9; 1 Coríntios 15.10; 2 Coríntios 12.9.

Precisamos de homens que sejam cheios da graça de Deus, homens que encontrem graça diante do Senhor.

2. Um homem justo e íntegro: v 9

a) Justo não por seu merecimento, mas porque Deus fez com ele uma aliança e o tornou justo: Romanos 3.20, 24, 26, 28; Romanos 5.1. A nossa justiça própria, aos olhos de Deus, é como trapo de imundícia: Isaías 64.6

b) Íntegro, mas não significa que ele nunca tivesse pecado: Gênesis 9.20-21. Ele era íntegro pela sua obediência a Deus.

Precisamos ser homens assim. Que sejamos justificados em Cristo e que tenhamos o caráter de Jesus, sendo homens íntegros.

3. Um homem que andava com Deus: v 9

a) Andar com Deus:

– Como Enoque: Gênesis 5.22-24.

– Como Abraão: Gênesis 17.1.

b) Andar com Deus é andar na luz: 1 João 1.7; Efésios 5.8.

c) Andar com Deus é andar em amor: Efésios 5.2.

d) Andar com Deus é ter comunhão com ele: Amós 3.3.

e) Andar com Deus é andar como Jesus andou: 1 João 2.6; 1 Pedro 2.21.

Deus espera encontrar homens que se disponham a andar com ele.

4. Um homem obediente a Deus: v 22

Que lindo! Ele fez tudo como o Senhor lhe ordenara. Será que nós somos homens assim? Temos feito tudo como Deus nos tem ordenado fazer?

O que Deus nos tem mandado fazer.

a) Como maridos: Efésios 5.25.

b) Como pais: Efésios 6.4.

Deus espera de nós como homens uma resposta positiva.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “Homens Segundo o Padrão de Deus”. O mundo tem seus padrões, seus modelos, seus protótipos, mas Deus tem suas medidas, seus modelos. Deus criou o homem para a sua glória. Deus tem o seu padrão para cada homem: como filho, como pai, como esposo, como cidadão.

Você é um homem segundo o padrão de Deus? Busque essa proposta. Diga a Deus: “Eu quero ser um homem segundo o teu coração”.

8 – NOÉ, UM HOMEM MODELO

Texto básico: Gênesis 6.9

INTRODUÇÃO

O mundo está carente de modelos, pessoas que possam dizer: *Sede meus imitadores* (1 Coríntios 11.1). Olhemos um pouco esta figura extraordinária: Noé.

EXPOSIÇÃO

1. Sua época: Gênesis 6.11

Um tempo de apostasia universal, uma completa indiferença religiosa: Gênesis 6.2; Mateus 24.38. A terra estava corrompida diante de Deus, tempo de violência, de pecado: Gênesis 6.11.

A época de Noé não foi fácil, foi um tempo muito difícil.

2. Seu caráter: Gênesis 6.9

Sua biografia é fascinante, tocante, inspiradora. Em resumo, é relatada em três pequenas frases.

- a) Era homem justo.
- b) Era homem íntegro.
- c) Andava com Deus.

Em meio a uma sociedade corrupta, suja, rebelde, em meio ao pecado, é preciso que sejamos homens diferentes: Mateus 5.13-16; Filipenses 2.15. Precisamos ter o caráter do filho de Deus: Gálatas 4.19.

3. Sua obra: Gênesis 6.18; 7.1, 13

Noé teve o privilégio de construir a arca e de recolher nela toda a sua família.

Nós, como pais, devemos também construir uma arca, e ela é Jesus. Nossa missão maior é levar nossos filhos a conhecerem Jesus e serem salvos por ele.

CONCLUSÃO

Diante do que estudamos, chegamos à conclusão de que Noé era de fato um modelo, um exemplo. Fica esse desafio para nós como homens.

Deus nos abençoe.

9 – EXPERIÊNCIAS DE UM CHEFE DE FAMÍLIA

Texto básico: Josué 24

INTRODUÇÃO

O texto em pauta é rico em experiências de um líder chefe de família.

EXPOSIÇÃO

1. Rememorando as bênçãos: vv 1-13

Alguns salmos são rememorações das bênçãos de Deus: Salmos 103; 105; 106; 126.

O poeta sacro cantou jubiloso: “Conta as bênçãos, dize quantas são, recebidas da divina mão. Vem dizê-las todas de uma vez e verás, surpreso, quanto Deus já fez” (“Conta as muitas bênçãos”, *“Cantai todos os povos”*, nº 231). Foi isso o que Josué fez nos versículos 1-13 desse belo capítulo.

2. Um veemente apelo: v 14

O apelo do grande líder Josué ao povo de Israel foi feito nestes termos:

- a) [...] *temei ao Senhor.*
- b) [...] *servi-o com integridade e com fidelidade.*

c) [...] *deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais.*

d) [...] *servi ao Senhor.*

Quanta riqueza nesse apelo de Josué! Assim o povo tivesse de fato correspondido.

3. Um testemunho inspirador: v 15

Haveria porventura um testemunho mais eloquente e mais belo que esse dado por Josué? Primeiro, demonstra que Josué era um chefe de família que assumia a liderança da sua família. O líder verdadeiro deve começar em sua própria casa: 1 Timóteo 3:14-15. Josué afirmou: *eu*.

Mas é deveras também inspirador o testemunho de Josué porque ele diz: *a minha casa*. Que bênção quando toda a família está engajada no serviço do Rei Jesus! De fato, esse é um testemunho que realmente aquece, conforta e inspira o nosso coração.

4. Uma significativa resolução: vv 18, 21

Esses dois versículos da Bíblia mostram o povo de Israel tomando uma importante resolução: de servir ao Senhor. Toda vida, se atentarmos um pouco mais para o assunto, logo que chegarmos ao livro de Juízes, veremos que o povo fracassou. Da mesma maneira também fracassaram seus pais, que também se prontificaram a cumprir a aliança do Sinai: Êxodo 24:7-18; 34:27-28. Alguém comentando o fracasso do povo em cumprir a aliança afirmou que foi resultado da sua falta de humildade e reconhecimento de sua fraqueza.

A lição que fica para nós é de advertência: não basta tomar resoluções; é preciso levá-las a sério e perseverar em cumpri-las.

CONCLUSÃO

Fiquem conosco as lições do texto bíblico e, com a graça de Deus, procuremos observá-las.

10 – INSPIRAÇÃO DA VIDA DE UM PAI

Texto básico: *Gênesis 49.1-28*

INTRODUÇÃO

1. Como pai, Jacó fez algumas coisas erradas: Gênesis 37.3. Qual é o pai que não erra?

2. Ele, como pai, constitui-se no patriarca modelo. Tinha 12 filhos, os quais se tornaram as 12 tribos de Israel.

3. Em Jacó, como pai, vamos destacar:

a) Reuniu seus filhos: *Ajuntai-vos* (v 1).

b) Preparou-os para o futuro: *eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros* (v 1).

c) Abençoou seus filhos: v 28. O voto que os pais fazem de orar por e com os filhos Jó fazia.

EXPOSIÇÃO

1. Jacó reunindo os filhos

Há várias formas de reunir os filhos.

a) Numa refeição.

b) Num acontecimento social.

c) Numa hora de dor, enfermidade, morte.

d) Num passeio.

Infelizmente, a vida moderna roubou da família aquele belo quadro: o colóquio da família reunida. E, querendo ou não, a grande verdade é esta: hoje há muitas coisas que estão gerando essa situação, a luta pela sobrevivência, o consumismo e até mesmo a nossa vaidade.

Quantos pais estão tentando reunir os filhos, mas debalde, em vão? Não estão conseguindo porque não se reúne filhos com dinheiro, com festas, com promessas, com meras palavras.

Jesus Cristo é a única força capaz de atrair, reunir e unir uma família. O pai que desejar ver os filhos não só reunidos, mas unidos deve, acima de tudo, orar e se esforçar por levá-los todos a Jesus Cristo. Ao pé do calvário, na maravilhosa pessoa de Jesus de Nazaré é possível reunir e unir os filhos, até mesmo os pródigos, os que estão longe e dispersos.

2. Jacó preparando os filhos para o futuro

Todo pai se preocupa com o futuro dos filhos. Daí o esforço para levá-los a estudar, ensinar-lhes uma profissão, deixar-lhes uma boa herança. Tudo isso é válido, e a própria Bíblia nos ensina: 2 Coríntios 12.14.

Mas o que desejamos deduzir do texto de Gênesis 49.1 é um pouco mais profundo. Jacó, ao reunir seus filhos diletos, ele lhes disse o que o futuro lhes reservava. Jacó conhecia o coração de Deus bem, por isso ele conhecia o futuro, ele via com os olhos de Deus. Os pais, hoje em dia, são versados em muitas ciências, são doutores no saber, só que infelizmente nada sabem, nada conhecem em termos do futuro. A maioria dos pais até ignoram o que significa a escatologia.

Quanta inspiração! Jacó e seus filhos estavam todos no Egito, mas ele lhes disse que no futuro Deus os levaria todos para Canaã, a terra prometida. Será que nós também podemos dizer assim aos

nossos filhos, assegurar-lhes que não temos aqui cidade permanente, que a nossa pátria está no céu? Será que temos dito aos nossos filhos que os valores desta vida são relativos e que é precioso juntarmos tesouros no céu? Nesta hora de materialismo, de humanismo, de consumismo, é bom falarmos do futuro aos filhos e dizer-lhes que só existe um futuro feliz, venturoso e abençoado: quando temos Jesus Cristo como alvo supremo na vida.

Quantos pais estão fazendo isso? É bom pensarmos no assunto, nós que somos pais.

3. Jacó abençoou seus filhos

Qual é o pai que não deseja que seus filhos sejam abençoados? A maior alegria de um pai é ver um filho seu sendo enriquecido com a bênção de Deus. A bênção de um casamento feliz, de um bom emprego, sucesso nos estudos, a saúde, envolvimento na igreja.

Que belo quadro o de Jacó. Com 147 anos de vida, já bem velho, cego, cansado das lutas, quem sabe rememorando todo o passado, depois de reunir seus 12 filhos, depois de falar-lhes sobre o futuro de cada um deles, os abençoou.

Os pais crentes devemabençoar seus filhos. Quando trazemos nossos filhos e os consagramos ao Senhor pelo ato do batismo, um dos votos que fazemos é o de orar por e com eles. Orar com os filhos é uma forma deabençoá-los. Creio que a porcentagem hoje de pais que oram com os filhos é pequena demais. Infelizmente poucos são os pais que oram com os filhos e os abençoam. Os pais são sacerdotes e, como tais, têm o dever e o privilégio deabençoar seus filhos.

CONCLUSÃO

Que o exemplo do grande patriarca Jacó fique como uma forte inspiração para nós que somos pais.

11 – JACÓ, O ABENÇOADOR

Texto básico: Gênesis 49

INTRODUÇÃO

A vida de Jacó constituiu-se numa história fascinante. Um homem com lances que emocionam. Seus últimos dezessete anos foram vividos no Egito.

Antes de sua morte, ele teve um gesto marcante com sua família. Que lições podemos aprender do texto bíblico?

EXPOSIÇÃO

1. Jacó ajuntou seus filhos: vv 1-2

Como é importante, necessária e significativa a união da família. Infelizmente, muitas famílias estão dispersas, divididas, separadas. Às vezes por crises, desavenças, inveja, falta de perdão.

Jacó ajuntou todos os seus filhos. O pai precisa envidar todo esforço e reunir seus filhos. Use estratégias: uma refeição, uma data especial, um evento, um culto. É preciso reuni-los. Onde há união, ali a bênção de Deus está bem presente: Salmos 133.3.

Que tipo de pais somos: unimos ou dividimos? Que Deus nos faça um elo, um instrumento de convergência.

2. Jacó falou aos filhos a respeito do seu futuro: v 1

Jacó não era um agoureiro, um vidente, um guru. Ele era um homem temente a Deus e tinha comunhão com ele, por isso podia profetizar aos doze filhos a respeito do futuro de cada um deles.

Deus tem planos para os nossos filhos com relação ao futuro de cada um deles. Veja como Zacarias descreve o futuro de seu filho, João Batista: Lucas 1.13-17.

Como você vê, encara, trabalha o futuro dos seus filhos? Você vê com fé? Com esperança, com otimismo? Pena que muitos pais negligenciam o futuro de seus filhos. O futuro dos nossos filhos está nas mãos do Senhor.

3. Jacó abençoou seus filhos: vv 3-28

A cada um dos seus filhos deu uma herança especial. Não sabemos qual a mais linda, mais rica, mais significativa. Todas nos emocionam.

Há várias maneiras de o pai abençoar seus filhos.

a) Orando por eles e com eles.

b) Instruindo-os, educando-os: Provérbios 22.6.

c) Deixando-lhes uma herança saudável e abençoada.

d) Deixando-lhes seu testemunho, seu exemplo de vida, para motivá-los a uma vida de retidão, honradez e temor ao Senhor. Davi abençoou seu filho, Salomão: 1 Crônicas 28.9.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a fim de que à semelhança de Jacó:

1. Ajuntemos nossos filhos.

2. Profetizemos o futuro de nossos filhos.
3. Abençoemos nossos filhos.

12 – NA CASA DO JUSTO HÁ GRANDE TESOURO

Textos básicos: Salmos 112.3; Provérbios 3.33; 15.6

INTRODUÇÃO

Tesouro, o termo em si já fascina. Não tem sido desde os primórdios da história da humanidade o tesouro o que mais tem fascinado o homem?

Johannesburg é uma cidade que encanta e atrai pela riqueza do ouro que possui. No mundo em que vivemos há casas pobres e casas ricas. Nos textos que foram lidos, a Palavra diz coisas encantadoras, que empolgam qualquer pessoa.

Quem é o justo a quem as Escrituras Sagradas se referem? É aquela pessoa cujos pecados têm sido perdoados em Jesus Cristo e que pela graça do Senhor se tornou herdeira de Deus e coerdeira com Cristo. Esse é o justo do qual nos fala a Bíblia.

Vamos meditar nestas palavras que nos servem de tema: “Na Casa do Justo Há Grande Tesouro”.

EXPOSIÇÃO

1. O tesouro do amor

a) O amor que une: Colossenses 3.14. Só o amor é capaz de levar o homem a proferir as palavras proféticas de Adão: Gênesis 2.24. Só o amor pode mover o coração de uma jovem a eleger um varão como o seu marido.

b) O amor que edifica: 1 Coríntios 8.1. Se por um lado vemos, à luz de Colossenses 3.14, que o amor é o elo, por outro lado, não menos belo, observamos que só o amor é capaz de edificar solidamente.

c) O amor que permanece: 1 Coríntios 13.4-8.

O tesouro do amor. O amor que é o vínculo da perfeição. O amor que edifica. O amor que é paciente, benigno, que não procura os seus interesses, que não se exaspera, não se ressentido do mal, que tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, que jamais acaba.

2. O tesouro da fé cristã, a fé em Deus

a) A fé nos capacita a viver: Romanos 1.17. Viver intensamente, plenamente, abundantemente é privilégio e experiência daqueles que têm fé em Deus.

b) A fé agrada a Deus: Hebreus 11.6. Agradam a Deus aqueles que creem que ele existe, aqueles que nas horas mais sombrias da vida testemunham: Eu creio, Senhor.

c) A fé vitoriosa: 1 João 5.4. Os verdadeiros heróis são aqueles que fazem da fé em Deus a sua arma.

3. O tesouro dos filhos

a) Eles são a herança do Senhor: Salmos 127.3. Antes de nos pertencerem, eles pertencem a Deus, eles são propriedade do Senhor.

b) Eles são bênçãos de Deus: Salmos 127.5. Haveria dádiva maior que os filhos que Deus nos dá? Aqueles que representam e são de fato o fruto do nosso amor.

CONCLUSÃO

Como está nosso lar? O texto que inspirou esta meditação é deveras muito rico. Que tesouro há em sua casa? Quem sabe o prezado leitor tem se preocupado com os tesouros passageiros e perecíveis, então por que não pedir a Deus que venha com grande graça enriquecer o seu lar com os tesouros eternos e permanentes?

Jesus Cristo é a pérola de grande preço, ele é tudo em todos. Ele é o grande tesouro, só ele torna um lar realmente abençoado e feliz. Louvado seja o nome do Senhor.

13 – UM SÓ CORAÇÃO

Texto básico: *Jeremias 32.39*

INTRODUÇÃO

Em Atos 4.32, lemos: *Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuíam; tudo, porém, lhes era comum.* A expressão “era um o coração e alma” é semelhante à de Jeremias 32.39, “um só coração e um só caminho”. De todos os órgãos do corpo humano, o coração é o que mais chama a nossa atenção. A Bíblia fala do coração de maneiras diferentes: Provérbios 4.23; 23.26; Mateus 5.8; 22.37; Jeremias 29.13.

Quando falamos no casal, marido e mulher, como sendo e tendo um só coração, o queremos mesmo dizer com isso, quais são as implicações? Com a bênção do Espírito Santo, vamos ao estudo do nosso tema.

EXPOSIÇÃO

1. A unidade do casal

Leiamos o texto de Gênesis 2.21-24. Qual é o ensino da Palavra? De onde foi que Deus criou a mulher? Tomou uma das costelas do próprio homem, Adão.

O que é, então, ser um? A dor de um é a dor do outro, a alegria, a felicidade, a saúde, a doença, o sofrimento de um é também do outro com a mesma intensidade. Ouvi a história de um

marido que se ofereceu para tomar os medicamentos da esposa no tratamento de câncer, pois ela não queria mais tomá-los. Ser um não anula a personalidade, o temperamento de um ou de outro, fala sim da unidade que há entre o marido e a mulher, os cônjuges.

2. A identidade do casal

O casal tem sexo diferente, nome, idade, profissão, defeitos físicos, impressões diferentes, mas sendo uma só carne e tendo um só coração em muito ambos se identificam: Efésios 5.28-31; Cântico dos Cânticos 8.6.

Como parte do casal, somos pessoas diferentes, Deus nos criou como indivíduos. Ele, quando nos criou, teve o cuidado de quebrar o molde, não fomos criados em série. Somos o poema de Deus: Salmos 139.13-16.

Mas quis Deus que houvesse entre marido e mulher esta identidade: *Quem ama a esposa a si mesmo se ama* (Efésios 5.28).

3. A segurança do casal

O casal deve ser um para o outro esconderijo, fortaleza, refúgio, torre, escudo, âncora, porto seguro. Um protege o outro como um muro de fogo. Um cuida das emoções do outro, da saúde, do bem-estar, da alma do outro. Nunca um deve expor o outro; pelo contrário, um deve se sentir protegido, seguro, pelo outro. Não só a mulher, mas também o homem precisa se sentir seguro. Minha esposa é meu porto seguro: Eclesiastes 4.9-12.

4. A amizade do casal

Como é bom ter amigos. Jesus tinha amigos. Em João 15.14 ele disse aos seus discípulos: *Vós sois meus amigos*. O patriarca Abraão foi chamado amigo de Deus: Tiago 2.23.

Quem são os nossos melhores amigos? Os amigos do futebol, do barzinho, da pescaria, do jogo de cartas? No relacionamento conjugal, marido e mulher são os melhores amigos. Vão ao cinema, ao teatro, à igreja, à pescaria, à academia, a caminhadas juntos. Batem papo, planejam, discutem, decidem juntos. O casamento não é um campo de guerra, pois no casal um é amigo do outro, nenhuma outra amizade se compara à amizade que há entre marido e mulher: Provérbios 17.17; 18.24.

5. A intimidade do casal

Intimidade é aquilo que está muito dentro, que atua no interior, muito cordial ou afetuoso: Cântico dos Cânticos 6.3. O casal está um dentro do outro, é um verdadeiro purê. Daí vem a intimidade nos relacionamentos, nos alvos, nos sonhos, nas lutas e nas vitórias. Intimidade leva o casal a dizer um ao outro: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu*.

6. O companheirismo do casal

Companheiros, marido e mulher caminham juntos, andam juntos, um acompanha o outro. Áquila e Priscila eram um casal assim, juntos faziam a obra do Senhor: Atos 18.1-3; Romanos 16.3.

O relacionamento de marido e mulher deve ser também de companheirismo. Para andarem juntos, é preciso que haja acordo e harmonia entre ambos: Amós 3.3; Cântico dos Cânticos 8.7; Romanos 8.35.

7. A entrega do casal

No casamento acontece algo simplesmente fascinante e emocionante, quase que misterioso, é a entrega mútua de um ao outro: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu* (Cântico dos Cânticos 6.3). Essa entrega acontece de algumas formas.

- a) Na valorização: Provérbios 31.10, 29.
- b) No elogio: Cântico dos Cânticos 1.10, 15-16; 4.1-4.
- c) No beijo: Cântico dos Cânticos 4.11.
- d) No abraço: Cântico dos Cânticos 2.6; 8.3.
- e) Nas carícias e nos toques: Gênesis 26.8.

8. A devoção do casal

A prática da espiritualidade, a vida devocional do casal, é de grande importância, é indispensável. Ela é o segredo da felicidade, do bem-estar, da estabilidade, da durabilidade, da vitória do casal em meio às adversidades, lutas e desafios. Os ataques do inimigo em sua vida só podem ser vencidos com a Palavra e o exercício vigoroso e incessante da oração. O culto do casal fortalece os relacionamentos. A vida conjugal torna-se mais leve e mais linda quando marido e mulher, juntos, estudam a Palavra e de joelhos buscam a Deus em oração. Lembramos aqui o testemunho de Zacarias e Isabel: Lucas 1.5-6. A família que ora unida permanece unida. Indico a leitura do livro *O poder de orar pelos filhos adultos*, de Stormie Omartian, Editora Mundo Cristão.

9. O propósito do casal

Propósito é uma intenção, uma deliberação. O casal tem propósitos: construir sua casa, comprar um carro, uma moto, uma TV, fazer uma viagem, um cruzeiro, levar os filhos à Disney, educar e formar seus filhos, encaminhá-los. Todo casal tem seus propósitos, principalmente de ser muito feliz. Mas não pode um puxar para um lado, e o outro puxar para o lado oposto. Os dois economizam juntos. Não pode um ajuntar, e outro espalhar: Isaías 41.6.

O casal precisa estabelecer metas, alvos e, juntos, com um só coração, lutar. É como uma dupla de vôlei de areia ou de barco de remo, o piloto e o copiloto do jato, o cirurgião e seu assistente. Marido e mulher precisam olhar na mesma direção: Salmos 34.3; 1 Coríntios 10.31.

10. As lutas do dia a dia

A família sempre será o alvo número um do inimigo. Os ataques são constantes e variados. Não há um casal que de alguma maneira não tenha tido lutas e desafios. No texto de Mateus 7.24-27, Jesus fala do homem que construiu sua casa sobre a rocha e do que construiu sobre areia. É interessante observar o seguinte: ambas as casas enfrentaram as mesmas adversidades.

Tanto a casa construída sobre a rocha quanto a construída sobre areia, ambas foram atingidas pelo vendaval. O fato de a casa estar construída sobre a rocha não a livrou, não a isentou da tempestade. O casal que teme a Deus também passa por tempestades, pois todos somos provados. *No mundo, passais por aflições* (João 16.33), disse Jesus. As tempestades não nos separam, não nos afastam, pelo contrário, ficamos mais juntos.

11. A missão

Quando Deus criou o homem e também a mulher, confiou-lhes uma nobre e santa missão: Gênesis 1.26-28. Ter filhos é dom, um presente de Deus, eles são herança do Senhor: Salmos 127.3. Deus nos confiou a missão não só de gerar filhos e trazê-los ao mundo, mas de criá-los, educá-los e encaminhá-los: Provérbios 22.6; Efésios 6.4.

Nossa missão como pais nunca termina. Oramos pelos filhos quando crianças, adolescentes, jovens e adultos. Jacó, no leito de morte, orou e abençoou seus filhos: Gênesis 49. Jó orava de madrugada por seus filhos: Jó 1.5. Abraão se envolveu no casamento de seu filho Isaque: Gênesis 24. Paulo, o apóstolo, diz que nós, os pais, entesouramos para os filhos: 2 Coríntios 12.14. Que tesouro estamos deixando para nossos filhos, tesouros perecíveis, como prata e ouro, ou tesouros eternos? A missão dos pais de cuidar dos filhos é intransferível e nunca finda. Temos como pais a missão de gerar, criar, educar, instruir e inculcar em sua mente e coração os mandamentos e o temor do Senhor. Pais e mães são responsáveis pelos filhos com os quais Deus os abençoou. Como temos encarado esse assunto? Criar filhos não é brincadeira.

12. A prática do amor

O amor será sempre a fonte de onde emana toda a provisão para o casal. É o amor que une o casal: Colossenses 3.14; 1 Coríntios 13.4-8. É o amor que as muitas águas não podem apagá-lo nem os rios afogá-lo: Cântico dos Cânticos 8.7. É assim que o esposo ama a sua esposa e ela o seu esposo. Nada pode nos separar do amor, nem a morte, nem a vida, nem altura, nem profundidade, nem poderes, nem anjos, nem fome, nem nudez, nem tribulação, nem angústia, nem o presente, nem o porvir: Romanos 8.35-39.

O amor do casal não sofre variação, não envelhece, não vê rugas, estrias, celulites, cabelos brancos. O amor é forte na saúde, na doença, na riqueza, na pobreza, na ventura e na desventura. É o amor que faz de um homem e de uma mulher um só coração.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “Um Só Coração”. Isso é Deus que faz, é graça pura. Cremos no casamento como projeto e instituição de Deus, como a menina dos olhos de Deus. O casamento não pode ser banalizado, ele tem que ser levado a sério: Hebreus 13.4. Por isso, invista na família tempo, oração, atenção; priorize sua família. Lute por sua família. Não dê lugar ao inimigo, ao pecado, ao lixo, ao ódio e falta de perdão na sua família. Não abra brechas, feche as portas. Convide Jesus para entrar em sua casa para salvar, santificar, curar, reinar em sua casa, assim ela será bendita do Senhor.

Deus abençoe os casais a fim de que busquem graça do Senhor para uma união abençoada e abençoadora.

14 – O CASAMENTO, UM ATO DO CRIADOR

Textos básicos: Gênesis 1.26-27; 2.7, 15-24

INTRODUÇÃO

É simplesmente inspirador observar Deus instituindo a família. A passagem que lemos de que a família foi instituída por Deus nasceu no coração dele. Não é como alguém quis dizer, uma coisa mal bolada. Talvez nós tenhamos tentado estragar aquilo que Deus fez tão perfeito, com tanta graça e tanta beleza. Sigamos, pois, as ideias que os textos nos sugerem.

EXPOSIÇÃO

1. Um problema

Numa leitura atenciosa de Gênesis 1, observamos que aparece nesse capítulo um coro, um refrão, um estribilho que se repete: *E viu Deus que isso era bom*. No entanto, quando chegamos ao capítulo 2, no versículo 18, deparamo-nos com esta declaração do próprio Deus: *Não é bom*. O homem só não é bom. Melhor é serem dois do que um. Com quem falar? Com quem dialogar? A quem expressar seu amor?

Tudo o que foi criado por Deus era bom, todavia, uma coisa não era boa: que o homem estivesse só.

Nenhum mortal habitou em lugar tão belo, tão perfeito, tão encantador, tão fascinante como Adão: Gênesis 2.8-15. Deus plantou um jardim só para o homem morar, e como era belo esse

lugar! Esse homem tinha tudo, mas uma coisa lhe faltava: uma companheira. Os psicólogos modernos afirmam que o homem está sofrendo de uma doença chamada solidão cósmica. O homem é um animal político, ele é um ser gregário, ele faz parte do meio. Daí a afirmação divina: *Não é bom que o homem esteja só*.

2. Uma alternativa

Diante do problema, Deus criou uma alternativa: *far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea* (v 18). E, então, Deus entra em cena:

a) Faz cair profundo sono: v 21. Que grande anestesista é o Criador! Não foi um simples sono, o texto diz *pesado sono*.

b) Tira uma de suas costelas: v 21. Que grande cirurgião é o Criador!

c) Transformou-a numa mulher: v 22. Aquilo que antes era uma simples costela agora é uma linda, bela, graciosa, encantadora mulher. Deus tem o poder de criar as coisas mais lindas da vida.

3. Uma solução

O texto diz no versículo 22: *e Iha trouxe*. Essa expressão é muito significativa. Foi o próprio Deus que trouxe a mulher ao homem. Isso nos ensina que a esposa ideal é Deus quem dá ao homem: Provérbios 19.14. É de Deus que emana todo o bem: Tiago 1.17.

4. O contentamento do homem

Quanta beleza nas palavras de Adão contidas nos versículos 23 e 24.

CONCLUSÃO

Do exposto concluímos que:

1. O casamento é um ato divino, não é uma coisa mal bolada, não é algo superado.
2. O casamento visa promover a felicidade e o bem-estar do homem e da mulher, criaturas de Deus.
3. O segredo para um casamento feliz é deixar que Deus tome todas as iniciativas. Nossa parte será apenas nos submeter à sua vontade, boa, agradável e perfeita.
4. Nenhuma instituição é tão cara, é tão relevante, é tão valiosa aos olhos de Deus como a família. Até mesmo porque antes de instituir o Estado, a escola e a igreja, o Criador instituiu em primeiro lugar a família. Logo, ela é prioritária nos propósitos de Deus. Ela é a célula-mãe da sociedade.

15 – DOAÇÃO NO CASAMENTO

Textos básicos: Deuteronômio 24.5; Efésios 5.25, 28; Tito 2.4

INTRODUÇÃO

Billy Graham disse: “O egoísmo é o grande inimigo do casamento. A doação quebra os muros”.

EXPOSIÇÃO

1. A doação nos torna abençoadores

Vejamos Romanos 12.14.

2. A doação nos torna bem-aventurados, felizes

Atos 20.35 atesta essa verdade.

3. A doação nos faz mais abençoados

Dois textos nos ajudam aqui: Lucas 6.38; Provérbios 11.24-25.

4. A doação é um ato divino

O próprio Deus se doou em Jesus: João 3.16; Romanos 8.32.

5. Como a doação acontece na prática

a) É quando eu penso no outro: Filipenses 2.4; Romanos 15.1-2.

b) É quando eu me disponho a atender à necessidade do outro: 1 Coríntios 7.2-5.

c) É quando eu me torno um parceiro de jugo: Gálatas 6.2.

6. A doação no casamento

Torna-o alegre, prazeroso, feliz, saudável, sociável, nos tira da casca, do nosso pequeno mundo, nos tira da clausura.

a) Quando abraço, sou abraçado.

b) Quando beijo, sou beijado.

c) Quando abençoo, sou abençoado.

d) Quando dou atenção, sou considerado.

e) Quando respeito, sou respeitado.

f) Quando sirvo, sou servido.

g) Quando ouço, sou ouvido.

h) Quando perdoo, sou perdoado.

i) Quando amo, sou amado.

j) Quando valoriza, sou valorizado.

Doação é uma entrega: Cântico dos Cânticos 6.3.

7. O amor no casamento

- a) O amor une: Colossenses 3.14.
- b) O amor edifica: 1 Coríntios 8.1.
- c) O amor supera as falhas: 1 Pedro 4.8.
- d) O amor é indestrutível: Cântico dos cânticos 8.6-7.

A dinâmica do amor no casamento: verbalize, diga, fale; e tenha atitudes, gestos. Há momentos em que as palavras não resolvem.

Façam investimentos: tempo, passeios, assistam juntos a um bom filme. Saiam para um jantar. Escrevam bilhetes. Curtam cada momento. Cultivem o amor: 1 Coríntios 16.14. Deixem o Espírito Santo fluir em suas vidas: Gálatas 5.22-23. É ele que produz o fruto do amor.

CONCLUSÃO

Vamos agora ler juntos 1 Coríntios 13. Esse é o padrão, o modelo para nossa vida.

16 – ROMANTISMO EM FAMÍLIA

Texto básico: Gênesis 26.8

INTRODUÇÃO

Romantismo dá um pouco a ideia de devaneio, poesia. É uma prática que deve fazer parte da vida em família, especialmente entre o casal, os cônjuges.

Como é possível desenvolver o romantismo no dia a dia do casal?

EXPOSIÇÃO

1. Romantismo é fruto de doação

É pensar no outro, é querer fazer o outro feliz, é não ser egoísta. Essa prática é bíblica: Filipenses 2.4; Romanos 12.10. O egoísmo é o inimigo número um do casamento.

2. Romantismo é feito de gestos

Somos muito apegados ao discurso. Precisamos traduzir em atitudes o que falamos. Jesus, em muitas ocasiões, fazia isso, os gestos de Jesus são muito ricos.

3. O romantismo envolve o coração

Blaise Pascal disse: “O coração tem razão que a própria razão desconhece”. *As cinco linguagens do amor* é um livro muito bom e prático quanto ao assunto em pauta.

4. O romantismo não é coisa só de mulher

Existe um tabu, um preconceito, muitos dizem que romantismo não é coisa para homem, só fica bem para a mulher. Isso não pode ser assim, o homem também precisa ser romântico.

5. O romantismo é bíblico

Encontramos muitas passagens na Bíblia que nos falam do romantismo

a) Adão foi romântico com Eva: Gênesis 2.23.

b) Isaque era romântico com sua esposa, Rebeca: Gênesis 24.67; 26.8.

c) Cântico dos cânticos é recheado de romantismo: 2.6, 10; 5.10-16; 6.3; 7.1-9; 8.6-7.

Essas passagens falam de uma maneira forte do romantismo entre esposo e esposa. Portanto, romantismo não é coisa suja, carnal, pecaminosa; romantismo é coisa de Deus.

6. Romantismo, como devolvê-lo?

Algumas sugestões bem práticas, coisas que podem ser feitas: bilhetes, flores, um telefonema, um passeio, um jantar, ir ao teatro ou cinema, assistir a um bom filme na TV, passar um bom

perfume, um lindo jogo de lençóis, tomar um banho juntos, ouvir uma boa música. O esposo comprar roupas íntimas para a esposa, uma higiene cuidadosa, tanto de um como de outro. Um elogio sincero, um gesto de cavalheirismo. Desenvolver juntos uma atividade doméstica, até orando um casal pode ser romântico. Fale palavras para o outro, como “eu amo você”, “obrigado”, “você é importante”. Descubra valores no outro. Não confunda romantismo com mundanismo, mantenha a chama acesa, pois romantismo não é coisa do passado, coisa de namorados ou noivos. O romantismo continua, ele é vitamina para o casamento.

CONCLUSÃO

Algumas práticas no convívio conjugal vão desaparecendo, tendo em vista estarmos experimentando um novo estilo de vida com a internet. Exemplos: o toque, o beijo, o diálogo. Com tudo de bom que nos oferece, ela traz consigo também distanciamento físico. Hoje, não mais ouvimos a voz do outro, nossa comunicação, em grande parte, está na ponta dos dedos. Voltemos ao primeiro amor: à carícia, ao romantismo, ao beijo. Ainda nos faz muito bem.

Deus assim nos ajude e nos abençoe.

17 – A BELEZA DE SER MÃE

Texto básico: Salmos 113.9

INTRODUÇÃO

Quanta beleza:

1. Na natureza: Salmos 19.1.
2. Na graça de Jesus: Salmos 63.3.
3. No amor: 1 Coríntios 13.4-8.
4. No perdão: Isaías 1.18.
5. Na salvação do pecador perdido: Lucas 15.7.

Quanta beleza na figura da mãe! Desde a gravidez, carregando dentro de seu próprio corpo uma vida, até o parto, quando dá à luz seu filho. Quando o amamenta, quando cuida dele, quando o educa, quando o aconselha e ora em seu favor. Nada se compara à beleza de uma mãe, logo após o parto, amamentando e acariciando seu filho. Como é belo ler nas Escrituras Sagradas: *Ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura* (Lucas 2.7).

Vamos ao estudo do nosso tema: “A Beleza de Ser Mãe”. O que nos ensina a palavra de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. A beleza da missão

Mãe e sua nobre missão: Gênesis 3.20.

O nome Eva significa vida, e o versículo diz: *mãe de todos os seres humanos*.

Mãe, aquela que dá à luz filhos: Gênesis 3.16; João 16.21.

A mãe é uma criatura especial, Deus a criou e a dotou com a graça de ter a capacidade de conceber. Deus, quando tomou a iniciativa de encarnar, tomar a forma humana, escolheu uma mulher, Maria, para que em seu ventre o Verbo se fizesse carne: Lucas 1.30-31; João 1.14.

2. A beleza da alegria

Mãe, que alegria, quanta felicidade: Salmos 113.9.

Ser mãe não é um fardo, um peso, algo enfadonho, uma maldição. Muito pelo contrário, ser mãe, segundo o que nos ensina a Bíblia, traz alegria à mulher: Salmos 113.9; João 16.21.

Quanta alegria experimenta uma mãe, não se expressa em palavras, é indescritível, não se explica toda a alegria de uma mãe, é algo sobrenatural.

3. A beleza do cuidado

Mãe é aquela que cuida e educa. Mãe é sinônimo de cuidado, desvelo, proteção, e isso encontramos na Bíblia: Isaías 49.15; Salmos 131.2.

Na leitura que fazemos das biografias dos reis, tanto no reino de Israel como de Judá, é comum a expressão “era o nome de sua mãe”. Por que será que a ênfase está sobre o nome da mãe? Paulo, quando fala da educação e do caráter de seu discípulo Timóteo, se reporta a sua mãe, Eunice, e sua avó Lóide: *pela recordação que*

guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti (2 Timóteo 1.5).

Mães como:

- a) Mônica, mãe de Agostinho.
- b) Suzana Wesley, mãe de João e Charles Wesley.
- c) Ana, mãe de Samuel, juiz, profeta e sacerdote.
- d) Maria, mãe de Jesus.
- e) Joquebede, mãe de Moisés.

O poeta escreveu: “A mão que embala o berço é a mão que rege o mundo”.

A mãe é a primeira professora, pastora, médica, é a confidente, a conselheira, amiga. A mãe tem um pouco de Deus no coração. Por um filho ela dá a sua própria vida. Maior que o coração de mãe só mesmo o coração de Deus.

CONCLUSÃO

A nossa mãe devemos o amor, a gratidão, o respeito, o carinho, o cuidado. A Bíblia nos ensina: Êxodo 20.12; Efésios 6.2.

Creio que só nos resta agora a seguinte atitude para com nossa mãe: *Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa* (Provérbios 31.28).

18 – UMA MÃE ABENÇOADA

Texto básico: Mateus 15.21-28

INTRODUÇÃO

Acompanhemos os passos dessa mulher.

EXPOSIÇÃO

1. Essa mulher foi a Jesus

Ela teve um encontro com o Senhor.

Felizes os que vão ao Senhor: Mateus 11.28-30; João 6.37.

2. Essa mulher orou a Jesus

O versículo 22 diz que ela clamava ao Senhor.

Nossas orações devem ser dirigidas somente a Deus: João 14.13-14.

Ela não orou aos deuses, ela buscou socorro no Senhor.

3. Essa mulher perseverou na busca da bênção que precisava

Os versículos 23 a 25 falam do silêncio de Jesus, os discípulos sugeriram que ela fosse despedida. Mas ainda assim ela não desistiu, adorou o Senhor.

Os que perseveram são abençoados.

4. Essa mulher foi humilde

O versículo 27 mostra um lado bonito do caráter da cananeia: sua humildade.

Os humildes são abençoados: 2 Crônicas 7.14; Tiago 4.6.

5. Essa mulher tomou posse da unção do Senhor

O versículo 28 mostra que aconteceu com aquela mulher conforme o que ela queria.

Deus tem prazer em nos abençoar. Hoje ele poder trazer cura, saúde, vida, libertação à nossa casa.

CONCLUSÃO

O exemplo da mulher cananeia é uma inspiração para todas as mães que, na criação e educação de seus filhos, enfrentam tantos desafios. Assim como essa mulher teve sua fé coroada com a vitória em um momento de tão grande angústia, que Deus abençoe todas as mães, a fim de que não desistam, mas, confiantes em Deus, alcancem a vitória em nome de Jesus.

19 – A MÃE NOS LEMBRA O CUIDADO DE DEUS

Textos básicos: Mateus 15.21-28; Isaías 49.15; Salmos 13.1-2

INTRODUÇÃO

Ainda que de uma maneira muito singela, é nosso propósito nesta meditação traçar um paralelo entre a mãe, terna, carinhosa e sempre amorosa, com a pessoa de Cristo, que nos ama e eternamente está velando por nós.

EXPOSIÇÃO

1. A mãe e sua dedicação a seu filho, Cristo e seu interesse por nós

Algumas informações a respeito dessa mulher:

- a) Era uma camareira.
- b) Veio até Jesus.
- c) Clamou insistentemente.
- d) Humilhou-se até o pó.
- e) Alcançou a graça tão almejada.

Tudo isso ela fez por causa da filha. Sim, por causa de um filho, a mãe não mede qualquer esforço. Assim é Cristo em favor de nós. Ele veio ao nosso planeta, tomou a forma de homem, morreu numa cruz porque nos ama.

2. A mãe não esquece o filho, Deus pensa em nós

A mãe não esquece seu filho. Maria não esqueceu seu filho e foi procurá-lo: Lucas 2. Ana deixou seu filho, Samuel, no templo quando ainda muito criança, mas anualmente ia visitá-lo levando-lhe presentes: 1 Samuel 2.19. Por mais perverso, mau e ingrato que um filho seja, uma mãe jamais deixará de pensar nele, pois o coração de mãe não consegue esquecer o filho.

E Cristo? No texto bíblico de Isaías 49.15, lemos estas palavras: *Ainda que esta viesse a se esquecer dele*. Isso pode acontecer e há certas mães que se esquecem de seus filhos, infelizmente. Mas Deus não se esquece de nós. Nesta hora, quando muitos estão se esquecendo de Deus, ele continua interessado em nós. Que conforto, que consolo, como isso nos faz bem. Você que está em crise, desempregado, enfermo, quem sabe abandonado, incompreendido, saiba que Deus está pensando em você.

3. A mãe que protege, em Deus nos aquietamos

Nos braços da mãe, a criança se aquieta. É um mistério que chama a nossa atenção; a criança está chorando, mas, quando a mãe a toma em seus braços, ela se aquieta. O melhor lugar para uma criança é nos braços da mãe.

Você que está chorando, preocupado, em grandes lutas, você que está inquieto, venha a Cristo. A partir do momento que você se colocar nos braços do Senhor, vai se aquietar, ter paz, você vai sentir todo o gozo, porque em Cristo temos tudo de que carecemos.

CONCLUSÃO

A mãe é essa expressão de carinho, cuidado, ternura e amor. Queremos lembrar que essa pessoa tão querida e meiga nos lembra o Deus que nos ama, que está cuidando de nós e que na pessoa de Jesus Cristo nos oferece hoje a graça de nossa salvação.

20 – FILHOS

Textos básicos: Colossenses 3.20; Efésios 6.1-3

INTRODUÇÃO

Somos uma sociedade que aos poucos vai perdendo seus valores, seus princípios. E nem por isso ficamos à deriva. Como nunca os filhos são desafiados a reconhecer seus pais não apenas como aqueles que os gerou, criou e educou. Mas os filhos também jamais poderão deixar de amar, respeitar e honrar os seus pais. Esse é o primeiro mandamento com promessa, segundo a palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Filhos: presentes de Deus

O privilégio de conceber e gerar e dar à luz filhos: Gênesis 1.28.

- a) Sede fecundos.
- b) Multiplicai-vos.
- c) Enchei a Terra.

Devemos encarar os filhos como presentes, dádivas, herança do Senhor.

2. Mandamentos aos pais

- a) Eduque-os nos caminhos do Senhor: Provérbios 22.6.
- b) Crie filhos na disciplina do Senhor: Efésios 6.4. Admoestar é repreender com brandura, lembrar, avisar, advertir.
- c) Leve os filhos a Deus: 1 Samuel 1.27-28; Mateus 19.13.
- d) Tenha tempo para os filhos.
- e) Dialogue, converse com seus filhos, procure ouvi-los.
- f) Seja amigo dos seus filhos.
- g) Elogie, prestigie, valorize seus filhos.
- h) Peça perdão e perdoe seus filhos.
- i) Ore pelos filhos e com eles também.
- j) Abençoe seus filhos: Gênesis 49.1. Profetize, declare a bênção sobre seus filhos.

3. Filhos como propriedade de Deus

Não somos proprietários ou donos dos filhos, eles são herança do Senhor. Deus nos deu seu único filho: Jesus. Logo, devemos dar, consagrar, dedicar nossos filhos a Deus. Abraão ofereceu Isaque a Deus. Ana ofereceu Samuel a Deus.

O filho rebelde, desobediente, malcriado, problemático, incrédulo, revoltado, pródigo, inteligente, obediente, carinhoso, atencioso, solteiro, casado, criança, adolescente, jovem, adulto entregue a Deus.

Quando entendemos que os filhos são de Deus, isso traz descanso ao nosso coração. A ansiedade e a preocupação deixam de existir, pois Deus está com zelo atento às necessidades dos nossos filhos; ele cuida da sua herança.

CONCLUSÃO

Que a palavra de Gênesis 9.1 aconteça em nossa casa, com a graça do Senhor. Amém.

21 – FILHOS, HERANÇA DO SENHOR

Texto básico: Salmos 127

INTRODUÇÃO

O que é um filho? Descrevê-lo não é missão fácil.

1. É um pedaço do coração?
2. É uma lágrima no rosto?
3. É um sorriso nos lábios?
4. É um soluço em oração?
5. É um toque da chave na fechadura da porta?
6. É o cheiro das fraudas?
7. É a lembrança dos primeiros passos?
8. É o dia da sua formatura?
9. É um sonho?
10. É uma esperança?
11. É um arrimo?
12. É uma motivação?
13. É um desafio?

O que é um filho? Vamos à nossa reflexão, colocando três ideias de pensamento.

EXPOSIÇÃO

1. Filho: presente de Deus

a) Filhos como continuação da vida: Gênesis 1.28.

b) Os filhos são flechas: Salmos 127.4.

c) Os filhos são coroas: Provérbios 17.6.

Filho não é um peso, um pesadelo, um trabalho, um fardo, uma preocupação, um problema, uma tristeza. Filho é uma dádiva, um presente muito especial.

2. Filho: missão de Deus

Como encarar essa missão?

a) A missão de criar, sustentar: Juízes 13.12.

b) A missão de discipliná-los e admoestá-los no Senhor: Efésios 6.4; Provérbios 13.24; 22.6; 22.15; 23.13-14; 29.15.

c) A missão de levá-los o quanto mais cedo possível à experiência de salvação em Jesus: Mateus 19.13-14.

d) A missão de orar por eles e com eles: 1 Samuel 1.27; Jó 1.5.

e) A missão de ser um exemplo, uma inspiração, para os filhos. Pai e mãe são modelos, os filhos os imitam!

3. Filho: recompensa de Deus

Imaginemos os pais como semeadores. As sementes são os filhos. A semente germina, se multiplica a 30, a 60 e a 100 por 1. A recompensa, o retorno é muito grande. Ver os filhos crescidos, realizados, encaminhados, tudo isso é gratificante e prazeroso. Há dois exemplos bíblicos muito interessantes sobre isso.

a) Jacó, em sua velhice, aos 130 anos, encontra-se com seu filho José e por ele é sustentado até a morte.

b) Ana teve a satisfação, a alegria de ver seu querido filho, Samuel, adulto exercendo seu ministério como profeta, sacerdote e juiz em Israel.

CONCLUSÃO

Deus nos ajude a ver nossos filhos como:

1. Presentes.
2. Missão.
3. Recompensa.

22 – CUIDANDO DOS NOSSOS FILHOS

Textos básicos: *Isaías 49.15; Salmos 103.13; 127.3*

INTRODUÇÃO

Cuidar: trabalhar pelos interesses de alguém; preocupar-se com alguém. É bom sabermos que, como filhos de Deus, ele está cuidando de nós: 1 Pedro 5.7; Hebreus 13.5.

Deus nos deu o privilégio e a graça de não só gerar filhos e trazê-los ao mundo, mas também de cuidá-los. Às vezes cuidamos de nossa empresa, nosso consultório, escritório, nossos bens materiais, mas negligenciamos o cuidado com esse tesouro que são os nossos filhos. Desde que eles nascem, ou até mesmo antes de nascerem, até se tornarem adultos, nós, os pais, temos o dever e a missão de cuidar dos nossos filhos. De que maneira podemos fazer isso?

EXPOSIÇÃO

1. Criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor: Efésios 6.4

Disciplina tem o sentido de ordem, obediência, correção. Os pais têm o dever de disciplinar os filhos: Provérbios 13.24; 19.18; 22.15; 23.13; 29.15, 17.

Admoestar é avisar, repreender com brandura. Cuidamos dos nossos filhos quando os disciplinamos e admoestamos, e isso expressa nosso amor por eles: Hebreus 12.6-7, 11.

2. Ensiná-los princípios e mandamentos do Senhor: Deuteronômio 6.6-9

A primeira escola de uma criança é o seu lar, e os pais são os primeiros mestres. A Bíblia é a cartilha, depois o catecismo. O que a criança aprende fica gravado na mente e no coração: Provérbios 22.6. Ensinamos também pelo exemplo, pois os filhos imitam seus pais, fazendo o que os pais fazem. Somos modelos para eles.

3. Levá-los a Jesus: Marcos 10.13-16

As mães levaram a Jesus seus filhos ainda crianças: Marcos 10.13-16; 1 Samuel 1.24-28.

Um pai aflito levou seu filho enfermo e possesso a Jesus: Marcos 9.14-24.

Avani e eu levamos, pela graça de Deus, nossos três filhos a Cristo. Isso é privilégio dos pais. Creio ser essa a melhor coisa que podemos fazer em favor de nossos filhos. É uma forma de cuidar dos filhos.

4. Orar por eles e com eles

Temos na Bíblia exemplos de pais orando por seus filhos.

a) Jó tinha 7 filhos e 3 filhas. Ele orava de madrugada por eles: Jó 1.5.

b) Ana orou no Templo antes do filho ser gerado, concebido: 1 Samuel 1.10-11, 27.

Orar pelos filhos com propósitos específicos, orar com perseverança, orar e declará-los propriedades do Senhor, abençoá-los. Lembremos o exemplo de Mônica, que orou 30 anos por Agostinho; Suzana Wesley, que orava todos os dias pelos seus 17 filhos. Orar pelos filhos é colocá-los sob o cuidado e autoridade do Senhor. Os filhos, cujos pais oram em seu favor, são filhos abençoados.

5. Aceitá-los e perdoá-los: Lucas 15.20-24

Nossos filhos não são perfeitos, ainda não são anjos, eles vivem numa sociedade pecadora, num mundo que está posto no Maligno. Eles estão sujeitos ao erro. Não aplaudimos seus erros, mas os amamos e os aceitamos. Foi o que fez o pai do pródigo.

- a) Avistou-o de longe.
- b) Correu ao seu encontro.
- c) Abraçou-o.
- d) Beijou-o.
- e) Vestiu-o com a melhor roupa.
- f) Pôs o anel no seu dedo.
- g) Ofereceu-lhe um banquete.

Nessa bela passagem se cumpriu o que diz a Bíblia em Malaquias 4.6: *Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.*

CONCLUSÃO

Nunca deixaremos de cuidar dos nossos filhos, nossa missão nunca acaba, ela é permanente. Deus é que nos capacita para tal trabalho. Cuidar é zelar, dar atenção, é amar, é investir. Assim como Deus nos toma pela mão, nos põe no colo, nos carrega em seus braços: Isaías 46.3-4. Da mesma maneira devemos fazer com os filhos que Deus nos deu. Vamos cuidar dos nossos filhos, eles são presentes de Deus.

23 – CUIDANDO DOS NOSSOS PAIS

Textos básicos: Provérbios 10.1; 28.24

INTRODUÇÃO

Como é bom ser cuidado, que privilégio é cuidar. Todos os dias somos cuidados por Deus: Lamentações 3.21-24. Neste estudo refletiremos sobre o tema “Cuidando dos Nossos Pais”. Creio não só ser um dever, mas muito mais um alto privilégio cuidar daqueles que incessantemente estão com desvelo cuidando de nós.

Encontramos na Bíblia os testemunhos eloquentes dos filhos de Noé: Gênesis 9.23. Também vemos o cuidado do rei Davi com seus pais: 1 Samuel 22.3. E o cuidado carinhoso de Jesus com sua mãe: João 19.26-27.

A figura de José é muito rica para o tema proposto. Ele foi um filho abençoado já desde o seu nascimento: Gênesis 30.22. Era um sonhador e obediente aos pais: Gênesis 37.6-10, 13-17.

Como José expressou seu cuidado com seu pai? Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Ele buscou informações quando ao bem-estar de seu pai, Jacó: Gênesis 43.27

A pergunta de José aos seus irmãos foi bastante interessante: *O ancião de quem me falastes, vai bem?* Há 13 anos ou mais ele

não tinha notícias do pai, ele estava ansioso por saber do bem-estar de Jacó. É importante o filho saber como está o pai, a mãe. Sua saúde física, suas emoções, sua vida com Deus. São pequenos gestos que os filhos podem ter com os pais, um telefonema, uma visitinha; pequenas atitudes, mas de um grande valor.

2. Ele preocupou-se com a vida de seu pai: Gênesis 45.3

Que pergunta emocionante foi a feita por José a seus irmãos: *Eu sou José; vive ainda meu pai?* Tudo o que José queria saber sobre seu pai é se ele ainda vivia.

Há filhos que nem sequer se preocupam se seus pais ainda vivem. Não basta saber se nossos pais ainda estão com vida, mas qual é a qualidade de vida que estão desfrutando. Aos pais deve ser oferecido o melhor.

3. Ele socorreu seu pai numa hora de crise: Gênesis 45.9-11, 23

Ainda restavam cinco anos de fome sobre a terra. José não só enviou farta provisão a seu pai, mas enviou-lhe carros e condições para a mudança: v 23. José não deixou seu pai à mercê da sorte, procurou trazê-lo para perto de si e dar-lhe condições de vida e sobrevivência numa situação de crise. É nobre, é cristão socorrer a todos, principalmente os nossos familiares. Ouçamos o ensino de Paulo, o apóstolo: 1 Timóteo 5.8.

4. Ele honrou seu pai: Gênesis 47.8-12

José agora é o governador do Egito. Sua origem era humilde. Seu pai era pastor de ovelhas, pele queimada, mãos calejadas, não

tinha cursado boas escolas, não tinha títulos nem condecorações, manquejava de uma perna. Mas José não se envergonhou da figura modesta de seu velho pai, levou-o até o palácio e apresentou-o ao imponente Faraó. Honramos nossos pais não nos envergonhando deles e não os fazendo passar vergonha. Obedecendo-os. Honrar os pais é o único mandamento com promessa: Êxodo 20.12. Os filhos que honram seus pais serão honrados por Deus.

5. Ele assistiu seu pai na hora de sua morte: Gênesis 48.1-2

Ao ser informado da enfermidade de seu pai, José bloqueou sua agenda no palácio. Tomou seus filhos e foi para a casa de Jacó. Lá ficou por longos dias. Nada no país do Egito era mais importante para José. Ele queria curtir seu velho pai. Plantou-se perto do “velho” e ali ficou. Quando o pai morreu, José estava ali. Quanto amor, carinho, dedicação e cuidado de José para com seu querido pai.

6. Ele cuidou até o fim: Gênesis 50.1-14

Nenhum cerimonial fúnebre foi tão pomposo como o de Jacó. Seu corpo foi embalsamado e o cortejo do Egito foi acompanhado pelas mais altas autoridades do país: vv 7-8. Que emocionante um homem tão simples como Jacó tendo um fim tão honrado e tão nobre como ele teve. Tudo isso pela generosidade e pelo cuidado do seu filho José.

7. Ele honrou a memória de seu pai: Gênesis 50.15-21

Agora Jacó estava morto, José podia vingar a traição dos seus irmãos. Era o que eles temiam. José não foi mesquinho, pois era nobre, pagou o mal com o bem, cuidou de seus irmãos, honrou os pais. Cuidar dos pais consiste também no respeito à memória deles. José, com o gesto de perdoar e amar seus irmãos, continuou cuidando e honrando a memória de seu querido pai: Provérbios 10.7.

CONCLUSÃO

Creemos que numa sociedade tão fria, tão individualista e tão diferente nós fomos chamados para amar as pessoas e também para cuidar delas. Isso começa na família. Como é lindo ver o filho se preocupando com seus pais, cuidando deles assim como José, que com um coração cheio de amor carinhosamente cuidou de seu pai. Assim Deus nos ajude e nos abençoe.

24 – CUIDANDO DO CORAÇÃO

Texto básico: Provérbios 4.23

INTRODUÇÃO

Cuidamos da aparência pessoal, do nosso testemunho, da nossa fé cristã, do nosso trabalho, da nossa família, da nossa saúde, dos nossos bens, das nossas amizades, das nossas emoções. Há uma recomendação bíblica em Apocalipse 3.11: *Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.* Paulo diz em 1 Timóteo 4.16: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.*

O que podemos fazer para cuidar bem do nosso coração? Exames periódicos, alimentação saudável, exercícios e atividades físicas.

O que nos ensina a palavra de Deus, o manual do fabricante? A Bíblia é luz para os nossos caminhos e lâmpada para os nossos pés: Salmos 119.105. A Bíblia nos ajuda muito. Então, vamos agora olhar algumas dicas que nos ajudam a cuidar bem do coração.

EXPOSIÇÃO

1. Cuidando do coração

Guardando-o: Provérbios 4.23.

Sondando-o: Salmos 139.23-24.

Esvaziando-o: Marcos 7.21-23.

Mantendo-o limpo: Mateus 5.8.

Enchendo-o da Palavra: Salmos 119.11.

Não se deixando enganar por ele: Jeremias 17.9. Moacir Franco disse: “O coração não tem juízo”.

Ofertando-o a Deus: Provérbios 23.26.

Amando a Deus de todo o coração: Mateus 22.37.

Convidando Jesus para morar no seu coração: Apocalipse 3.20.

Permitindo que Jesus ocupe o trono do seu coração: Gálatas 2.19-20.

2. Para o casal

Gravem o nome do seu cônjuge no seu coração, com letras de fogo, de sangue, de ouro: Cântico dos Cânticos 8.6. Gravem no diamante do seu coração. No coração de um cônjuge há espaço só para o nome Jesus e de seu par.

Não guardem mágoas e ressentimentos um do outro. Perdoem, queimem os velhos arquivos, esqueçam o passado, olhem para o futuro com fé, sonhem juntos.

Cuide um do coração do outro, promova um a felicidade do outro, atenda um às necessidades do outro. Sejam românticos, sejam namorados, orem juntos, leiam juntos a Palavra, não abram brechas, dialoguem sempre. Sejam sinceros um com o outro, digam o que gostam e o que não apreciam. Aprendam a elogiar um ao outro.

CONCLUSÃO

Procuremos estar bem com Deus e bem com o outro. Curtam a vida, curtam-se, beijem, abracem, seu maior patrimônio, depois de Deus, Jesus, é o seu cônjuge. Lembrem-se sempre disto: cuidem do coração. Deus os abençoe.

25 – O CUIDADO COM A FAMÍLIA

Textos básicos: 1 Crônicas 17.16-27.

INTRODUÇÃO

Deus tem um carinho especial com a família. Ele só criou o homem e a mulher depois que todas as demais coisas tinham sido criadas: Gênesis 1.26-28. Ele preparou todo o ambiente para o bem-estar da família, nossos primeiros pais moravam num belo e maravilhoso jardim, o Éden: Gênesis 2.7-8.

Assim como Deus cuida da família, ele nos ordena em sua Palavra que é nosso dever cuidar da nossa família. Como isso pode ser?

EXPOSIÇÃO

1. O cuidado físico

A família tem suas necessidades físicas que envolvem:

a) Alimento, o pão nosso de cada dia. Cabe aos pais a provisão da família. Até animais como as aves ensinam esse cuidado. O que ensina a Bíblia: Salmos 128.2; Isaías 3.10.

b) Vestimenta: Provérbios 31.13-15, 21-22.

c) Saúde: Marcos 9.17-18; João 4.46-49.

Toda a família tem como dever e responsabilidade essas tarefas, esses cuidados, zelar pelas necessidades físicas da família.

Deus nos ajuda e nos promete abençoar essa área: Mateus 6.25-26; Salmos 37.25.

2. O cuidado emocional

Assim como temos necessidades físicas, também temos necessidades emocionais.

a) Os cônjuges precisam estar atentos às necessidades emocionais um do outro: palavras, gestos, apreciações, elogios, carinho, atenção, tempo. Um bom livro para nos ajudar: *As cinco linguagens do amor*, de Gary Chapman.

b) Pais e filhos precisam de tempo juntos. Passeios, conversas, jogos, entretenimento, refeições, filmes, pescaria, teatro. Não basta ter casa bonita, carro bonito, roupas, joias, brinquedos de última geração, dinheiro. A família precisa estar atenta ao cuidado emocional. O remédio é simples: tempo, atenção, comunhão e amor.

Muitos casais se separam, muitos filhos usam drogas, se prostituem, a família tem negligenciado o cuidado emocional. O marido deve cuidar da esposa, a esposa do marido, e os pais de seus filhos: Efésios 5.25-33; 6.4. Deus pode curar as emoções da família.

3. O cuidado espiritual

Falamos do cuidado físico, do cuidado emocional e agora completamos falando do cuidado espiritual. Como desenvolver esse cuidado?

a) Com a prática do culto doméstico. A família que ora unida permanece unida: Deuteronômio 6.6-9.

b) Com vida ativa na igreja. A igreja é fundamental no cuidado com a família, participar da vida da igreja. A igreja é uma lareira, nós somos as brasas. Precisamos estar juntos.

A família precisa investir na vida espiritual, do contrário ela não suportará as pressões, as investidas da sociedade do mundo moderno. O alvo do inimigo é destruir, nocautear, arrebentar, acabar com a família. Vamos cuidar da vida espiritual da nossa família. Vamos dizer como Josué 24.15: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.*

CONCLUSÃO

Vamos encarar com seriedade, responsabilidade e temor a Deus o cuidado da nossa família.

Vamos convidar Jesus para ser o Salvador e Senhor da nossa família. Vamos tomar posse desta promessa: *Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor, a abençoaste, e abençoada será para sempre (1 Crônicas 17.27).*

26 – JESUS, A ESPERANÇA DA FAMÍLIA

Textos básicos: Marcos 5.21-24, 35-43

INTRODUÇÃO

Toda a Bíblia fala da família. Em Gênesis, temos a formação da família. Nos evangelhos, a redenção da família. Em Atos, a família na história de missões. Nas epístolas, a família no ministério de apoio na implantação das igrejas novas.

Todo o ministério terreno de Jesus esteve intimamente ligado à família.

1. Nasceu em família.
2. Cresceu em família.
3. Grande parte de seus milagres foram realizados em meio à família. Sua última semana, antes da sua morte, ele viveu na comunhão com uma família.

Nosso tema de hoje é “Jesus, a Esperança da Família”.

EXPOSIÇÃO

1. A presença de Jesus com a família: Marcos 5.24

Jairo, o chefe de uma sinagoga, chegou a Jesus com um pedido sério e urgente: v 23. Que momento de angústia, de sofrimento, de dor, que terrível momento para o coração aflito de um pai.

Qual foi a atitude de Jesus? O versículo 24 responde: *Jesus foi com ele*. Quanta inspiração. Naquela hora cheia de desolação e dor, Jesus ofereceu àquele pai a sua benfazeja companhia, sua abençoada presença.

Ainda hoje, quando a família está a braços com os mais sérios e variados problemas, Jesus amorosamente nos oferece sua companhia, sua presença.

2. O entusiasmo, o conforto de Jesus à família: Marcos 5.36

Antes que Jairo e Jesus chegassem à casa, alguns empregados de Jairo chegaram com uma triste notícia para aquele sofrido pai: v 36. Que notícia desoladora para o coração de um pai.

Mas foi diante daquela palavra de desânimo que Jesus se voltou para o pai da menina há pouco falecida para dizer-lhe palavras de ânimo, de esperança, de vida: *Não temas, crê somente*.

Nesta hora negra, hora de desânimo, de pânico, de desesperança, hora de crise que a família atravessa, nada melhor que ouvirmos dos lábios de Jesus essas palavras que, à semelhança do bálsamo, do orvalho, ecoam em nosso coração: *Não temas*.

3. Jesus traz vida à família: Marcos 5.41-42

Que momento triste. Jesus chegou à casa de Jairo e lá encontrou os que choravam, os que pranteavam, um verdadeiro alvoroço: v 38. A morte traz consigo sempre a desolação, a tristeza, lágrimas. O homem não nasceu para a morte. Mas foi nesse ambiente fúnebre, tétrico, medonho, que Jesus operou mais um de seus grandes milagres. Tudo o que ele fez foi:

- a) Tomou o pai e a mãe da menina morta.
- b) Tomou os que vieram com ele.
- c) Entrou no quarto onde estava a menina morta.
- d) Tomou a mão da menina que já estava morta.
- e) Proferiu estas palavras: *Menina, eu te mando, levanta-te.*

E o que aconteceu? Imediatamente a menina se levantou e pôs-se a andar. Jesus traz vida onde há morte. Muitos lares hoje estão vivendo um ambiente de morte: do diálogo, da estima, da consideração, da cortesia, do perdão, do tempo, do amor, da fé.

Mas Jesus veio para trazer sua vida abundante. Cristo é vida.

CONCLUSÃO

Nessa inspiradora passagem bíblica, pudemos apreciar a pessoa de Jesus Cristo atendendo uma família em um difícil momento. Daí podermos afirmar ser Jesus a esperança da família.

27 – QUANDO JESUS ESTÁ EM CASA

Texto básico: Marcos 2.1-12

INTRODUÇÃO

O versículo 1 diz: *ele estava em casa*. E porque ele estava em casa aconteceram coisas importantes.

EXPOSIÇÃO

1. Ali estava a Palavra: v 2

O texto diz: *anunciava-lhes a palavra*.

É preciso que a Palavra esteja em nosso lar: Salmos 119.105; 2 Timóteo 3.16-17; Deuteronômio 6.4-9.

2. Ali estava a fé: v 5

O texto diz: *Vendo-lhes a fé*.

A importância da fé: Hebreus 11.6; Mateus 21.21-22; 1 João 5.4; Efésios 6.16; Romanos 1.17.

3. Ali estava o perdão: v 5

O texto afirma: *os teus pecados estão perdoados*.

A família não vive sem o perdão: Mateus 18.21-22; Efésios 4.32; Lucas 15.18-24; Lucas 17.3-4.

4. Ali estava a libertação: vv 11-12

Jesus libera a família de toda prisão, de toda cadeia, de toda opressão.

CONCLUSÃO

Jesus já está em nossa casa? Leiamos Apocalipse 3.20.

28 – JESUS CRISTO, A ARCA DA FAMÍLIA

Textos básicos: *Gênesis 6.11-22; Gênesis 7.1, 13, 16; 1 Pedro 3.20; 2 Pedro 3.5-6*

INTRODUÇÃO

1. A Bíblia se refere a duas arcas.

a) A arca da Aliança, a qual se encontrava no tabernáculo e depois no templo.

b) A arca de Noé.

2. Como eram os dias de Noé? Cheios de corrupção, violência, pecado etc.: Gênesis 6.11. Foi num mundo assim que Deus encontrou Noé.

3. Como era Noé? Vejamos como a Bíblia o descreve: Gênesis 6.9.

4. Deus mandou que Noé construísse a arca: Gênesis 6.14-16.

5. Essa arca simbolizava a pessoa de Jesus Cristo. Assim sendo, podemos dizer que Jesus é a nossa arca.

Vejamos quais lições esse texto nos traz.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus, a nossa esperança

Enquanto lá fora as águas do dilúvio iam caindo, destruindo, acabando com tudo, lá dentro da arca Noé e seus amados estavam totalmente seguros.

Vivemos no mundo da violência, da desordem, da imoralidade, da confusão. Nosso velho planeta Terra está em chamas, está doente. Mas, quando estamos em Cristo, podemos cantar: “Que segurança! Sou de Jesus” (“Segurança bendita”, *Cantai todos os povos*, nº 198). Foi isso que sentiu o salmista quando escreveu Salmos 46 ou 91. Davi tinha certeza de que Deus era sua segurança, por isso escreveu Salmos 27, um dos mais belos, com certeza.

Noé e sua família não tinham por que se preocupar com as águas do dilúvio, eles estavam seguros, guardados no Senhor. É isso que Paulo nos ensina em Colossenses 3.3. Nesta hora, quando o inimigo tenta minar, atacar, desintegrar, acabar com a família, estejamos certos de que Jesus Cristo é nossa segurança, nossa proteção, um muro de fogo.

2. Jesus, a nossa proteção

Em 1 Pedro 5.8, o apóstolo fala sobre o velho e tremendo inimigo que está ao nosso redor rugindo como leão. Aliás, o inimigo desde o princípio tentou destruir a família. Foi assim no Éden. Não temos nenhuma dúvida de que o alvo do inimigo é a família. Ele sabe que, enfraquecendo os lares, ele enfraquece a sociedade, enfraquecendo as instituições, ele enfraquece a nação, enfraquece a própria igreja, por isso ele vai continuar atacando os lares. Pena que a maioria dos lares não atenta para isso. Lembremo-nos que uma das maneiras que ele utilizou para derrubar Jó foi atacar seus filhos, matando todos. Quando o diabo quis enfraquecer o reino de Salomão, ele inclinou seu coração para as mulheres pagãs. Tudo que Satanás puder fazer para minar a família ele vai fazer mesmo!

Mas, por outro lado, mesmo que ele faça de tudo para nos atacar, podemos estar certos de que estaremos sempre protegidos. Jesus é para nós torre forte, alto refúgio, um esconderijo, uma fortaleza, um castelo forte, um muro de fogo, ele é a nossa proteção.

Toda família deveria, nesta hora de crise, de ataques, de lutas, cantar o texto de Isaías 25.4. Muitas famílias põem na porta de suas casas uma ferradura ou usam outro expediente, porém isso não tem nenhum valor. Temos apenas uma pessoa que protege a família, e ele é Jesus.

3. Jesus, a nossa vida

Que coisa terrível, com o dilúvio todos pereceram, todos morreram. Mas da família de Noé nenhum pereceu, ninguém morreu, Deus preservou a vida de toda aquela família.

Na noite que Israel saiu do Egito, todos os primogênitos morreram, até o primogênito de Faraó no palácio não foi poupado. Mas, nas tendas dos hebreus, onde havia sangue nas portas, o anjo da morte não entrou, todos viveram, ninguém morreu.

Vivemos um tempo de morte, guerras, fome, pestes, crimes. O salário do pecado é a morte! Muitas famílias não vivem, apenas vegetam. Perderam a esperança, perderam a razão de viver, perderam a motivação da vida. Muitos lares vivem um ambiente de morte, de velório.

Mas, para aqueles que estão dentro da arca, aqueles que estão em Cristo, a morte não pode mais amedrontá-los, pois ela já foi vencida, já foi tragada. Cristo veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância.

4. Jesus, a nossa salvação

A mensagem maior que a arca nos ensina é que todos os que estão seguros na arca também serão salvos. Que tremenda desolação quando não só o dilúvio cessou, mas também a terra secou. Noé, ao sair da Arca, não viu um só sobrevivente. Mas todos os seus estava ali com ele para começar uma nova fase na história da humanidade.

Assim será com aqueles que se entregam a Jesus e o recebem como seu Salvador. Não vão perecer, e essa é a promessa do Senhor: João 5.24.

O propósito de Deus é que a família seja salva: Atos 16.31; Atos 2.39; Lucas 19.9. Um dos quadros mais lindos é viver em uma família salva, redimida por Cristo. Na família de Noé nenhum membro ficou do lado de fora, todos entraram na arca e só depois Deus fechou a porta por fora.

CONCLUSÃO

Jesus é a arca da família. Só nele estamos seguros, protegidos, só nele temos vida e alcançamos salvação. Vamos, como Noé, entrar na arca antes que a porta seja fechada.

29 – A FAMÍLIA A SERVIÇO DE JESUS

Texto básico: João 12.1-11

INTRODUÇÃO

A Bíblia contém histórias, doutrinas, mistérios.

Hoje vamos pensar um pouco sobre a história de uma família: Marta, Maria e Lázaro. Eram amigos de Jesus, o qual sempre se hospedava com eles. Certo dia, essa família resolveu oferecer uma refeição a Jesus. Deve ter sido muito interessante como foram os preparativos para receber o importante convidado: Jesus.

Quantos de nós já convidamos Jesus para fazer uma refeição em nossa casa? Que cardápio iríamos lhe oferecer? Será que ele tomaria refrigerante, suco ou água? Qual seria sua predição? Que tipo de prato ele gostaria mais?

Agora vamos ver como foi que essa família recebeu o ilustre convidado.

EXPOSIÇÃO

1. Marta servia: v 2

Como podemos servir a Jesus? No trabalho, na escola, na igreja, em casa. Tudo o que fazemos é para a glória de Deus: 1 Coríntios 10.31.

Servimos a Deus com nosso dinheiro, talentos, dons, nosso corpo: Salmos 103.1; Mateus 22.37-39. Dorcas servia a Deus com

uma agulha. Lucas servia a Deus como médico. O menino de João 6 serviu com 5 pães e 2 peixes.

Na família que estamos estudando, Marta encontrou uma maneira de ser útil: ela fazia a comida gostosa e servia o Mestre. É bom servir a Jesus: Josué 24.15; Marcos 10.45.

2. Lázaro estava à mesa: v 2

A presença de Lázaro era muito significativa. Ele havia morrido, fora sepultado, ficando 4 dias no túmulo: João 11.39. Aquele que esteve morto agora estava ali, assentado com Jesus à mesa. Que impacto! Lindo!

Nossa presença é muito importante. Em casa, na igreja, no trabalho. A presença do cristão é positiva, é saudável: Mateus 5.14-16. A presença do cristão inibe certas práticas. Nossa presença é um testemunho. Será que as pessoas sentem a nossa ausência? Se a igreja fosse tirada do mundo, ela faria falta? O que significa nossa presença? É agradável, faz diferença, influencia, provoca mudança, as pessoas são abençoadas?

Nessa família, Lázaro era importante também, sua presença era muito forte, um testemunho do poder de Deus.

3. Maria ungiu Jesus: v 3

Ela tomou uma libra, cerca de 350 gramas de bálsamo de nardo puro, mui precioso, e ungiu os pés de Jesus. Muitos vinham a Jesus para pedir e receber, Maria veio para agradecer, doar e adorar.

Quanto esforço de Maria: seu gesto custou em termos de valores 300 denários, o salário de um ano de um trabalhador. Mas foi a forma que ela encontrou para servir ao Senhor.

Maria, com seu gesto, preparou o corpo de Jesus para a morte: v 7.

Lázaro, com sua presença, ensinou muitas conversões de judeus a Jesus: v 11. Marta foi a grande diaconisa que serviu o Senhor Jesus. Nessa casa, toda a família estava envolvida com a pessoa de Jesus. Tinham dons diferentes, eram pessoas diferentes, mas todos amavam a Jesus e estavam prontos a servi-lo. Foi o que fizeram.

CONCLUSÃO

Nossa família pode imitar a família de Marta, Maria e Lázaro. Cada um com o seu dom se dispondo a servir o mestre. Que Deus nos capacite para isso.

30 – UMA FAMÍLIA HOMENAGEIA A JESUS

Texto básico: João 12.1-8

INTRODUÇÃO

Essa era uma família muito especial para Jesus. O texto diz que a família de Lázaro, Marta e Maria deu um banquete a Jesus. Era uma forma de expressar seu carinho e sua gratidão a Jesus por tudo que ele tinha feito por aqueles três irmãos. Como foi a homenagem?

EXPOSIÇÃO

1. A homenagem do serviço: Marta servia

Servir a Jesus foi a maneira que Marta encontrou para homenagear o amado Mestre. Que privilégio servir a Jesus, quanta honra!

Em Lucas 8.1-3, encontramos um grupo de mulheres servindo a Jesus. Servir ao próximo é servir a Jesus: Mateus 25.31-46. Por isso, vamos homenagear o Senhor com nosso serviço: Marcos 10.45; 1 Pedro 4.10.

2. A homenagem da presença: Lázaro estava com ele à mesa

A importância da presença. Às vezes ela fala mais alto do que as palavras. A presença de Lázaro era importantíssima, ele havia morrido, então sua presença provocava impacto forte.

Nossa presença é uma forma de homenagear Jesus.

3. A homenagem da adoração – v 3

Maria adorou a Jesus com o gesto da unção. O valor daquele perfume correspondia a 300 dias de trabalho de um trabalhador braçal.

Ainda hoje nós podemos oferecer nosso melhor para Deus.

CONCLUSÃO

Vamos também nós, como essa família, oferecer nosso melhor ao Senhor, vamos homenageá-lo. Amém.

31 – A ESPERANÇA DA FAMÍLIA É JESUS

Texto básico: Marcos 5.22-24, 35-43

INTRODUÇÃO

Que doce palavra: esperança. Que formosa e linda palavra: família.

Numa sociedade conturbada, sofrida, desorientada, vem a pergunta: Há esperança para a família?

Olhemos a família de Jairo, forma grega do nome Jair. Quem era ele? Líder da sinagoga: v 22. Olhemos a passagem bíblica vendo nela situações adversas e difíceis.

EXPOSIÇÃO

1. A doença: v 23

A enfermidade física vem para todos nós. Paulo, Ezequias, Epafrodito e tantos outros ficaram doentes: Filipenses 2.27. Às vezes são doenças emocionais: estresse, ansiedade, depressão, pânico. A enfermidade chegou à casa de Jairo, sua filha estava ruim, à morte. A doença às vezes atinge a família: João 11.3.

2. A multidão: v 24

À medida que Jesus se dirigia à casa de Jairo, a multidão o comprimia, o atropelava. A multidão está representada, no sistema onde estamos hoje inseridos como família, por vícios, ateísmo, materialismo, consumismo, ativismo, mentira, sexo fora dos propósitos de Deus. As novelas perniciosas, a internet. Hoje, a família está num beco, encantada. Jairo enfrentou a multidão. Há esperança nesse contexto? Sim, enfrentar a multidão.

3. Os da nossa própria casa: v 35

Foram os da casa de Jairo que o aconselharam a jogar a toalha, a desistir, a não incomodar o Mestre. Eles diziam: *Tua filha já morreu*. A esposa de Jó agiu assim também: Jó 2.9. Não é tão fácil ser cristão em família. A família de Jesus não lhe dava tanto apoio: João 7.1-5. Ainda quando os de casa nos desanimam, vamos continuar crendo e esperando no Senhor.

4. A morta: v 35

Jairo encontrou sua filha morta, mas a morte para o cristão não é o fim: João 11.25-27.

Muitas coisas estão mortas na família: a alegria, o amor, a cortesia, o carinho, o respeito, a estima, o diálogo, as carícias, o romantismo, o tempo. Mas ainda assim podemos ter esperança. Jairo não desistiu.

CONCLUSÃO

Devemos ter a mesma atitude de Jairo revelada em Marcos 5.22-23. Em meio às adversidades, Jesus é a esperança da família. Amém.

32 – CASAS ABENÇOADAS POR DEUS

Texto básico: 1 Crônicas 17.16-27

INTRODUÇÃO

A palavra “casa” aparece no texto 7 vezes: 1 Crônicas 17.16-17, 23-25, 27.

Assim como Deus abençoou a casa de seu servo Davi, também ele deseja abençoar a nossa casa. Casas abençoadas por Deus, esse deve ser nosso alvo, pois é o desejo do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Deus e o futuro da nossa casa: v 17

O futuro fala de preocupações, expectativas, alvos, projetos, sonhos, desejos. Deus tem o futuro em suas mãos: Mateus 6.34. O amanhã da nossa família está seguro e delineado, planejado e abençoado pelo Pai celestial.

Deixemos o futuro da nossa casa sob os cuidados de Deus; ele está atento, cuidando de tudo: profissão, casamento, salvação. Deus está no controle.

2. Deus na edificação da nossa casa: v 25

Edificar: construir, levantar, fundar. A família foi edificada por Deus lá no Éden: Gênesis 2.

Sentimos que a família tem sido minada pelo diabo. Vícios, promiscuidade, consumismo, ativismo, frieza e indiferença espiritual, infidelidade, TV; tudo isso são armas que o inimigo usa. A família está em crise, preocupando-nos tudo o que está acontecendo. A família está se desintegrando.

Em situações assim, a família precisa ter alicerces sólidos, ela precisa ser edificada pelo Senhor: Mateus 7.24-27; Salmos 127. A casa edificada por Deus está sobre a rocha que é Cristo, ela está bem edificada.

3. Deus abençoa a nossa casa: vv 26-27.

A bênção do Senhor enriquece: Provérbios 10.22.

Aqueles a quem o Senhor abençoa possuirão a terra: Salmos 37.22.

As pessoas a quem Deus abençoa são assim: Gênesis 24.35; Gênesis 26.12; 2 Crônicas 9.13-28.

O texto de 1 Crônicas 17.27 afirma que a casa que Deus abençoa é abençoada para sempre. Não é para um dia, um ano, um século, é para sempre. Gerações e gerações para sempre desfrutando das bênçãos do Pai.

Em Provérbios 3.33, a Palavra diz que Deus abençoa a morada dos justos. Vamos tomar posse dessas bênçãos, elas são nossas em Cristo Jesus: Efésios 1.3.

CONCLUSÃO

Haveria algo mais fascinante para uma família que desfrutar das bênçãos do Criador? Tudo o que precisamos e queremos para a nossa casa é a bênção do bom Deus.

Que as suas mãos se estendam sobre a nossa casa. E, dessa forma, elas serão abençoadas.

33 – FAMÍLIA, A ABENÇOADA INSTITUIÇÃO DE DEUS

Texto básico: Gênesis 2.18-24

INTRODUÇÃO

Nada é tão belo na terra como o lar. A beleza da família é tal que Jesus Cristo, quando falou do céu, usou a inspiradora expressão “na casa de meu Pai” (João 14.2).

Estudemos agora o importante tema em pauta.

EXPOSIÇÃO

1. A família no coração de Deus

Entendemos que nada é tão caro, tão importante, tão precioso e de tanto valor para Deus como a família. Antes de instituir a igreja, a escola, o Estado, Deus instituiu em primeiro lugar a família. A família é um projeto divino, ela nasceu no coração de Deus. Os textos de Gênesis 1.26-28 e 2.4-25 nos relatam o fato inspirador de Deus instituindo a família.

A Bíblia testemunha o interesse, a preocupação e o carinho de Deus com a família. Isso é evidenciado dando filhos a casais que não geravam, tais como Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, Jacó e Raquel, Elcana e Ana.

Toda a vida e o ministério de Cristo estiveram intimamente ligados à família. Vejamos:

a) Jesus nasceu em família.

b) Cresceu em família: Lucas 2.51.

c) Seu ministério terreno esteve voltado para a família.

d) Muitos milagres, tais como os relatados em João 2; João 11, Marcos 1.29, Marcos 5 e Lucas 7, foram no seio de famílias.

e) Sua última semana, antes de sua morte, foi passada em companhia de uma família.

f) A instituição da Ceia e sua última Páscoa, ele as fez em família.

Segundo o que escreve o conceituado autor cristão Stanley Jones, o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, desceu sobre um grupo reunido no cenáculo, dependência de uma casa onde vivia uma família. Logo, cremos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a Santíssima trindade, estão ligados à família. Daí afirmamos que a família está no coração de Deus.

2. A família na mira do inimigo

É com tristeza que vemos hoje a família sob a mira do terrível inimigo. Toda a sua estratégia hoje visa à destruição da família. Meios, recursos e esforços têm sido envidados no sentido de levar a família à derrocada, à deterioração total.

O casamento, essa bela instituição divina, hoje é tido por muitos como coisa mal bolada, algo ultrapassado, coisa arcaica e tola. Para que casar se o amor é livre pode ser exercido? E para que permanecer casado se o desquite e o divórcio estão aí, ao nosso alcance? E, se continuarmos casados, para que o respeito mútuo se as experiências extramaritais e a infidelidade conjugal tornaram-se práticas comuns? Sim, é esse o conceito que muitos têm do casamento.

A família se confronta hoje com:

a) O desvirtuamento do sexo.

- b) A permissividade.
- c) Os vícios.
- d) A pornografia.
- e) A falta de respeito dos filhos.
- f) A frouxidão dos pais.

A sociedade de consumo roubou da família a beleza do romantismo do casal e da comunhão da família. Por quê? Porque não há tempo. O pobre não tem tempo porque precisa lutar por sua sobrevivência, o mais abastado não tem tempo porque precisa melhorar o padrão. Logo, não há mais tempo:

- a) Para conversar.
- b) Dialogar.
- c) Discutir.
- d) Passear.
- e) Namorar.
- f) Ouvir.
- g) Adorar a Deus.

E no pouquinho de tempo que ficamos em casa juntos é preciso ler o jornal, atender ao telefone, assistir à novela ou ao nosso programa preferido na TV.

Daí afirmamos que a família está sendo bombardeada, ela está sob a mira do terrível inimigo.

3. A família no plano da salvação do Senhor

É uma verdadeira inspiração sabermos que Deus quer a salvação de toda a família. Algumas passagens das Escrituras Sagradas são muito significativas a esse respeito: Gênesis 7.11-13; Lucas 19.9; Atos 2.38-39; Atos 10; Atos 16.15, 31-33. Esta é uma

pergunta que ouço frequentemente como pastor e pregador: Pastor, e a minha família? Creio firmemente que é desejo de Deus a salvação da família toda a partir daquele momento que pelo menos um de seus membros é um verdadeiro cristão, redimido por Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Discorremos hoje sobre a família. Agora desejo, para encerrar esta mensagem, formular algumas perguntas.

1. Como vai sua família?
2. Qual foi a última vez que você conversou com seus filhos?
3. Orou com seus filhos?
4. Leu a Bíblia com seus filhos?
5. Passeou com seus filhos?

6. Preparou uma refeição não para trazer convidados, mas para a comunhão da família?

Busque e creia na bênção de Atos 16.31. Estabeleça um alvo como em Josué 24.15.

34 – FAMÍLIA, DOM DE DEUS

Texto básico: Salmos 128

INTRODUÇÃO

Família é mais que uma casa, um endereço residencial. É mais que uma certidão de casamento, um registro com nomes e data de nascimento dos filhos. É mais que um local onde à noite nos recolhemos para dormir ou nos assentamos à mesa para as refeições. Isso podemos encontrar num hotel ou indo ao *shopping*. Família é a comunhão, o convívio, o relacionamento de pessoas que compartilham lágrimas, alegrias, derrotas, vitórias, onde nos ajudamos e nos amamos. É uma célula onde descobrimos que o que nos une é o amor, que é o vínculo da perfeição. Família nasceu no coração de Deus. Foi ele quem criou o homem e mulher e os uniu e os abençoou dizendo assim: *Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra* (Gênesis 1.27-28).

EXPOSIÇÃO

1. Família: presente

Esposo: Salmos 128.1.

Esposa: Provérbios 18.22.

Filhos: Salmos 127.3.

2. Família: projeto divino

A origem da família está em Deus: Gênesis 1.26-28; 2.18-24.

3. Família: lugar de relacionamento

Pais e filhos: já começa na gestação.

Marido e esposa.

Diálogo: como falamos e ouvimos. Deus nos deu a graça de falar e ouvir: Tiago 1.19.

4. Família: lugar de atitudes

Minhas ações.

Minhas reações.

5. Família: lugar de perdão

Marido e mulher.

Pais e filhos: Lucas 15.20-24.

Filhos e pais: Gênesis 9.20-24.

6. Família: lugar onde nos revelamos

Quem somos e como somos em casa? Como nos tratamos dentro de casa? Em casa, tiramos não só os calçados, as roupas, tomamos banho, mas em casa tiramos as máscaras, nos revelamos.

O que nossos filhos e cônjuge pensam a nosso respeito?
Como nos enxergam?

7. Família: lugar de santidade

O que falamos, como nos vestimos, o que passa na TV, em DVD, a literatura, internet. Deus se alegra com a santidade do lar: Salmos 101.2-3.

8. Família: lugar de refrigério

É onde bebemos água limpa, comemos o pão, abrimos o coração, refazemos as forças, descansamos não só o corpo, mas nossa alma, o coração. É onde nos reabastecemos, curamos as feridas, aliviamos o fardo, é o nosso refúgio, nosso esconderijo, nosso porto seguro. Onde o bálsamo de Gileade ameniza as nossas dores.

9. Família é um templo, a igreja

É o lugar onde Deus está: Mateus 18.20. Ali adoramos e servimos a Deus, oramos, lemos a Bíblia, nos ajoelhamos, louvamos o Senhor, temos um altar. Aprendemos a temer a Deus, a amá-lo em primeiro lugar, a amar o nosso próximo, a viver para a glória de Deus.

10. Família é a comunidade onde flui o amor

Entre os cônjuges, pais e filhos, filhos e pais: Efésios 5.25. O amor que se expressa no abraço, no beijo, no carinho, nos pequenos gestos como um bilhete, uma flor, no respeito, na fidelidade, uma consideração, na delicadeza, na valorização mútua, no tempo, na compaixão, na solidariedade, na doação: Gálatas 6.2; Romanos 12.15. O amor que pensa um no outro e quer fazê-lo feliz. O amor ágape de 1 Coríntios 13 se manifesta.

11. Família é o segredo do sucesso

Todo sucesso depende da vida com a família. O trabalho, nosso bem-estar, equilíbrio emocional e espiritual depende da família. Quando estamos bem em família, o mundo lá fora pode estar agitado pela tempestade, mas temos forças para enfrentá-lo. A família é prioridade, quem cuida bem da família vai cuidar bem das outras coisas. Nossa boa empresa depende da família. Antes de qualquer coisa, nossa prioridade é: Deus, a família e o trabalho. O nosso sucesso começa em casa. Coloque sua família em ordem e experimente o sucesso.

CONCLUSÃO

Nenhuma instituição é tão importante e tão valiosa quanto a família. Ela não pode ser relegada a um plano inferior, precisamos valorizá-la. Vivemos numa sociedade onde a família tem sofrido fortes ataques no sentido de enfraquecê-la. O casamento e a educação dos filhos não têm sido encarados por muitos com a devida atenção. É hora de investirmos tempo, atenção e cuidados na família. Famílias fortes, bem estruturadas geram uma sociedade forte e saudável. A esperança para a família consiste em levá-la a sério e dependemos, acima de tudo, da presença de Deus em nosso lar.

Deus abençoe nossa família!

35 – FAMÍLIA, PRESENTE DE DEUS

Texto básico: Gênesis 1.26-28

INTRODUÇÃO

Deus sempre nos presenteia, ele é generoso. Depois da nossa salvação em Jesus Cristo, nenhum presente é tão valioso, tão precioso, tão especial como a família.

EXPOSIÇÃO

1. Presente planejado por Deus

a) O Deus eterno, soberano e sábio planejou a família no princípio da criação. Deus criou o homem e também a mulher e os uniu em matrimônio: Gênesis 1.26-28; 2.18-24.

b) A família é um projeto do coração de Deus. Não é uma instituição humana, pois ela tem sua origem em Deus. A trindade a planejou e a estabeleceu: *façamos* (v 26).

2. Presente abençoado por Deus

É deveras lindo observar como a Bíblia descreve as bênçãos com as quais Deus abençoou a família. Olhemos a descrição em Gênesis 1.26-28.

a) Com a bênção da autoridade: *tenha ele domínio*.

b) Com a bênção da perpetuação da espécie: *sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.*

A família tem a bênção de Deus, nossa família pode ser abençoada: Provérbios 3.33; 12.7; Salmos 112.3.

3. Presente cuidado por Deus

A história da família é uma história de carinho, amor, zelo, proteção, livramento de Deus.

O inimigo tem atacado, tem causado dano à família. Seu intento, seu alvo, seu objetivo é destruir, acabar com a família. A sociedade moderna enfrenta sérios ataques contra a família: vícios, drogas, prostituição, adultérios, a TV, a internet, literatura pornográfica, consumismo. O Diabo joga pesado, pois seu alvo é atingir a família.

Mas, em meio a essa tempestade, essa turbulência, Deus está cuidando da família: Salmos 91.10; Isaías 27.3; Gênesis 19.5-11. Quando o inimigo se levanta contra nossa casa, Deus o fere de cegueira e fecha a porta da nossa casa para que ele não entre. Deus está atento, ele está cuidando da nossa família, da nossa casa.

CONCLUSÃO

Família, presente de Deus:

1. Presente planejado por Deus.
2. Presente abençoado por Deus.
3. Presente cuidado por Deus.

36 – DEUS E A MINHA CASA

Texto básico: 1 Crônicas 17.16-27

INTRODUÇÃO

É sempre uma inspiração sabermos que Deus está interessado na felicidade plena de nossa família, nossa casa. O Deus que constituiu a família é o mesmo Senhor que a cada dia está atento às necessidades do nosso lar e que toma todas as providências para que ele seja abençoado. O texto que tomamos por base nesta meditação é uma oração de Davi quando Deus faz uma aliança com ele e sua casa. Cremos que o Deus de Davi é o nosso Deus também, e a aliança que ele fez com Davi em Cristo faz conosco também. Vamos, portanto, ao estudo desse belo texto da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Deus fala do futuro da nossa casa: v 17

Todos nos preocupamos com o futuro da nossa família, da nossa casa.

- a) Com o futuro profissional dos filhos.
- b) Com o casamento dos filhos.
- c) Com o bem-estar moral, econômico e espiritual dos filhos.
- d) O futuro da nossa casa está seguro nas mãos do Senhor: Êxodo 20.6.

2. Deus estabelece a nossa casa: 23

Deus cumpre as promessas que faz. A casa estabelecida por Deus permanece. Ainda que venham as lutas, as tempestades, as procelas, a nossa casa permanece porque foi Deus quem a estabeleceu.

O Senhor é Deus de Israel, é Deus para Israel e é ele que, em sua bondade, estabelece a nossa casa.

3. Deus abençoa a nossa casa: v 24

Duas coisas interessantes acontecem na casa que Deus abençoa.

a) A casa que Deus abençoa permanece, e a bênção é para sempre.

b) A casa que Deus abençoa é abençoada de verdade.

Em Provérbios 3.33, a Palavra diz que *a morada dos justos ele abençoa*. Aleluia.

CONCLUSÃO

Recordamos aqui o tema e as divisões do nosso estudo.

Façamos juntos a oração do versículo 27: *Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor, a abençoaste, e abençoada será para sempre*. Em nome de Jesus. Amém.

37 – TODA A FAMÍLIA NO PLANO DE DEUS

Texto básico: Atos 16.31

INTRODUÇÃO

Deus tem um plano abrangente em relação à família. O desejo de seu magnânimo coração é alcançar toda a família, que ninguém fique de fora. Não há exclusão.

Como a Bíblia nos fala do plano de Deus em relação à família? Vamos ao nosso estudo com a ajuda do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Toda a família salva por Jesus

O grande desejo de Deus é que toda a família seja salva!

- a) A família de Noé: Gênesis 6.18; 7.1, 7, 13.
- b) A família de Raabe: Josué 2.12-18, 21; 6.22-23.
- c) A família de Zaqueu: Lucas 19.5, 9.
- d) A família de Lídia: Atos 16.15.
- e) A família do carcereiro: Atos 16.33.

Deus tem em seu coração o grande desejo de alcançar toda a nossa família. Vamos crer nisso, orar por isso e tomar posse disso!

2. Toda a família servindo ao Senhor

É maravilhoso ver uma família onde todos estão envolvidos com o reino de Deus, com as coisas de Deus.

a) A casa de Arão: Números 20.22-29. Quando Arão morreu, aos 123 anos, suas vestes sacerdotais passaram a seu filho, Eleazar.

b) A casa de Filipe: Atos 21.9. Tinha ele 4 filhas donzelas que profetizavam.

c) A casa de Josué: Josué 24.14-15. Ele disse: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.*

Tenhamos no coração esse alvo, de servir a Deus em família, ter todos em nossa casa servindo ao Pai.

3. Toda a família abençoada por Deus

Deus tem sua bênção especial para toda a nossa casa.

a) A bênção da provisão, do sustento: Salmos 37.25.

b) A bênção do livramento: Salmos 91.10.

c) A bênção da unção: Joel 2.28-29.

Que maravilha é saber que a bênção de Deus está sobre a nossa casa.

CONCLUSÃO

A família toda está na mira de Deus. Ele não fragmenta, não divide, Deus restaura toda a nossa casa. Pela fé vamos crer que toda a nossa família será abençoada pelo Senhor. Assim cremos. Amém.

38 – A FAMÍLIA E A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

Texto básico: Joel 2.28-29

INTRODUÇÃO

Que maravilha quando o Espírito Santo flui no dia a dia da família. Em Atos 10.44-48, lemos que o Espírito Santo veio sobre a casa de Cornélio, em Cesareia. A mesma experiência pode ser de muitas outras famílias também. Cônjuges, filhos, toda a família vivendo no Espírito, andando no Espírito Santo, frutificando no Espírito, sob o controle pleno e total do Espírito Santo. É isso que vamos ver neste estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Quem é o Espírito Santo

Ele é uma pessoa, por isso fala (Atos 13.2) e se entristece (Efésios 4.30). Ele é o consolador (João 14.16, 26; 15.26) e Deus (Atos 5.3-4).

2. Vivemos a era do Espírito Santo, esta é a sua hora

Nunca em toda a história se cantou, falou e escreveu tanto sobre o Espírito Santo como em nossos dias.

3. Quando a família está plena do Espírito Santo

Isto acontece:

- a) Há poder, autoridade: Atos 1.8.
- b) Há vida: Ezequiel 37.
- c) Há frutos: Gálatas 5.22-23.
- d) Há salvação: Atos 10.44-48.
- e) Há gozo, louvor: Isaías 61.1, 3.
- f) Há direção, ensino: João 14.26; 16.13.

4. A família e o Espírito Santo

a) O Espírito gerou Jesus no ventre de Maria, logo ele, o Espírito Santo, estava ligado àquela família: Lucas 1.35; Mateus 1.18-20.

b) O Espírito Santo foi derramado na casa de Cornélio: Atos 10.44-48.

c) Segundo alguns estudiosos da Bíblia, o cenáculo onde os discípulos estavam no dia de Pentecostes era parte da casa da mãe de João Marcos. Logo, ele veio a um grupo reunido em uma casa: Atos 1.12-14; 2.1-4.

5. O grande desafio para a família

- a) Andar no Espírito Santo: Gálatas 5.16.
- b) Ser guiada pelo Espírito Santo: Gálatas 5.18.
- c) Frutificar no Espírito Santo: Gálatas 5.22-23.
- d) Viver no Espírito Santo: Gálatas 5.25.

e) Encher-se do Espírito Santo: Efésios 5.18.

f) Orar no Espírito Santo: Efésios 6.18.

CONCLUSÃO

O alvo da família, o desejo da família deve ser uma família controlada e governada pelo Espírito Santo.

O Espírito Santo pode mudar a história da sua família. Experimente.

39 – O ESPÍRITO SANTO NA FAMÍLIA

Texto básico: Efésios 5.18-33

INTRODUÇÃO

A família nasceu no coração de Deus. Ela é a célula-mãe da sociedade. Uma instituição divina que está presente em toda a Bíblia.

Nosso assunto, neste estudo, está voltado para os cônjuges, o casal. Quando o Espírito Santo age na vida do casal, lindas coisas acontecem, segundo o ensino do texto em foco.

EXPOSIÇÃO

1. Submissão: vv 21-22, 24

- a) Maridos submissos ao Senhor.
- b) Esposas submissas aos maridos.
- c) Filhos submissos aos pais.

Estabelece-se uma cadeia de submissão onde Cristo é o cabeça.

2. Amor: vv 25, 28, 33

- a) O amor de Cristo à sua igreja é comovente: Atos 20.28.

b) O amor do esposo para com a esposa, quão solene é esse amor.

c) O amor como a força geradora, como ponto de equilíbrio, como um elo: Colossenses 3.14; 1 Coríntios 13.

3. Doação: v 25

O versículo 25 diz que Cristo se entregou pela igreja. Ele se deu: João 15.13.

Entre os cônjuges precisa haver uma constante doação, nada de egoísmo, egocentrismo. É preciso pensar no outro, se doar, promover a alegria e a felicidade do outro. Tudo isso é entrega, é doação total. Somos felizes quando tornamos o outro feliz.

4. Cuidado: vv 26-27, 29

O versículo 29 diz: *a alimenta e dela cuida*. É o cuidado que há entre os cônjuges, um em relação ao outro. Cuidar dá ideia de atenção, carinho, zelo.

Os versículos 26 e 27 falam do cuidado que Cristo tem com sua igreja. Ele quer sua noiva bonita, sem mancha, sem ruga, sem defeito. Assim deve ser entre marido e mulher, um cuidando do outro. Que lindo ver um casal já idoso ou jovem que um cuida do outro. Esse cuidado é fruto de amor, de compromisso.

5. Comunhão: vv 30-31

O versículo 31 diz: *e se tornarão os dois uma só carne*. Marido e mulher são, na verdade, uma só carne. Um sente tudo o que o outro sente. Isso deve gerar nos cônjuges a mais íntima e perfeita

comunhão. Na linguagem poética: Um para o outro e os dois para Deus.

6. Respeito: v 33

O respeito não é medo, é fruto do amor, é consideração, é dar valor ao outro, é reconhecer na outra pessoa a sua importância, é não causar dano à outra pessoa.

O respeito na família é um valor e um princípio que precisar ser restaurado. O apóstolo Pedro diz isso em 1 Pedro 3.1-6.

CONCLUSÃO

Tudo o que vimos no belo texto em foco se torna possível na prática em família quando o imperativo do versículo 18 está acontecendo: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito*. Só o Espírito Santo de Deus é que opera tudo isso. Não é por força nem por poder, é o Espírito que leva tudo isso a bom termo.

Nosso desejo e nosso alvo deve ser uma casa e um casal andando e vivendo no Espírito: Gálatas 5.16.

Que Deus nos ajude e nos abençoe.

40 – A FAMÍLIA E A IGREJA

Texto básico: Gênesis 35.1-7

INTRODUÇÃO

Jacó foi orientado a retornar à sua terra natal, a Betel, lugar que marcou a sua experiência com Deus quando fugia de Esaú: Gênesis 31.3, 13; 28.10-17.

Em vez de retornar às suas origens, ele comprou terra de Hamor, pai de Siquém, e levantou um altar no caminho: Gênesis 33.18-20. Sua família passou por uma crise tão séria nesse lugar (Diná) que ficou ameaçada de extinção: Gênesis 34.30-31.

A crise foi superada quando Jacó obedeceu à ordem de Deus: *Levanta-te, sobe a Betel* (Gênesis 35.1). Betel significa Casa de Deus. Não era um santuário, uma catedral, mas um lugar onde Jacó encontrou-se com o Deus de Abraão e Isaque, o Deus da aliança. O lugar onde teve experiências pessoais com Deus.

Betel pode significar para nós hoje não uma casa como edifício, mas a casa como família de Deus. O que significou para Jacó e o que significa para nós hoje a ordem de Deus *Levanta-te, sobe a Betel*? Para Jacó, significou a volta com sua família às origens e restauração. Para nós, hoje, significa também volta às origens, restauração, experiência de vitória e de adoração.

EXPOSIÇÃO

1. Restauração dos compromissos com Deus

a) Restauração do compromisso com a família de Deus.

Mesmo distante da casa paterna, quando Jacó encontrou-se com Deus, percebeu que Deus não era apenas dele, mas dos seus antepassados por causa da aliança: Gênesis 28.13-17. As mesmas promessas feitas a Abraão e a Isaque são reafirmadas em Jacó. A mesma responsabilidade também, de ser bênção para todas as nações. Daí a coluna que ele levantou como memorial: Gênesis 28.22. Agora ele conduz toda a sua família às origens de sua vida de crente. Subir a Betel para nós hoje significa não apenas fazer parte da igreja para receber as bênçãos da nova aliança, mas nos comprometer a sermos bênção para todas as nações, de acordo com as instruções de Jesus: Mateus 28.18-20.

b) Restauração da profissão de fé como processo contínuo.

Quando Jacó conheceu pessoalmente o Deus da aliança, o Deus de Abraão e Isaque, ele professou: *o Senhor será o meu Deus* (Gênesis 28.21). Agora ele leva toda a família a afirmar com ele essa profissão de fé. Hoje, como família envolvida com a família de Deus, a igreja, nossa profissão de fé não é apenas uma cerimônia que fazemos no início da nossa vida cristã, mas um processo contínuo que se renova dia a dia. A ordem para nós hoje como família e como igreja é: *Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor* (Oséias 6.3).

c) Restauração do princípio do dízimo.

O compromisso do dízimo surgiu para Jacó como consequência do conhecimento pessoal do Deus de Abraão: Gênesis 14.18-20. Como Abraão, Jacó tornou-se dizimista após uma experiência real com Deus e num ato de adoração. Subir a Betel como família hoje significa restaurar a entrega do dízimo como princípios de culto a Deus.

2. Restauração da fidelidade a Deus

Apesar da sua profissão de fé, havia deuses estranhos na família de Jacó: Gênesis 31.19, 34. Isso era fonte de problemas.

A decisão de obediência à ordem de Deus de levantar e subir a Betel exigiu a limpeza de todos os ídolos e impurezas que existiam na família de Jacó: Gênesis 35.2-4.

Que ídolos devem ser retirados da nossa família para que o culto ao Deus verdadeiro seja restaurado? O que, em nossa casa, está tomando o lugar que deve pertencer a Deus? Como nos desfazer dos ídolos do lar dos dias modernos, como o consumismo, a televisão, o uso indevido da internet, a presença de literatura pornográfica etc.?

3. A experiência da vitória de Deus

Deus aterrorizou os inimigos da família de Jacó quando decidiram subir a Betel: Gênesis 35.5. Esse é o resultado de uma família comprometida com Deus e fiel a ele.

Hoje, o diabo anda ao redor: 1 Pedro 5.8-9. Ele só traga quem estiver fora da nova aliança, quem não estiver sob o senhorio de Jesus Cristo. Assim como Noé obedeceu à ordem para que ele e toda a sua casa entrassem na arca, precisamos restaurar esse princípio: toda a família dentro da nova aliança. É matéria de fé: Atos 16.31. Deus quer salvar não apenas indivíduos, mas famílias. Trabalhem para isso. Cada crente, um ministro; cada casa, uma igreja.

4. A família como comunidade de adoradores

Jacó edificou um altar em Betel. A família comprometida com Deus, fiel a ele e liberta pelo seu poder, tem tranquilidade e condições de adorar a Deus em espírito e em verdade.

A solução dos problemas das famílias e o avivamento da igreja acontecem quando levantamos o altar de Deus em cada lar. Esse é o desafio para nós hoje.

CONCLUSÃO

Somos desafiados como família a reafirmar o nosso compromisso com a família de Deus, a igreja, confessando o Senhor Jesus dia a dia, em todas as circunstâncias da vida, e reafirmando a soberania dele sobre os nossos bens por meio da entrega dos dízimos como culto a Deus. Fazemos isso também reafirmando diariamente nossa fidelidade a ele, não permitindo que nada ocupe o seu lugar em nossa vida. O resultado disso é a vitória sobre os inimigos que ameaçam nossa família, tendo restaurado o altar de Deus em nosso lar.

Que Deus nos ajude!

41 – QUANDO O LAR É UMA IGREJA

Texto básico: Colossenses 4.15

INTRODUÇÃO

É comum encontrarmos nas epístolas expressões que indicavam que a igreja se reunia em casas. A igreja de Jesus Cristo não nasceu nos templos, nas sinagogas, ela nasceu e cresceu no seio dos lares das famílias. O nosso lar pode e deve ser uma igreja. E, quando isso acontece, como é o nosso lar?

EXPOSIÇÃO

1. Um lugar de adoração a Deus

Uma das principais finalidades da igreja de Jesus Cristo é prestar-lhe culto, reverenciá-lo, adorá-lo. Logo, a casa, o lar igreja também cultua, adora, serve ao Senhor. Isso não se restringe somente ao culto doméstico, mas todo o viver da família deve ser um ato de adoração, de culto a Deus. É Deus sendo honrado, temido e cultuado. Que o nosso lar seja de fato lugar onde Deus seja honrado.

2. Um lugar de serviço a Deus

A igreja tem como missão o serviço. Ela serve a Deus servindo aos homens.

Como um lar pode servir a Deus? Temos alguns bons exemplos.

- a) O lar de Lázaro, Marta e Maria. Lucas 10
- b) O lar de Zaqueu: Lucas 19.
- c) O lar de Cornélio: Atos 10.
- d) O lar de Priscila e Áquila. Romanos 16.

Há várias formas, maneiras, estratégias de como podemos servir a Deus com o nosso lar.

3. Um lugar de testemunho

A igreja tem como finalidade o testemunho da fé cristã. A família deve ser uma agência testemunhadora dos atos, das obras de Deus.

Há várias maneiras de a família testemunhar: envolvendo-se com missões, criando grupos de reflexão bíblica em sua casa, células de oração etc.

O que aconteceria se cada família da igreja fosse um núcleo de evangelização?

CONCLUSÃO

Nosso alvo como família deve ser fazer de nosso lar uma igreja: Mateus 18.20. Na casa tem pelo menos dois. Deus assim nos abençoe.

42 – A ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA – A família em três tempos – Estudo 1

Texto básico: Salmos 128

INTRODUÇÃO

Algumas considerações sobre a família.

1. Ela é um dom de Deus.
2. Ela é uma instituição divina, procede de Deus.
3. Ela é o equilíbrio da sociedade. Famílias fortes, uma nação forte, uma igreja forte.
4. Ela é o alvo número um de satanás. Ele sabe que, atingindo a família, os demais segmentos serão também alcançados. Há um esquema satânico para atacar a família: Gálatas 1.4; 1 João 5.19.
5. Ela é a célula *mater* da sociedade.
6. Ela é a menina dos olhos de Deus; ela vem antes do estado, da escola, da igreja ou de qualquer outra instituição.
7. Depois de Jesus, que é o tema central da Bíblia, o assunto principal das Escrituras Sagradas é a família. A Bíblia começa falando em família e termina falando em família.
8. A família está em crise, ela não vive um bom momento. A desintegração, a rebeldia dos filhos, os valores, os princípios. Estamos vivendo um momento bastante agudo, adverso, difícil como família. As perguntas que vêm: para onde vamos? Há uma esperança? O que fazer?

Vamos trabalhar este tema e creio que vamos encontrar algumas saídas. Que Deus nos inspire.

O Salmo que vamos estudar começa falando de temor a Deus no versículo 1. O que teme também anda.

EXPOSIÇÃO

1. O que é espiritualidade?

É o cultivo, a prática, uma volta para Deus.

Deus nos criou para ele, para termos comunhão com ele: Gênesis 1.26-27; Romanos 11.36. Deus criou o primeiro casal, Adão e Eva, e o colocou no jardim para um relacionamento de intimidade, de comunhão: Gênesis 3.8-9. Deus andava pelo jardim na virada do dia e conversava com o casal, mas o pecado quebrou essa comunhão: Isaías 59.2.

Espiritualidade é um relacionamento saudável, intenso e contínuo com Deus. É estar no foco, na presença de Deus. Não é fuga, contemplação, misticismo; é andar com Deus.

2. A importância da espiritualidade

As necessidades do ser humano são também de ordem espiritual, assim nos ensina a Bíblia: Mateus 4.4. Temos a essência de Deus: Salmos 42.2.

A família descuidou, negligenciou, relegou ao último plano essa prática. Poucos são os cônjuges que oram juntos, os pais que oram com os filhos. A prática do culto doméstico hoje é rara nos lares, infelizmente. O nível espiritual é que dá o tom, o sabor, o tempero, equilíbrio na família. A ambiência da família é harmoniosa, alegre, saudável quando a espiritualidade é desenvolvida.

3. Como desenvolver e praticar a espiritualidade em família?

a) Com a história da Bíblia, memorizando versículos: Deuteronômio 6.4-9.

b) Com a prática da oração. É interessante ter uma agenda com os pedidos de oração, oração do casal, oração com os filhos. A agenda deve ser criativa, orando por vários assuntos e anotando suas respostas: Atos 10.1-2.

c) Com a leitura de bons livros devocionais: *Mananciais no Deserto*, *O Cenáculo*, *Horinhas com Deus*, *Refrigério*, *O Caminho*, *Tudo para Ele*, entre outros.

d) Com disciplina. A prática da espiritualidade exige disciplina, garra, seriedade, iniciativa, graça de Deus. É possível com a ajuda de Deus ter como família uma vida de comunhão com ele e mantermos a chama acesa.

A família precisa de uma volta à Bíblia, à oração, à vida piedosa. Que importância tem Deus para a nossa casa? Ele é um hóspede ou alguém que habita em nossa casa?

CONCLUSÃO

Vamos encerrar este estudo com o exemplo de Noé e sua família quando saíram da arca: Gênesis 8.20. Nós temos feito isso?

43 – O DIA A DIA DA FAMÍLIA – A família em três tempos – Estudo 2

Texto básico: Josué 24.15

INTRODUÇÃO

No estudo 1, vimos a família e sua vida com Deus, sua espiritualidade. Nosso texto foi Salmos 128: temer e andar nos caminhos de Deus.

Hoje, vamos refletir um pouco sobre o dia a dia da família, nossa família nos sete dias da semana. Como somos em casa, quando estamos à mesa de refeições? Como tratamos uns aos outros? Nosso lazer, nossas conversas?

A vida é feita de relacionamentos. Em casa, somos autênticos, tiramos a gravata, a maquiagem, a máscara. Em casa é que revelamos na verdade quem somos. Seria bom se tivéssemos câmeras filmadoras instaladas em casa. O que assistimos na TV, o que lemos, como somos na intimidade.

Como seria o lar de Jesus, de Marta e Maria? Vamos considerar algumas práticas que julgamos importantes no dia a dia da família.

EXPOSIÇÃO

1. Diálogo

Envolve aquilo que falamos. Nossas palavras são importantes: Provérbios 25.11. Também nossa disposição para ouvir: Tiago 1.19. Os canais de comunicação devem estar abertos, nunca podemos fechar o filtro. O lugar mais difícil para nos comunicarmos ainda é em casa. Entre o casal, pais e filhos, o diálogo é positivo e construtivo.

2. Tempo

Toda família tem uma agenda cheia. Escola, trabalho, lazer, compromissos como academia, cursos de inglês, balé, música, pintura. A família tem celular, internet, mas, mesmo com todos os recursos e conforto, nunca a família teve tão pouco tempo. Tempo para o casal, tempo para os filhos, tempo para Deus, tempo para se curtir. Talvez seja interessante estabelecer prioridades: Efésios 5.15-16.

3. Cooperação

Não deixar tudo para a esposa, para a mamãe. Distribuir tarefas é interessante, cada um pode ter suas obrigações. Marta viveu esse problema em sua casa: Lucas 10.38-42. Podemos ser mais prontos em ajudar: Gálatas 6.2.

4. Doação

Alguém afirmou que dar não é difícil, a beleza está no dar-se. Jesus é o exemplo maior de doação: João 15.13. Deus nos amou e nos deu o seu Filho: João 3.16; Romanos 8.32.

A família vive um ambiente inspirador, agradável, saudável quando aprendemos a nos doar, não sendo egoístas, avarentos,

egocêntricos. Paulo nos ensina esse princípio em Efésios 5.25 e também o vemos em Deuteronômio 24.5. Aprendemos o princípio da doação.

5. Gestos

A vida é feita de gestos, de atitudes. No dia a dia da família, os gestos são muito importantes: uma chamada telefônica, arrumar a mesa, lavar a louça, tirar o lixo, ajudar a esposa a se assentar à mesa, abrir a porta do carro, escrever um bilhete, mandar uma flor, dar as mãos enquanto andam, um elogio, uma apreciação, um toque, um carinho, acompanhar a esposa ao médico, olhar as tarefas dos filhos na escola, interessar-se pelo trabalho do outro, ser gentil, nunca expor os defeitos em público, agradeça qualquer atenção que lhe é dada.

Temos na Bíblia a figura de Isaque, que teve gestos interessantes para com sua esposa, Rebeca.

- a) Isaque amou Rebeca: Gênesis 24.67.
- b) Isaque orou por Rebeca: Gênesis 25.21.
- c) Isaque acariciava sua esposa: Gênesis 26.8.

Isso que vemos em Isaque em relação à sua esposa, Rebeca, são gestos. Um beijo, um abraço, um olhar, uma palavra, uma atenção, um toque ajudam muito a criar um ambiente feliz e agradável.

6. Amor

O amor é importante no dia a dia da família porque:

- a) Ele une a família, ele é o vínculo: Colossenses 3.14.
- b) Ele cobre as falhas, os pecados: 1 Pedro 4.8.

c) Ele edifica a família: 1 Coríntios 8.1.

d) Ele se expressa em atitudes certas: 1 Coríntios 13.4-8.

e) Ele gera maturidade: 1 Coríntios 13.11.

f) Ele cria uma ambiência alegre, feliz e saudável na família, tornando o lar em um jardim; o amor faz milagres.

Cantemos o hino “Doce Amor”, nº 624 do hinário Salmos e Hinos, estrofes 2 e 3.

“Os caminhos pisamos, juncados
E repletos de ramos em flor:
Surgem bênçãos de todos os lados,
Quando reina no lar doce amor!

Bem tranquilos, no pão que fruímos,
Temos bênçãos do nosso labor,
E em nossa alma cantamos, sorrimos,
Quando reina no lar doce amor!”

CONCLUSÃO

Quando Deus instituiu a família, ele a colocou no jardim. O pecado foi um tropeço, mas em Cristo a família pode ser restaurada, nosso lar pode ser um jardim com a presença de Jesus Cristo.

44 – A SALVAÇÃO DA FAMÍLIA – A família em três tempos – Estudo 3

Texto básico: Atos 16.31

INTRODUÇÃO

Nesta série, A família em três tempos, vimos no estudo 1 a espiritualidade da família; no segundo, o dia a dia da família. E agora o nosso terceiro estudo tem como tema “A salvação da Família”.

Nosso texto bíblico é Atos 16.31. Esse texto fala da salvação da família do carcereiro na cidade de Filipos. Cremos que o desejo, o propósito de Deus, é a salvação de toda a nossa casa.

Neste estudo, vamos tomar três famílias da Bíblia, dentre tantas outras, e veremos como Deus agiu na salvação dessas casas. Vamos, então, ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A família de Noé: Gênesis 6.18; 7.1, 7, 13, 16

Seu nome: Noé significa “repouso”. Gênesis 6.8 diz que Noé achou graça diante de Deus.

a) Em Gênesis 6.11-12, a Palavra diz que nos dias de Noé a terra estava corrompida e cheia de violência.

b) Em Gênesis 6.18, Deus faz uma aliança com Noé.

c) Em Gênesis 6.14, Deus ordena a Noé que faça uma arca.

- d) Gênesis 6.22 nos mostra Noé fazendo a arca.
- e) Em Gênesis 7.1, 7, 13, Noé e sua família entram na arca.
- f) Em Gênesis 7.16, Deus fechou a arca após Noé, por fora.

Cristo é a nossa arca, e Deus quer que toda a família entre na arca: 1 Pedro 3.20-21.

Assim como Noé e sua casa foram salvos, também toda a nossa família precisa entrar na arca antes que Deus a feche.

2. A família de Zaqueu: Lucas 19.1-10

Algumas coisas importantes em relação às atitudes de Jesus para com Zaqueu:

- a) Jesus chegou ao lugar onde Zaqueu estava: v 5.
- b) Jesus olhou para Zaqueu: v 5.
- c) Jesus chamou Zaqueu: v 5.
- d) Jesus se hospedou em casa de Zaqueu: v 7.
- e) Jesus trouxe salvação à casa de Zaqueu: v 9.

Assim como Jesus foi até a casa de Zaqueu e levou a salvação a toda a sua família, o mesmo ele pode e quer fazer por nós. Vamos abrir a nossa casa para Jesus, vamos recebê-lo como nosso Salvador.

Hoje é o dia aceitável, hoje é o dia da salvação: Apocalipse 3.20

3. A família do carcereiro de Filipos: Atos 16.19-34

Esse carcereiro prendeu Paulo e Silas no cárcere interior, prendeu seus pés no tronco: v 24. Supondo que os presos todos

tivessem fugido por causa do terremoto, pegou uma espada com a intenção de suicidar-se: v 27.

Foi nessa situação conturbada, desesperada que o carcereiro fez a pergunta que vem atravessando os séculos: *Senhores, que devo fazer para que seja salvo?* (Atos 16.30). E a resposta é a mais clara possível: *Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa* (Atos 19.31).

O versículo 33 fala do carcereiro sendo batizado com toda a sua casa. Tudo foi muito rápido, em poucas horas uma família inteira foi alcançada pela graça salvadora de Jesus Cristo.

Jesus veio ao mundo para salvar: Lucas 19.10. Ele deseja salvar a nossa casa.

CONCLUSÃO

Esta série, “A Família em Três Tempos”, nos mostrou a espiritualidade da família, o dia a dia da família e a salvação da família.

Deus abençoe nossa família. Vamos convidar o Senhor Jesus para que seja o Senhor e Salvador da nossa casa.

45 – A CASA DOS MEUS SONHOS

Textos básicos: Atos 16.31; Lucas 19.5; Colossenses 4.15

INTRODUÇÃO

Muitos sonham com uma casa. Como será que a imaginamos? Uma casa grande, espaçosa, aconchegante, confortável, móveis funcionais, tapetes, quadros, lindas cortinas, modernos utensílios domésticos, um lindo jardim.

Quem sabe seu sonho não é tão alto. Você pensa numa moradia mais simples, você imagina uma esposa, filhos, uma casa onde você se sinta bem.

Quando Deus criou o homem, planejou para ele um lar. Jamais foi propósito de Deus que o homem vivesse isolado, o desejo do Pai é que vivamos em família.

Qual seria, ou melhor, qual é a casa dos seus sonhos? Talvez até fosse importante que você se perguntasse: qual é a casa que Deus tem planejado para mim?

EXPOSIÇÃO

1. A casa salva por Deus

Devemos sonhar, desejar e buscar uma casa salva por Deus. O que adiantaria termos tudo como famílias caso não tivéssemos a graça e a ventura, a felicidade de uma família toda alcançada pela salvação do Senhor?

O desejo e o plano de Deus para a nossa casa é que todos sejam salvos.

- a) Êxodo 12: toda a família comendo do cordeiro.
- b) Gênesis 7: toda a família de Noé entrando na arca.
- c) Atos 16: toda a família do carcereiro sendo salva.

Uma casa salva por Cristo; deve ser esse o sonho de todos. Deus pode fazer isso: Atos 2.38-39.

2. A casa morada de Deus

A Bíblia afirma que o grande e soberano Deus não habita em casa feita por homens. Não podemos, todavia, ignorar também a verdade de que a presença de Deus se faz sentir junto àqueles que o amam e o servem. Logo, se somos seus filhos e procuramos viver para o seu agrado, é seu prazer manifestar em nós a sua benfazeja e santa presença.

Deus quer habitar em nossa casa: Lucas 19.5. Jesus chegou e entrou na casa de Jairo: Marcos 5.38-39. Ainda hoje, Cristo deseja entrar e habitar em nossa casa: Apocalipse 3.20.

E como seria nossa casa se de fato fosse morada de Deus? Sua presença traria paz, amor, perdão, cortesia, renúncia, saúde, vida, alegria e salvação. Como seria diferente se em nossa casa a presença de Deus fosse um fato, um acontecimento, uma experiência. Deve ser assim o nosso sonho: uma casa morada de Deus, uma casa que seja templo do Senhor.

3. Uma casa igreja de Deus

Nas saudações finais do apóstolo, ele se refere a uma pessoa de Laodiceia chamada Ninfa e, ao mencioná-la, faz uma

interessante afirmação: *à igreja que ela hospeda em sua casa* (Colossenses 4.15). A casa de Níno era, portanto, uma igreja.

Lembrarmos aqui que a igreja dos três primeiros séculos do Cristianismo, segundo historiadores, não era a igreja dos templos, das catedrais; era a igreja dos lares, das casas. cremos que um dos segredos do crescimento impressionante da igreja dos primeiros séculos foi o fato de as famílias estarem envolvidas no projeto evangelizador. Um exemplo bem vivo e eloquente dos nossos dias é a igreja cristã na China. Com a revolução política, pensava-se que a igreja havia sido parcial ou totalmente destruída. No entanto, crê-se que a igreja cristã na China hoje tenha de 20 a 50 milhões de membros. A igreja chinesa sobreviveu graças a Deus e à sua misericórdia das famílias.

Uma casa igreja de Deus significa que ela é um refúgio, um esconderijo, uma fortaleza, um oásis. A casa igreja de Deus é uma agência a difundir, propagar as boas-novas do reino de Deus. Entendemos ser a igreja e o lar duas instituições de Deus que se completam, uma é a extensão da outra, não se pode separar a igreja da família.

CONCLUSÃO

A palavra de Deus diz que o anelo dos justos Deus o cumpre, sendo assim é possível que Deus transforme os nossos sonhos com respeito ao nosso lar em realidade. Quais são os nossos sonhos para nossa família? Deixemo-los com Deus e todos hão de se concretizar. Amém.

46 – NOSSO TEMPO NO LAR

Texto básico: Efésios 5.16

INTRODUÇÃO

Creemos não haver dúvidas a respeito da importância do lar, assim sendo a conclusão a que chegamos é que é importante que dediquemos tempo ao lar. Tempo é uma questão de prioridade. Dá-se tempo àquilo que é importante. Sendo assim, entendemos que já é hora de dar ao lar o tempo que lhe é devido.

O texto de Efésios 5.16 é muito significativo. É nosso propósito na reflexão de hoje focar o assunto em pauta dentro das seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Nosso tempo como casal

Vivemos uma época de desafios: a sociedade de consumo, a era tecnológica, a libertação da mulher e a desumanização do homem. Tudo isso, de uma forma muito sutil e quase que imperceptível, nos rouba o tempo. É preciso que o casal tenha tempo:

a) Para o diálogo. Muitos problemas deixariam de existir entre o casal se o canal de comunicação entre ambos não sofresse qualquer espécie de bloqueios.

b) Para o entretenimento. Faz bem o casal passear, ainda que sejam poucos minutos por dia.

c) Para o cultivo do amor. Ele é como uma planta que precisa ser cuidada sempre com muito carinho.

2. Nosso tempo com os filhos

Vivemos um momento com características curiosas: os pais abastados economicamente não têm tempo por conta de seus múltiplos compromissos, e os pais pobres também não têm tempo porque precisam trabalhar para o sustento dos seus. É triste, mas nem por isso deixa de ser uma verdade: muitos pais procuram encher seus filhos de brinquedos, fartas mesadas e outras coisas tentando compensar a falta de atenção para eles. O reverendo Moisés Cavalheiros contou, certa vez, sua experiência como pai. Sua filhinha agarrou-o pela perna da calça dizendo-lhe: Papai, “tô” com “sodade” de você. Em muitos lares, os filhos estão com saudades de seus pais. Nossos filhos precisam do tempo dos pais para:

- a) Conversar.
- b) Discutir.
- c) Compartilhar.
- d) Sugerir.
- e) Reivindicar.
- f) Brincar.
- g) Chorar.
- h) Passear.

Quanto do nosso tempo temos reservado para os filhos? Refiro-me ao tempo “qualidade”. O tempo que reservamos para os filhos constitui-se num dos mais ricos investimentos.

3. O tempo da família com Deus

Creio estar aqui a chave da questão. A nossa falta de tempo como casal e com os nossos filhos é uma resultante da nossa falta de tempo com Deus. O casal deve ter em seu tempo com Deus:

- a) Estudo e reflexão das Escrituras Sagradas.
- b) Exercício da oração.

O tempo que o casal dedica à comunhão com Deus determina toda a sua estabilidade e o capacita para todos os embates da vida.

A família também deve ter seu tempo com Deus. Com isso, quero dizer que há importância e necessidade de a família desenvolver 3 aspectos.

- a) Envolver-se o máximo com a vida da igreja.
- b) Promover o culto doméstico.
- c) Tornar o ambiente familiar o mais cristão possível.

Alguém pode até contestar isso dizendo que há muito puritanismo, muito pietismo, muito conservadorismo, muito biblicismo, muito tradicionalismo em minhas colocações, no entanto a intenção e o ardente desejo do meu coração é que a família dê a Deus o lugar de destaque, de primazia, de honra, que Deus esteja de fato sendo não só na teoria, mas na prática o cabeça de nosso lar, que tenha ele o controle, o comando. Faço-lhes estas perguntas.

- a) O que representa Deus em sua vida conjugal?
- b) Como Deus é encarado em sua casa?
- c) Que lugar ele tem em seu lar?
- d) Que espaço ele ocupa?
- e) Como ele é tratado?

CONCLUSÃO

Como está sua família? Como vai seu esposo? Como vão seus filhos? Qual é o ambiente do seu lar? Deus é poderoso para começar hoje uma coisa nova em seu lar. Isso pode ser uma coisa impossível para você, mas não o é para Deus: Mateus 19.26.

47 – RENOVANDO AS ALIANÇAS

Texto básico: Jeremias 32.37-42

INTRODUÇÃO

O que é uma aliança? Deus é um Deus de alianças. Ele fez aliança com Noé, com Abraão, com Davi. Em Jeremias 32.37-42, Deus renova com seu povo sua aliança.

Como é possível renovar as alianças?

EXPOSIÇÃO

1. Honrando os compromissos assumidos

Quando nos casamos fazemos votos e não podemos quebrá-los. Honrar compromissos é levá-los a sério. Honrar compromissos é colocá-los em prática, é tê-los sempre em mente, trazer de novo à lembrança.

2. Melhorando o nosso casamento

Um dos sentidos do termo “renovar” é modificar para melhor.

Nosso casamento pode melhorar a cada dia que passa. Melhorar o diálogo, a vida devocional, a intimidade, o respeito, a estima, a confiança, a santidade, a vida com Deus.

Casamento não é mesmice, rotina. Casamento acontece a cada dia. Sendo assim, a aliança está sendo renovada.

3. Jogando fora o lixo

Muitas coisas, com o passar do tempo, vão sendo acumuladas no casamento. É como as gorduras que vão se criando nas artérias, sujeiras nos canos, lixo que vai para debaixo do tapete. Quando caímos na real, às vezes já é tarde demais. Por isso, é aconselhável que o casal periodicamente tenha uma conversa aberta, séria, respeitosa, transparente e ponha para fora o que está incomodando, jogue fora o lixo.

4. Tendo a coragem e a disposição de recomeçar

Deus pode pegar os pedaços, os cacos, os escombros, e fazer tudo novo: Isaías 43.18-19. Muitos casamentos, humanamente dizendo, chegaram ao fim, às cinzas. Mas em Cristo há sempre uma esperança: Jó 14.7-9. Quando o casamento se torna água, Jesus o transforma no melhor vinho: João 2.1-10.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude e nos abençoe. Ele é poderoso para nos fazer experimentar o renovo. Nosso casamento pode ter um novo brilho com a misericórdia e a graça de Deus. Amém.

48 – UM LAR FELIZ

Texto básico: Rute 3.1

INTRODUÇÃO

O propósito de Deus para a família é a felicidade plena, total e permanente. Não é desejo do Pai em hipótese alguma que a família seja infeliz, Deus não planejou isso, não quer isso, pois isso não está no coração magnânimo do Criador.

O texto de Rute 3.1 é muito sugestivo. As palavras de Noemi dirigidas à sua nora, Rute, são dignas de apreciação. A leitura de Salmos 128 também nos ajuda a entender o plano de Deus para a família: felicidade.

É possível ter um lar feliz? Sim, com Deus nada impossível e cremos que alguns princípios precisam ser observados e colocados em prática. Vamos, então, a eles.

EXPOSIÇÃO

1. A observância da palavra de Deus

A Palavra é a bússola, o manual do fabricante. Ela é luz, lâmpada, martelo, espada, pão, fogo, ela é a revelação de Deus: Salmos 19.7-11; 119.105; Jeremias 23.29; Efésios 6.17; 2 Timóteo 3.16-17; Deuteronômio 6.3-9.

2. A prática da oração

A família que ora unida permanece unida. É preciso que a família tenha seu Betel, seu tempo com Deus: Jó 1.5; Gênesis 49; Atos 10. A oração é a mais urgente necessidade do lar em nossos dias.

3. Os filhos

Eles são importantes, logo precisamos investir neles: Salmos 127.3; Provérbios 22.6; Isaías 65.23; Mateus 19.13-15; Efésios 6.4; 2 Coríntios 12.14. Os filhos são nossas joias.

4. A igreja

A igreja é a extensão do lar, por isso nenhuma família pode olvidar ou dispensar a importância da igreja. É preciso que toda a família esteja envolvida, engajada, na vida e no projeto da igreja, seja em evangelização, seja em missões, seja em qualquer outro ministério: Salmos 122.1.

5. A santificação

Os lares devem experimentar um avivamento que promova limpeza, purificação, nada de imundícies em nosso lar: Gênesis 35.1-4; Habacuque 2.9-12; Hebreus 13.14; Jeremias 5.27; Isaías 57.8. A santificação é o caminho para um lar estável e feliz.

6. O senhorio de Jesus Cristo

Jesus não só é Salvador, mas é o Senhor da família. É preciso que ele esteja no centro, seja o cabeça, o líder, devemos nos submeter a ele, prestar-lhe total obediência. É deixá-lo dirigir, decidir e agir: João 2.5.

7. A submissão

Há uma cadeia de submissão. Cristo é submisso ao Pai, a igreja é submissa a Cristo, o marido é submisso a Cristo, e a esposa com alegria se submete ao marido, pois é seu líder, o cabeça. Maridos submissos a Cristo terão esposas submissas, e pais submissos ao Senhor terão filhos submissos.

8. Consideração

John Wesley disse: “Uma coisa pequena é uma coisa pequena, mas uma coisa pequena é uma grande coisa”.

Considere as coisas pequenas, um gesto, um olhar, um vestido, um penteado, um prato diferente: 1 Pedro 3.7

9. O amor

Apreciação, elogios, presentes, ser cortês, amável, perdoador e delicadezas são formas por meio das quais o amor se manifesta. O amor é dinâmico, ele precisa ser cultivado. O hino “Doce amor”, nº 624, do hinário Salmos e Hinos, é muito sugestivo.

“Quão felizes nos correm os dias,
Quão depressa se esvai nossa dor!
Oh! Benditas as sãs alegrias,

Quando reina no lar doce amor!”

Alguns textos da Palavra também falam disso: Romanos 3.8-10; 1 Coríntios 13.4-8; 1 Pedro 4.8.

10. Consagração

É preciso que a família toda se coloque e se deixe no altar do Senhor. É quando nos entregamos, nos dedicamos, no altar de Deus que muita coisa muda. O Senhor, então, age: Romanos 12.1-2.

CONCLUSÃO

Lar poderíamos dizer que é: luta, amor, retribuição.
Deus quer que nosso lar seja feliz. Amém.

49 – UM LAR SANTIFICADO

Texto básico: João 12.1-11

INTRODUÇÃO

A razão por que tomo esse texto como base para o estudo é porque vejo no lar de Marta, Maria e Lázaro um lar padrão, onde todos estavam afinados com o querido amigo Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. Definindo o termo “santificação”

O termo “santo” se refere à ideia de tudo aquilo que é separado e colocado à parte para o serviço de Deus.

2. Recursos, meios para a santificação

A santificação é um ato de Deus e, para efetuar-la, ele lança mão de certos meios.

a) A palavra de Deus: João 17.17; Efésios 5.25-26; João 15.3; Salmos 119.9.

b) A oração. Nela nós nos achegamos a Deus e confessamos nossos pecados: Salmos 32.5; 1 João 1.9.

c) O sangue de Jesus Cristo: 1 João 1.7; Hebreus 9.22.

3. Nosso lar não pode viver a vida pecaminosa

A palavra de Deus nos exorta a não consentir que o pecado ocupe espaço em nossa casa: Hebreus 2.9-12. É preciso que levemos muito a sério esse assunto: Gênesis 35.1-4.

4. Áreas nas quais a santificação do lar deve se manifestar

a) Nossa conversação: Efésios 4.31-32; Tiago 4.11; Efésios 4.2; Colossenses 4.6; Provérbios 15.1; 16.24.

b) Na vida íntima do casal: 1 Tessalonicenses 4.3-7; 1 Coríntios 7.3-5.

c) Nas formas de recreação, diversão, como leitura, filmes, revistas, músicas: Salmos 101.3.

d) Certos hábitos devem ser evitados, como uso de certas bebidas, glotonaria, certas festinhas extravagantes. Até mesmo certas vestimentas devem ser evitadas.

5. Como deve ser o ambiente de um lar cristão?

Entendo que o ambiente do lar cristão, acima de tudo, deve refletir, expressar e testemunhar a presença de Jesus. O ambiente deve ser de perdão, renúncia, doação, boa vontade, alegria, gratidão, paz, diálogo, cortesia, cavalheirismo, sinceridade e amor.

Como isso pode ser possível? Respondo a pergunta com alguns textos da palavra de Deus: Lucas 19.1-10; Filipenses 2.13; Zacarias 4.6; Gálatas 5.22-23.

CONCLUSÃO

Que o nosso lar seja templo, santuário, verdadeiro oásis. Que ele seja um pouco do céu na terra, que nele se respire o perfume de Jesus Cristo.

Juntos, façamos esta oração: Salmos 139.23-24.

50 – UM LAR ABENÇOADO POR DEUS

Texto básico: 1 Crônicas 13.14

INTRODUÇÃO

Casa é habitação, morada, vivenda. Há casas grandes e pequenas, casas velhas e novas. Há casas de alvenaria, de madeira, de pau a pique, de barro. Há casas de campo e na cidade, bonitas e feias, ricas e pobres, alegres e tristes, habitadas e vazias. Há casas onde há pão e onde há miséria, onde há sorrisos e onde há lágrimas. Há casas próprias e alugadas, casas terrenas e casas celestiais.

E nossa casa, como é ela? Você gosta da sua casa? Você sente que sua casa vai bem? O que você acha que ainda está faltando em sua casa?

Hoje, falaremos sobre uma casa abençoada por Deus. Sua casa pode ser alvo das bênçãos do Senhor. Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A arca de Deus em casa de Obede-Edom

O que era a arca? Não confundamos a arca do concerto com a arca de Noé. Essa arca era feita de madeira de acácia, media 1,20 metros de comprimento, 75 centímetros de largura e 75 de altura. Era revestida de ouro puro por dentro e por fora. Ficava no lugar santíssimo do tabernáculo, e posteriormente do templo, e em seu

interior estavam guardadas as duas tábuas de pedra contendo os dez mandamentos de Deus dados a Moisés.

Quando da peleja dos filisteus com Israel, nos dias do sacerdote e juiz Eli, a arca foi levada pelos filisteus. Tempos depois, eles a devolveram a Israel e, então, ela ficou na casa de Abinadabe em Quiriate-Jearim. Isso por um período de vinte anos: 1 Samuel 7.1-2.

No texto de 1 Crônicas 13, lemos acerca de Davi, o rei trazendo de volta a arca para Jerusalém. Diante do incidente ocorrido com Uzá, Davi temeu trazer a arca para sua casa e, então, decidiu levá-la para a casa do geteu chamado Obede-Edom.

A arca era o símbolo da presença de Deus. Logo, onde ela estivesse, ali de modo especial e particular estava a presença de Deus. O fato de a arca estar na casa de Obede-Edom mostrava que ali Deus estava muito presente. Que lição fica para nós? Está de fato Deus bem presente em nossa casa?

2. O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom

Como é lindo ler estas palavras: *o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom*. Durante aquele período de três meses as mãos de Deus estavam derramando bênçãos em profusão sobre a casa daquele homem.

A Bíblia Sagrada diz que Deus abençoa a casa de seus filhos: Provérbios 3.33; 12.7; 15.6; Salmos 128.

Nossa casa pode e deve ser abençoada por Deus. Temos exemplos a esse respeito: a casa de Noé, de Abraão, as casas dos israelitas no Egito, a casa de Jó, de Marta, Maria e Lázaro, do carcereiro, de Lídia e tantas outras casas.

O que torna a nossa casa abençoada não é uma ferradura na porta, um terço na cabeceira da cama, um quadro da ceia na parede, uma Bíblia aberta sobre a mesa, um crucifixo no quarto, um

altar no canto da sala. Só Deus pode de fato abençoar a nossa casa, pois ele é o Senhor da bênção, somente ele abençoa realmente.

3. O Senhor abençoou tudo o que ele tinha

Não é demais imaginar que as aves no terreiro, os rebanhos nos campos, as plantações nas roças, os filhos em casa, os empregados, tudo estava sendo abençoado. Imaginemos como esse homem em pouco tempo prosperou tanto.

Qual é o homem chefe de casa que não se alegra em ver seus filhos com saúde, indo bem nos estudos, sua esposa saudável e feliz, seus negócios prosperando, até seus empregados melhorando sua condição de vida? É muito bom quando tudo dá certo, só vai para frente, o dinheiro rende, não há falta de nada. Dá até para dizer ser isso uma utopia, não passa de um sonho. Mas na casa de Obede-Edom era uma realidade. Deus abençoou tudo que ele tinha.

Tudo que nós temos Deus quer abençoar. É desejo de Deus que seus filhos sejam prósperos e bem-sucedidos. Agora, uma coisa aqui é importante observar: Deus abençoou primeiro a casa. Não é possível ir bem nas outras áreas da vida enquanto não formos bem em nossa vida em família. E o que adianta ir bem lá fora, mas a vida em casa ser um infortúnio, uma loucura, uma desgraça? Primeiro a família e depois as outras coisas.

Essa é uma experiência que nós podemos também ter. Não foi só para Obede-Edom. É também para nós, basta que tomemos posse. O Senhor é rico e pronto em abençoar seus filhos.

CONCLUSÃO

Nesta reflexão do texto, três coisas básicas devem ficar em nossa mente e coração como um estímulo e desafio:

1. É preciso que a arca de Deus esteja em nossa casa, isto é, sua presença.

2. Deus quer e pode abençoar a nossa casa.

3. Tudo que temos e somos pode prosperar, basta que estejam sob a bênção do Senhor.

Que da nossa casa se diga também: O Senhor abençoou a casa de (seu nome) e tudo o que ele tinha.

51 – UMA CASA GLORIOSA

Texto básico: Isaías 60.1-7

INTRODUÇÃO

O texto fala da glória da nova Jerusalém. Sem ferir sua fidelidade e seu contexto, vamos aplicá-lo à nossa vida em família.

EXPOSIÇÃO

1. Luz em meio às trevas: vv 2-3

Deus quer que sua luz esteja sobre nosso lar. Foi assim nas tendas israelitas lá no Egito: Êxodo 10.21-23. Que nosso lar seja luz no velador: Mateus 5.14-16.

2. Redenção dos filhos: v 4

Que maravilha! Nossos filhos sendo trazidos de longe, nos braços, carinhosamente. Seus filhos precisam ser trazidos, estão longe? Deus é poderoso para trazê-los de volta ao aprisco, ao rebanho, a seu aconchego.

3. Grande alegria: v 5

O texto fala em coração se estremecendo e se dilatando de júbilo. Nossa casa pode ser um lugar de muito júbilo, gozo, alegria e regozijo. A tristeza não há de encontrar guarida em nossa família.

4. Muitas riquezas: vv 5-7

O texto fala em: abundância do mar, riquezas das nações; camelos e dromedários, ouro e incenso; ovelhas e carneiros. Deus quer que nossa casa seja próspera, farta, abençoada: Salmos 112.3; 128; Provérbios 14.11; 15.6. E não só de riquezas materiais, mas de riqueza espiritual. Nosso lar pode e deve ser próspero, pois somos filhos do Rei.

CONCLUSÃO

Deixemos que Deus torne a nossa casa mais gloriosa.

52 – UMA FAMÍLIA FELIZ

Texto básico: Salmos 112

INTRODUÇÃO

O propósito de Deus ao criar e estabelecer a família foi a felicidade. O pecado levou a família a perder essa bênção, mas em Cristo todas as coisas são restauradas. Salmos 112 fala de uma família bem-aventurada.

EXPOSIÇÃO

1. É próspera: vv 2-3

O propósito de Deus é que sejamos prósperos: Deuteronômio 28.1-14, Gênesis 13.2; 24.1, 35; 26.12-13; 30.43. É possível, com a graça de Deus, sermos uma família próspera: Salmos 1.3; Provérbios 10.32.

2. Tem direção em tempos difíceis: v 4

Quando chegam os problemas, a família tem a maravilhosa luz do Senhor. Deus fez assim com as famílias israelitas lá no Egito: Êxodo 10.21-23. Os lares cristãos nunca ficaram em trevas, sem luz do Senhor: Salmos 27.1; João 8.12.

3. *Anda em vitória: v 6*

O texto diz que ela nunca será derrotada pelas dificuldades da vida. A família cristã tem lutas, enfrenta problemas, mas tem sempre a graça da vitória: Romanos 8.37, 1 Coríntios 15.57.

4. *Influencia o mundo em que vive*

O texto diz que o poder se exalta em glória, isso é, tem influência e honra na cidade. Assim é a família que está dentro da vontade de Deus: Mateus 5.13-16. Ela está influenciando seu ambiente.

CONCLUSÃO

Mas como é o líder, ou seja, o pai da família? Em primeiro lugar, é temente a Deus. Segundo, é misericordioso, ama e cuida dos pobres. Nossa família pode ser feliz, o segredo é Jesus.

53 – UMA FAMÍLIA SAUDÁVEL E FELIZ

Textos básicos: Provérbios 4.10; 13.22; 14.1

INTRODUÇÃO

Precisamos de sabedoria para viver. Sim, para viver em comunhão com Deus, para viver bem em família, para viver com discernimento nos negócios e para viver fazendo bom uso das palavras. E onde vamos encontrar essa sabedoria? O livro de Provérbios é uma fonte de sabedoria: Provérbios 1.7.

Nosso assunto é a família. Em primeiro lugar de nossa vida é Deus e depois vem a família. Ela é a primeira instituição de Deus: Gênesis 1-2. Como a família pode viver em equilíbrio, feliz, saudável numa sociedade em crise, enferma, desajustada, em conflito, com inversão de valores? Sabemos que o mundo está posto no Maligno: 1 João 5.19.

No estudo de Provérbios, vamos ver alguns princípios de Deus para que a família desenvolva relacionamentos saudáveis.

EXPOSIÇÃO

1. Cônjuges vivendo um relacionamento feliz e saudável

Provérbios 5.15-19 fala sobre o casamento feliz e saudável.

a) Vivemos felizes como marido e mulher quando vivemos bem o nosso lado emocional: Gênesis 26.8.

b) Quando somos parceiros na educação dos nossos filhos: Provérbios 1.8-9.

c) Quando somos fiéis no cumprimento dos votos de fidelidade mútua: Provérbios 2.17; Malaquias 2.15.

Para que tudo isso aconteça entre os cônjuges, a sabedoria do alto é necessária.

2. Pais e filhos vivendo relacionamentos saudáveis

A Bíblia fala de pais e filhos que não tiveram um bom relacionamento. Um exemplo disso é o relacionamento de Isaque e Jacó, pois o filho enganou seu próprio pai: Gênesis 27.18-19; 2 Samuel 15-18.

O livro de Provérbios nos ensina algumas práticas para esse tipo de relacionamento.

a) Os pais ensinando seus filhos: Provérbios 22.6. O lar é uma escola. Ensinar principalmente pelo exemplo.

b) Os pais disciplinam seus filhos: Provérbios 13.24; 23.13.

Isso resulta em alegria tanto para os pais quanto para os filhos: Provérbios 10.1; 15.20; 17.6. E, para isso acontecer, precisamos de sabedoria.

3. Irmãos vivendo um relacionamento saudável

A Bíblia fala de conflitos nos relacionamentos de irmãos.

a) Caim e Abel: Gênesis 4.5.

b) Esaú e Jacó: Gênesis 27.41.

c) José e seus irmãos: Gênesis 37.11.

d) Jesus e seus irmãos: João 7.3.

Há 3 atitudes que devem ser evitadas entre irmãos. A primeira é tratar com indiferença: Provérbios 19.7. A segunda é semear contendas: Provérbios 6.19. E a terceira é ofender: Provérbios 18.19.

Entre irmãos deve haver amizade, fraternidade, amor, consideração, perdão, ajuda. Como diz o hino: “Que vista amável é quando, com santo amor, irmãos unidos pela fé adoram o Senhor” (“Que vista amável”, Hinário Aleluia). Isso é fruto de viver com sabedoria.

CONCLUSÃO

Certa vez, li uma declaração feita por certa senhora. Dizia ela: “Por que preciso de um lar? Nasci em um hospital, fui educada num colégio, cortejada num automóvel, casei-me numa igreja. Vivo de uma casa de comestíveis: latas de conservas e sacos de papel. Passo as manhãs num campo de golfe, e minhas tardes na mesa de *bridge*, e minhas noites nos cinemas. E, quando eu morrer, serei cremada e sepultada em uma urna de metal. Na realidade, tudo de que preciso é uma garagem”. Há milhares e milhares de pessoas que se sentem exatamente como essa senhora. E essa afirmação é muito real para os nossos dias.

Citando o sociólogo de Harvard: “A família tem se tornado cada vez menos uma agência religiosa”. Com o declínio da religião, seu lugar tem sido substituído ou por nada ou pela escola dominical e instituições semelhantes. O resultado é que o lar da família vem se transformando cada vez mais num lugar onde se passa a noite, mas nem ao menos todas as noites e nem sempre a noite inteira.

Quero deixar aqui um trecho do livro “O casamento e o lar”, de Billy Graham: “Alguém já fez esta pergunta – o que é um lar? Um telhado para nos abrigar da chuva? Quatro paredes para nos proteger do vento? Soalho para nos manter longe do frio? Sim, mas é muito mais do que isso. É o choro de um bebê, é a canção da

mãe, é a força do pai, é o calor de corações que se amam, é a luz de olhos felizes, a bondade, a lealdade e o companheirismo – essas coisas é que compõem um lar. O lar é a primeira escola e a primeira igreja das crianças, onde podem aprender o que é correto e o que é bom e o que é amável. É para onde as crianças se dirigem quando querem conforto, quando estão feridas ou doentes. Ali é que a alegria é compartilhada e a tristeza é suavizada. Onde pai e mãe são respeitados e amados, e as crianças são queridas – isso é um lar. É o lugar em que o mais simples dos alimentos é suficientemente bom para os reis, visto que é ganho com suor do trabalho; e onde o dinheiro não é tão importante como o amor e a bondade. E, conforme alguém já disse: ‘É onde até a chaleira canta de felicidade’”. Isso é o lar.

A família é a menina dos olhos de Deus. Ela é projeto de Deus, a célula mãe da sociedade e a figura da família de Deus. Vivamos em sabedoria com a graça de Deus.

54 – FATORES PARA UM LAR FELIZ

Textos básicos: Salmos 128; Efésios 5.25; Josué 24.15

INTRODUÇÃO

A Bíblia como um livro romântico.

1. Isaque e Rebeca.
2. Jacó e Raquel.
3. Elcana e Ana.
4. Rute e Labão.

Hoje, vamos falar de fatores que contribuem para um lar feliz.

EXPOSIÇÃO

1. O exercício da fé: Salmos 128.1

Afirma o psicólogo norte americano Willian James que “toda espécie de energia e perseverança, toda coragem e capacidade para suportar os males da vida, tudo isso emerge naqueles que têm fé religiosa”. A fé em Deus é o elemento básico, fundamental, é a pedra angular na estabilidade e felicidade da família.

Sociólogos, cientistas, educadores, religiosos, governos estão alarmados, perplexos com a desintegração da família. Qual seria a causa geradora de desquites, divórcios, separações, revolta de filhos, desarmonia familiar? Para a grande maioria, Deus tem sido

relegado a um plano secundário. No século da tecnologia fala-se e preocupa-se com:

- a) Computadores.
- b) Tubos de ensaio.
- c) Cápsulas espaciais.
- d) Cibernética.
- e) Parapsicologia.
- f) Laboratórios de pesquisa.

E Deus? A família só se encontra e se realiza em Deus.

O Dr. Wernher von Braun, a maior autoridade em ciência espacial, tem um testemunho de fé em Deus muito inspirador, juntamente com sua família, sua esposa, Maria Louise, e seus filhos, Iris Careen, Margrit Cecile e Peter Constantine. Eles estudam a Bíblia e frequentam uma igreja evangélica episcopal. Seu testemunho foi registrado na Revista Mundo Cristão, de janeiro de 1970, páginas 12-14 e 38-39.

Textos que nos inspiram a respeito: Salmos 125.1; Mateus 7.24-25.

2. O cultivo do amor: Efésios 5.25, 28, 33

Um homem deve amar sua esposa como parte de si próprio: v 25. O amor conjugal não é facultativo, ele é um imperativo bíblico, cristão.

Há pouco reflexionamos, meditamos, sobre o exercício da fé na vida em família. Agora vamos refletir sobre essa virtude tão inspiradora, tão bela, de todas as mais nobres: o amor. Fé e amor são virtudes que se entrelaçam, caminham de mãos dadas, pois onde existe a genuína fé em Deus o amor é uma verdade incontestável.

Por que o amor conjugal?

- a) É um imperativo cristão: *Maridos, amai vossa mulher.*
- b) Deus é amor.
- c) O amor é o vínculo da perfeição.
- d) O amor não pratica o mal contra o próximo.
- e) O cumprimento da lei é o amor.

O amor é paciente, benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, regozija-se com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo suporta, tudo espera. O amor jamais acaba.

Vejamos um belo testemunho de amor. Certo embaixador, junto à corte da Inglaterra, participava de um banquete oferecido em sua honra. Alguém lhe perguntou quem gostaria ele de ser se não fosse ele próprio. O embaixador pensou um pouco, parecendo que passava em revista os grandes do mundo. Depois, fitando os olhos na esposa, que estava na outra extremidade da mesa, disse: “Se não fosse me dado ser eu próprio, gostaria de ser o segundo marido de minha esposa”.

3. A disposição ao serviço de Deus: Josué 24.15

A família moderna, sem que disso se aperceba, aos poucos vai se materializando. Os compromissos sociais, as preocupações pela sobrevivência diária e muitas vezes até mesmo o apego demasiado aos bens materiais impedem a família de se dedicar mais às coisas espirituais.

Na Bíblia, há lares que nos inspiram porque se dedicaram a Deus.

a) O lar de Anrão e Jequebede: Êxodo 6.20.

b) O lar de Elcana e Ana: 1 Samuel 1.19.

c) O lar de Eunice: 2 Timóteo 1.5.

O vosso lar tem tido um propósito: servir ao Senhor? No cultivo da vossa fé na vida em família, na sociedade e na igreja?

CONCLUSÃO

O seu lar tem sido um ornamento da sociedade, uma inspiração à igreja, uma melodia de louvor ao Criador? Que Deus nos ajude a observar esses princípios que devem nos nortear: a fé, o amor e a dedicação ao trabalho de Deus.

55 – O QUE É IMPORTANTE NA FAMÍLIA

Texto básico: Mateus 7.24-25

INTRODUÇÃO

O contexto em que essas palavras foram proferidas, elas são o feixe do magistral sermão da montanha.

Quais as lições que o texto nos proporciona em termos de famílias?

EXPOSIÇÃO

1. A importância da Palavra

Vamos por um pouco analisar estas palavras: *Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras.*

Entendemos ser de grande valia a família ouvir, atentar, dar crédito, observar o ensino da Palavra, o que a Palavra está dizendo. As razões para isso:

- a) A Palavra instrui a família: 2 Timóteo 3.16,17.
 - Quanto à educação dos filhos: Provérbios 22.6.
 - Quanto ao relacionamento do casal: Efésios 5.22-25, 28, 33.
 - Quanto ao relacionamento com os filhos: Efésios 6.1-4.

b) A Palavra edifica, inspira a família. Quando a família abre a Palavra para o culto do casal, o culto doméstico, quando a Palavra

está no centro da família, as coisas são diferentes, as coisas caminham de outro modo.

A família precisa redescobrir o valor, a importância da Palavra. Em muitos lares, a Bíblia está apenas como um ornamento na sala ou no quarto do casal; a Palavra precisa estar em destaque em nosso lar. Vamos ouvir a Palavra.

2. A importância da prática

Ainda em Mateus 7.24, além da palavra “ouve”, encontramos outra palavra não menos importante: “prática”.

Temos sido muito teóricos no campo da vida cristã. Alguém disse que somos cristãos na teoria e ateus na prática. Há muita verdade nisso, pois não basta ter bons credos, bons dogmas, boa tradição, boas doutrinas se não temos a prática. Isso é farisaísmo, e Deus condena, aborrece, abomina esse tipo de coisa: Mateus 23.1-3. Deus nos quer praticando o que cremos: João 13.12-15, 17.

Na família não pode ser diferente. A família precisa viver o evangelho, colocar em prática os princípios de Deus. Quantos pais, quantos esposos e esposas não são em casa aquilo que tentam ser na igreja ou lá fora? O evangelho em muitos lares não é uma verdade, não provoca um impacto exatamente porque ele não é vivido, não é praticado. Vamos começar a viver o evangelho em nosso lar.

3. A importância de Cristo

Mateus 7.24 ainda diz: *Edificou a sua casa sobre a rocha*. Quem é essa rocha? Não temos dúvidas à luz do ensino inspirado da Palavra de que é Jesus Cristo: Gênesis 49.24; Salmos 118.22;

Atos 4.11; Efésios 2.20; 1 Coríntios 10.4. cremos firmemente, sem nenhuma sombra de dúvida, que a rocha é Jesus Cristo.

A família precisa estar firmada em Cristo. O que adianta uma família ter muitas coisas se ela não tem Jesus? A família carece de Jesus porque as chuvas caem, os rios transbordam, os ventos sopram, e isso está acontecendo hoje e dentro dos próprios lares evangélicos.

É a pessoa de Cristo que faz a diferença, a presença de Cristo no lar significa paz, perdão, renúncia, alegria, equilíbrio, compreensão, paciência, amor. Um lar sem Cristo seria um jardim sem flores, um céu sem estrelas, um deserto, um vale de lágrimas, eterna monotonia. Coloquemos Cristo como o fundamento, como o centro, como o cabeça, como o líder, como o Senhor do nosso lar.

CONCLUSÃO

O que é importante em nosso lar? A Palavra, a prática e a pessoa de Jesus de Nazaré são importantes.

56 – UMA FAMÍLIA PREPARANDO-SE E RECEBENDO A BÊNÇÃO

Texto básico: Gênesis 35.1-15

INTRODUÇÃO

Deus dá uma ordem a Jacó: v 1. Cremos que ainda hoje Deus fala conosco e nos ordena que subamos a Betel, que significa “casa de Deus”. Vamos ver algumas lições que o texto nos sugere.

1. Uma família tratando seriamente com o pecado: v 2-4

Jacó ordenou à sua família: *Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes*. A família respondeu à ordem do seu líder: v 4. Os deuses e as argolas foram retiradas e entregues a Jacó. Essas argolas eram amuletos, e não apenas enfeites.

Quais são as argolas ou os deuses estranhos que temos em nosso meio hoje? TV, dinheiro, sexo, consumismo, prazer, materialismo? Ídolos não são apenas aqueles de gesso, barro, ferro, madeira. Os piores ídolos são aqueles que estão escondidos no nosso coração. Assim como a família de Jacó, nós precisamos hoje abrir mão de tudo o que não agrada a Deus.

A família precisa tratar seriamente com o pecado, romper com ele, pois o pecado não tem domínio sobre nós. É hora de a família se purificar, buscar santidade, viver um novo estilo de vida, andar na contramão da história. Vamos tomar essa importante decisão assim como a família de Jacó. Assim Deus nos dê forças e nos ajude.

2. Uma família levantando altares: vv 6-7

Logo que Jacó e sua família chegaram a Betel, levantaram um altar ao Senhor: vv 6-7. Altar é lugar de sacrifício, de entrega, de adoração. No tabernáculo, tinha o altar de bronze, no pátio onde os sacrifícios eram queimados, e tinha também o altar de incenso, que ficava no lugar santo, onde o incenso era queimado, símbolo das orações.

Será que em nossa casa há um altar? O culto do casal, a oração com os filhos, a hora quando a família ora unida. Em muitas casas, os altares estão quebrados, estão em ruínas. Não se ora mais, não é lida a Bíblia.

É hora de as famílias buscarem a Deus, e a oração é a chave para que Deus faça algo novo e grande em favor dos lares: Jeremias 29.13; 2 Crônicas 7.14.

3. Uma família sendo abençoada por Deus: vv 9-12

Depois de tratar seriamente com o pecado, depois de levantar um altar, depois de pagar o preço, veio a bênção.

Vejamos no que deu:

a) O Senhor lhe apareceu: v 9.

b) O Senhor o abençoou: v 9.

c) Deus mudou o seu nome para Israel: v 10.

d) Deus multiplicou sua descendência: v 11.

e) Deus lhe deu a terra que anteriormente havia sido dada a seus pais.

Quantas bênçãos essa família recebeu de Deus. Ainda hoje Deus quer abençoar a nossa casa. Ele tem bênçãos para nós. Ele é abençoador: Efésios 3.20.

CONCLUSÃO

Como lares, como famílias, vamos fazer o que fez Jacó e sua casa. Vamos subir a Betel. Vamos jogar fora os deuses estranhos que há em nosso meio. Vamos erguer altares ao Senhor. E Deus nos abençoará como família. Amém.

57 – HÁ BÊNÇÃO NA FAMÍLIA

Texto básico: João 2.1-12

INTRODUÇÃO

O que é uma bênção? É uma graça, é um favor. Um dos nossos hinos diz: “Chuvas de bênçãos teremos, sim, é a promessa de Deus” (“Chuvas de bênçãos”, Cantai Todos os Povos, nº 234). Deus nos promete bênçãos quando lhe obedecemos: Deuteronômio 28.1-14.

O dízimo tem como resultado a bênção de Deus: Mateus 3.10-11; Provérbios 10.22.

Nosso tema de hoje fala da bênção de Deus na família. Nosso texto bíblico é João 2.1-12. Como foi que a bênção de Deus se manifestou nessa família? Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A bênção da presença de Deus: v 2

Essa família foi sábia ao convidar Jesus para estar presente na festa de casamento: v 2. Graças a Deus que Jesus aceitou o convite e foi. Já imaginou se Jesus não estivesse presente na hora do apuro?

O que faz a diferença na família não é a casa, a mobília, o bairro, o dinheiro; o que faz toda a diferença é Jesus de Nazaré. Jesus foi à casa da sogra de Pedro: Marcos 1.29-31. Jesus foi à

casa de Jairo: Marcos 5.22-24. Jesus foi à casa de Zaqueu: Lucas 19.1-10.

A maior bênção que a família pode ter é a doce e gloriosa presença de Jesus. Vamos abrir a porta da nossa casa para ele: Apocalipse 3.20.

2. A bênção da orientação certa: vv 3-5

Quando surgiu o problema, o vinho acabou, Jesus foi procurado. Como é bom a família ter a quem procurar, recorrer na hora da aflição. É bom observar que esse casal já enfrentou o problema durante a recepção dos convidados. O casal não tinha nem saído para sua lua de mel.

Na hora das lutas e provações, a família precisa de uma orientação segura, sábia. Essa orientação não vamos buscar numa vidente, num pai de santo, numa cigana. A orientação segura, sábia e certa está unicamente na pessoa de Jesus. Ele é o caminho, ele é a luz, a verdade: João 14.6; João 8.12.

Toda essa confusão que a família vive, divórcio, separação, drogas, infidelidade, alcoolismo, rebelião, falta de obediência dos filhos, é como um labirinto; não se sabe que atitude tomar, e isso por não ter uma direção segura. A família pode sair dos becos, basta que ela se disponha, volte ao manual do fabricante, que é a Bíblia: v 5. Que ela volte às veredas antigas: Jeremias 6.16.

Graças a Deus que podemos contar com sua direção quando chegam as horas difíceis.

3. A bênção da provisão: vv 7-10

O versículo 3 diz que o vinho acabou. Mas os versículos 9 e 10 falam que o vinho que agora estava sendo servido era o bom

vinho. Não era apenas vinho, mas um vinho de boa qualidade. Nas seis talhas cheias de vinho havia cerca de 500 litros de bom vinho. Havia qualidade e quantidade.

Quem provê as necessidades da família é Jesus: Salmos 23.1; 34.10; 37.25; 1 Reis 17.14.

Toda família tem suas necessidades: alimentos, roupas, moradia, saúde, emprego, paz, alegria, perdão, salvação. O provedor é Jesus. Ele está atento às nossas necessidades, ele é quem supre cada uma delas: Êxodo 23.25.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “Há Bênção na Família”. No estudo do texto de João 2.1-12, aprendemos que em Cristo temos a bênção:

1. Da presença de Cristo na família.
2. Da direção de Cristo para a família.
3. Da provisão de Deus para a família.

Vamos agora, pela fé, receber a bênção de Deus como família. Que o Senhor abençoe nossa casa: 1 Crônicas 17.27.

58 – FALANDO EM AMOR COM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES – Linguagens do amor – Estudo 1

Texto básico: Lucas 2.41-52

INTRODUÇÃO

Como seria o mundo sem as crianças e os adolescentes? Sem sua energia, barulho, risada, choro, insegurança? Seria um jardim sem flores, um céu sem estrelas, a praia sem areia. Graças a Deus porque Jesus foi bebê, menino, adolescente. Jesus tem para com as crianças e adolescentes um carinho especial.

Como cuidar das crianças e adolescentes usando a linguagem do amor? Vamos olhar a Palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Uma atitude de dedicação

O exemplo de algumas mães.

a) Maria. Quando Jesus nasceu, ela o envolveu, enrolou em panos e o deitou na manjedoura: Lucas 2.7. Quando passou o dia da purificação, ela o levou para ser apresentado no templo: Lucas 2.22-24. Quando Jesus completou doze anos, Maria e José subiram com ele para a Festa dos Tabernáculos: Lucas 2.41-52. Maria e José foram responsáveis e cuidadosos com Jesus quando bebê, menino e adolescente.

b) Ana. Seu cuidado com o menino Samuel: amamentou-o, levou-o ao templo, onde o deixou, e provia-lhe as necessidades: 1 Samuel 1.22-28; 2.19.

Creio eu que a primeira linguagem que nós, pais, devemos ter com os nossos filhos adolescentes e crianças é por meio de nossas atitudes práticas. Não podemos delegar a outros, é nosso o dever e o privilégio de cuidar e zelar por eles.

2. O propósito de criá-los para Deus

a) Nossos filhos não nos pertencem, eles são propriedades de Deus: Salmos 127.3.

b) Devemos levá-los a Deus enquanto crianças: Mateus 19.13-15.

c) Devemos instruí-los enquanto crianças: Provérbios 22.6.

d) Devemos criá-las na disciplina e admoestação do Senhor: Efésios 6.4.

O maior investimento que podemos fazer em favor de um filho, a maior herança que podemos deixar para os filhos é Jesus em seus corações, é ensiná-los o amor e o temor a Deus. Lembramos aqui o testemunho de Timóteo: 2 Timóteo 1.5.

As crianças e os adolescentes são presentes de Deus, sendo nosso dever e privilégio criá-los para o Senhor.

3. Amor prático

O que entendemos por amor prático?

a) Amor tempo. Nossas crianças e adolescentes precisam de nosso tempo.

b) Amor atração. Eles esperam a nossa atenção.

c) Amor diálogo. Conversar, falar, ouvir.

d) Amor interesse. Seus problemas são importantes para eles. Seus brinquedos, amiguinhos, seus professores, seus estudos, seu namoro: Filipenses 2.4.

e) Amor devoção. Ore junto com seus filhos, memorize versículos da Bíblia, converse sobre Deus com eles.

f) Amor paciente. Não se irrite com a criança, com o adolescente, seja paciente com ele. Alguém disse que a idade da adolescência é a idade do sarampo, da “aborrecência”. Devemos ser amorosos e pacientes com as crianças e os adolescentes: 1 Coríntios 13.4.

Esse amor vem de Deus. Ele nos ama e nos enche com o seu amor e nos capacita a amar as pessoas.

CONCLUSÃO

Graças a Deus que um dia nós fomos crianças e adolescentes. Graças a Deus porque ele se fez criança e adolescente na pessoa de Jesus Cristo. Jesus nos disse que, para entrarmos no céu, precisamos nos tornar como crianças. Das crianças é o reino do céu. Que Deus nos dê coração como de criança e nos ajude a cuidar bem das crianças e adolescentes. Em nome de Jesus, amém.

59 – O AMOR FALA POR MEIO DE ATOS DE SERVIÇO E PRESENTES – Linguagens do amor – Estudo 2

Texto básico: 1 João 3.16-18

INTRODUÇÃO

O amor é dinâmico, ele se expressa, sempre encontra uma forma, um canal de saída. Atos de serviço e presentes são formas de o amor falar. Quanto fala um buquê de flores, um vaso, uma cesta, um perfume, um sabonete, ajudar alguém a carregar uma sacola de compras, retirar uma mala da esteira, subir uma escada, segurar a porta, enxugar a louça, levar alguém ao médico, atravessar a rua com o idoso, mostrar o caminho ao perdido!

EXPOSIÇÃO

1. Atos de serviço facilitam a compreensão do amor

Como entendemos o grande, incomensurável, infinito, incomparável amor de Deus? Paulo, o apóstolo, diz que o amor de Deus excede: Efésios 3.18-19. Vejamos o que o poeta disse.

“Amor, que por amor desceste!

Amor, que por amor morreste!

Ah, quanta dor não padeceste!

Minha alma vieste resgatar

E meu amor ganhar!

Amor, que com amor seguias
A mim, que sem amor tu vias!
Oh! Quanto amor por mim sentias,
Eterno Deus, Senhor Jesus,
Sofrendo sobre a cruz!

Amor, que tudo me perdoas!
Amor, que até mesmo abençoa
Um réu de quem tu te afeiçoas!
Vencido, ó Salvador, por ti,
Teu grande amor senti!

Amor sublime, que perduras,
Que em tua graça me seguras,
Cercando a mim de mil venturas!
Aceita agora, ó Salvador,
O meu humilde amor!"

("Amor sublime", Salmos e Hinos, nº 134)

Atos de serviço são uma linguagem de amor. Dois exemplos práticos que cito.

a) D. Loide B. Andrade, missionária entre as tribos guarani, terena e kaiová no Mato Grosso do Sul. Por meio de seu serviço, levou os índios a entenderem o amor de Deus.

b) Sr. Francisco, meu amigo, que lavou as feridas de uma senhora, sua vizinha, antes de falar-lhe do evangelho de Cristo.

Em Lucas 7.18-22, lemos sobre João Batista enviando dois mensageiros a Jesus com esta pergunta: *És tu aquele que estava*

para vir ou havemos de esperar outro? Jesus respondeu a pergunta não com palavras, mas com obras, com atos de serviço.

Atos de serviço são uma linguagem irresistível de amor. Que Deus nos ajude a servir uns aos outros. Que tipo de serviço podemos prestar?

2. Atos de serviço nos libertam da teoria e nos fazem felizes

Um velho problema que enfrentamos e já se tornou um mal crônico são as chamadas boas intenções. Tem sido um verdadeiro marasmo. Não conseguimos sair dessa teia de aranha. O Faraó tornou-se conhecido pela sua repetida expressão, “amanhã”: Êxodo 8.10.

Temos um bom discurso, inflamados sermões, projetos sociais belíssimos. Tudo o que temos que fazer é o que lemos em Tiago 2.15-17, 26. Não somos salvos pelas obras que praticamos, mas uma vez salvos pela graça, por meio da fé na pessoa de Jesus Cristo, então praticamos as boas obras, conforme o ensino claro de Efésios 2.8-10.

Como igreja de Cristo, como seus discípulos, queremos agir como Jesus, andar como Jesus. E como foi que Jesus andou aqui, quando esteve entre nós, durante seu ministério terreno? Leiamos Atos 10.38. Que Deus nos ajude a viver na prática aquilo que nós cremos e pregamos.

3. Atos de serviço podem ser presentes

Presente é uma dádiva, um dom, um mimo.

A rainha de Sabá ofereceu presentes ao rei Salomão. Eram 7.500 quilos de ouro, uma enorme quantidade de perfumes e pedras

preciosas: 1 Reis 10.10. Os magos ofereceram presentes a Jesus, ouro, incenso e mirra: Mateus 2.11. Maria ofereceu a Jesus o seu presente, um preciosíssimo perfume de nardo puro, dentro de um vaso de alabastro: Marcos 14.3. Deus nos deu o maior e melhor presente, seu único filho, Jesus: João 3.16.

Podemos expressar amor oferecendo presentes: uma fruta, meia dúzia de ovos, uma pequena cruz, um cobertor tecido de algodão, um cartaz de papelão, um bilhete dizendo “Oro por você”, um frango com quiabo, uma rosca, uma sacola de mandioca, duas sardinhas fritas, um prato de salada de alface. Podemos oferecer presentes ao nosso cônjuge, pais aos filhos, filhos aos pais, ao vizinho, aos colegas. Avani, minha esposa, ganhou uma família para Jesus compartilhando pão caseiro com o Rodrigo, neto de D. Adélia, hoje um senhor casado. Quanto pode fazer um presente: Provérbios 18.16; 21.14.

Os exemplos de presentes que citei acima são exemplos de alguns presentes que ganhei de diferentes pessoas.

CONCLUSÃO

O amor sempre fala. Ele fala de maneiras diferentes, ele tem várias linguagens. Neste estudo, aprendemos que o amor fala através de atos de serviço e presentes. Que o Espírito Santo nos encha com o amor de Deus e que em nós se manifeste o fruto do amor: Gálatas 5.22-23. Assim Deus nos ajude. Amém.

60 – PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO – Linguagens do amor – Estudo 3

Texto básico: Provérbios 16.24

INTRODUÇÃO

O que falamos tem uma grande importância: Mateus 12.36-38.

Deus, quando nos criou, nos dotou com a capacidade da fala. Bem por isso é importante não só o que falamos, mas a maneira como falamos. Vejamos como devem ser as palavras de afirmação.

EXPOSIÇÃO

1. Elogio

Veja como o noivo se dirige à sua querida noiva: Cântico dos Cânticos 4.7. E veja como a noiva se reporta ao seu noivo: Cântico dos Cânticos 5.13. Uma palavra de apreciação faz bem às pessoas que nos ouvem e nos relacionamos. Jesus elogiava as pessoas: Marcos 14.8.

2. Motivação

Jesus falava e motivava as pessoas: Mateus 9.2. Ouçamos o que ele falou ao pai desesperado: *Tudo é possível ao que crê* (Marcos 9.23).

3. Esperança

Como foi que aquele pai que morava em Cafarnaum e era oficial do rei chegou a Jesus? Seu filho estava à morte. Jesus estava em Caná da Galileia quando esse oficial o procurou. Diante do apelo dramático do pai, Jesus lhe falou: *Teu filho vive* (João 4.50).

Devemos trazer em nossos lábios uma palavra boa, oportuna, uma palavra de vida e de esperança: João 6.63; Provérbios 12.28; Isaías 50.4.

4. Temperadas

Paulo, em sua epístola aos Colossenses 4.6, diz: *A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um*. Devemos não só ter nos lábios palavras de afirmação, mas é importante que as profiramos com doçura. Como seria a maneira como Jesus falava com as pessoas? Ele falava e encantava, emocionava os seus ouvintes: Mateus 7.28. Os próprios guardas que foram enviados para prendê-lo voltaram maravilhados dizendo: *Jamais alguém falou como este homem* (João 7.46).

CONCLUSÃO

Palavra de afirmação é uma das linguagens do amor: Mateus 12.34. Quando o nosso coração está cheio de amor, as nossas palavras também são carregadas de amor. Que Deus nos ajude nos capacitando a ser canais de amor. Seja a nossa oração a mesma do salmista: *As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração*

sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu (Salmo 19.14).

61 – PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO – Linguagens do amor – Estudo 4

Texto básico: João 8.1-11

INTRODUÇÃO

O amor é dinâmico, não é estático, ele tem várias formas e maneiras de se expressar. Pode ser um gesto, um olhar, um toque, mas também pode ser uma palavra. O amor é como a eletricidade, que só entra num corpo quando encontra uma saída.

Deus é amor. O homem é criatura de Deus, sua imagem e semelhança, logo o homem não foi criado para o ódio, a vingança, o rancor, a ira; isso tudo é resultado do pecado. Nós fomos criados por Deus para sermos amados e para amar. O amor é terapêutico, ele nos cura. As pessoas mais saudáveis, produtivas, felizes e também lindas são as que se sentem amadas e que amam a Deus, a si mesmos e ao seu próximo.

Neste estudo falaremos sobre a linguagem do amor que se expressa por meio de palavras de afirmação.

EXPOSIÇÃO

1. São palavras de valorização: v 10

Jesus se dirigiu àquela pobre e sofrida mulher que há pouco havia sido apanhada na prática do adultério chamando-a respeitosamente de mulher. Não a chamou de pecadora. Jesus falou de uma maneira a valorizá-la. Jesus falava e valorizava as

peessoas: Mateus 15.28. Veja o que Jesus falou da viúva pobre: Marcos 12.43-44.

Devemos expressar amor às pessoas dizendo-lhes palavras de valorização.

2. Palavras de perdão: v 11

Jesus se dirigiu àquela pobre criatura, tão humilhada, tão explorada, tão usada, tão marginalizada, dando-lhe uma palavra de perdão: *Nem eu tampouco te condeno*. Condenada ela já estava pelo seu ato, pela lei, pela sua consciência, pela sociedade e pelos religiosos. Pesava sobre ela a sentença do apedrejamento: Levítico 20.10. Mas Jesus se fez pecado: 2 Coríntios 5.21. Ele morreu por nossos pecados: 1 Coríntios 15.3. Jesus levou sobre si os nossos pecados: 1 Pedro 2.24. Jesus falou àquela mulher uma palavra de esperança, de graça, de vida. A graça é maior que o nosso vil pecado: Romanos 5.20; 6.14.

Palavra de afirmação é aquela que libera perdão, que não guarda ódio nem ressentimentos. Vamos dizê-la a quem nos ofendeu, pais aos filhos, filhos aos pais, cônjuges, irmãos, amigos. Palavras de perdão derrubam muros, quebram cadeias. O perdão é libertador. Então, digamos: Eu não te condeno, eu te perdoo em nome de Jesus de Nazaré.

3. Palavras de transformação: v 11

Aquela manhã em Jerusalém marcou a mudança daquela mulher. Ela chegou à presença de Jesus trazida aos sopapos e solavancos pelas mãos dos escribas e fariseus. Cabeça baixa, cabelos despenteados, corpo seminu, tudo que aguardava era a morte por apedrejamento. Jesus falou uma palavra de afirmação, de esperança, de mudança: *vai e não peques mais*. Deixe o pecado,

não use mais o corpo para o pecado, viva uma vida nova. Isso é o que muitas pessoas precisam ouvir.

Não brinque com o pecado, há uma esperança. Jesus não aprovou o pecado da mulher, mas a perdoou e lhe mostrou um novo estilo de vida. Vamos em amor falar às pessoas uma palavra que as motive a experimentar uma transformação.

CONCLUSÃO

O amor de Deus que é derramado pelo Espírito Santo em nosso coração nos leva a ter em nossos lábios palavras de afirmação. Palavras de elogio, motivação, esperança, vida, valorização, perdão e transformação. Vamos falar como Jesus falou. Amém.

62 – CASAS CHEIAS

Texto básico: 2 Crônicas 7.1-3

INTRODUÇÃO

Era deveras um grande e significativo momento, não só para o rei Salomão, mas também para toda a nação israelita.

E no ato litúrgico a casa ficou cheia.

Transportando o evento para os nossos dias o que isso pode significar para nossa casa, nosso lar? Estudemos o texto aplicando-o à nossa vida em família.

EXPOSIÇÃO

1. Casa cheias de oração

Tendo Salomão acabado de orar (v 1).

O exercício, ou seja, a prática da oração em família testemunha a piedade, o fervor espiritual e religioso do lar. A oração expressa a nossa dependência de Deus, nosso desejo e disposição de nos manter em comunhão com ele. A oração do casal, a oração dos pais com os filhos, a oração da família no culto doméstico.

2. Casas cheias do calor espiritual

[...] desceu fogo do céu (v 1).

O fogo purifica, alumia, mas também aquece. Muitos lares estão frios no relacionamento, no diálogo, no cultivo do amor. As lareiras aquecem o ambiente, mas não aquecem as almas, os corações, os sentimentos.

O fogo também é símbolo do Espírito Santo e só ele é capaz de aquecer a nossa vida em família.

3. Casas cheias da glória de Deus

[...] e a glória do Senhor encheu a casa (v 1).

Glória é sinônimo da majestade da presença e da grandiosidade de Deus. A glória de Deus nos leva à reverência.

a) Moisés: Êxodo 34.6-9.

b) Isaías: Isaías 6.5.

c) Saulo: Atos 9.3-5.

As casas dos filhos de Deus devem estar cheias não da glória do mundo, mas sim da glória do Todo-Poderoso Senhor.

4. Casas cheias de reverência

[...] se encurvaram como rosto em terra (v 3).

Nossa altivez, nosso orgulho e nosso ego não nos permitem muitas vezes nos curvar com o rosto em terra. Hoje, em muitos lares, os maridos, as esposas, os filhos, cada qual procura levantar o máximo que pode sua própria cabeça. E, se a família em humildade colocasse em terra seu rosto, o que aconteceria? É possível que muitas coisas mudariam. Rosto em terra expressa a reverência da família.

5. Casas cheias de adoração e louvor

[...] e adoraram, e louvaram o Senhor (v 3).

Muitas famílias estão adorando outros deuses.

- a) Deuses de barro, pedra e madeira.
- b) Deuses da umbanda.
- c) Deuses da volúpia carnal.
- d) Deuses da TV.
- e) E muitos outros falsos deuses.

É chegada a hora de a família prestar a Deus sua adoração e seu perfeito louvor. Casa cheias de adoração e louvor são casas das quais é possível dizer: templos do Senhor.

CONCLUSÃO

Que Deus, em sua graça e amor, venha agora mesmo e encha cada uma de nossas casas.

63 – CASAS VAZIAS

Texto básico: Mateus 12.44

INTRODUÇÃO

Vivemos dias caracterizados pelo vazio. Vazio do coração, da alma. O mesmo acontece nas famílias. Quantas casas bem decoradas, tapetes, cortinas, móveis, quanto conforto! Até os armários estão lotados. Reclamamos da falta de espaço. Muitas casas, no entanto, estão vazias. Mas vazias de quê?

EXPOSIÇÃO

1. Casas vazias de tempo

Vivemos a hora que se caracteriza pela chamada sociedade de consumo. A vida trepidante. Logo, não temos mais tempo:

- a) Para diálogo.
- b) Para entretenimento.
- c) Para a comunhão em família.

Em muitas casas não há mais tempo para a família, são casas vazias.

2. Casas vazias de respeito

Recomendações bíblicas têm sido olvidadas.

- a) Maridos, tratem suas mulheres com dignidade: 1 Pedro 3.7.
- b) Mulheres, respeitem seus maridos: Efésios 5.33.
- c) Filhos, obedeçam a seus pais: Efésios 6.1.

Essas recomendações bíblicas hoje são coisas raras em muitas famílias, são casas vazias.

3. Casas vazias do temor a deus

Em muitas casas, Deus é tratado como uma pessoa qualquer. Brincamos com Deus. As músicas, as novelas se referem a Deus apenas e meramente em termos comerciais. Os programas irreverentes de TV, as músicas mundanas, as revistas pornográficas, o consumo de bebidas alcoólicas e toda espécie de vícios, a infidelidade conjugal, a prática ilícita do sexo hoje campeando no seio da família atesta que as casas estão vazias de Deus.

4. Casas vazias de amor

Sociólogos, políticos, educadores e religiosos estão preocupados com a chamada desintegração da família contratual. Hoje vai se tornando comum este quadro:

- a) Crianças abandonadas.
- b) Desquites.
- c) Divórcios.
- d) Separações.

Muitos problemas que hoje afligem a nossa sociedade têm causa em lares que, em sua grande maioria, não cultivam o amor. Vivemos um tempo de egoísmo, de interesses pessoais e o pior é

que isso acontece dentro dos próprios lares. O capítulo 13 de 1 Coríntios deveria ser lido e vivido pelas famílias.

5. Casas vazias do exercício da vida cristã

Quantos lares têm se exercitado na prática da oração? O estudo da Bíblia tem sido deixado de lado. Em poucos lares a Bíblia é aberta todos os dias, mas o televisor dificilmente é desligado. Poucas são as famílias que podem honestamente testemunhar a escritura de Josué 24.15.

6. Casas vazias de Deus

Em muitas casas há crucifixo, rosários, o quadro da ceia, quadros com textos bíblicos. Bíblias lindas abertas em suportes, mas ainda assim vazias estão de Deus. Carros na garagem, móveis caríssimos, guarda-roupas luxuosos e toda espécie de conforto, mas vazias estão de Deus. Infelizmente, muitas casas encheram-se de tantas coisas que deixaram Deus do lado de fora. Que tristeza!

CONCLUSÃO

Certo dia, Jesus de Nazaré passou pela cidade de Jericó e entrou na casa de Zaqueu. Em outra oportunidade, ele entrou na casa de Jairo. Jesus é o amigo da família, permitamos que hoje ele encha nossa casa com sua presença.

64 – PROMESSAS QUE SE CUMPREM

Texto básico: Hebreus 11.7

INTRODUÇÃO

Vamos recordar um pouco sobre Noé e sua família.

1. Noé significa “repouso”: Gênesis 5.28-29, 32; 6.8-10.
2. A ordem de Deus dada a Noé: Gênesis 6.18, 22; 7.1.
3. A obediência de Noé: Gênesis 7.5, 7, 13.

Hoje vamos concluir o estudo sobre Noé, sua família e a arca. Nosso texto de hoje está em Hebreus 11.7. O que esse texto nos ensina?

EXPOSIÇÃO

1. Deus instrui a família: Noé, divinamente instruído

Deus instrui o pai, a mãe, os cônjuges, os filhos, toda a família. A Bíblia é a nossa regra única de fé e prática: Salmos 119.105.

Que bom é quando a família busca e segue as instruções de Deus: Salmos 128.

2. O temor a Deus é o segredo para a felicidade da família: sendo temente a Deus

O temor ao Senhor traz alegria: Provérbios 1.7; Salmos 112.1-3.

Noé era um pai e um marido temente a Deus. Precisamos criar assim os nossos filhos, nas doutrinas, nos princípios, nos caminhos de Deus. E o resultado é o que está em Provérbios 22.6. É possível que a maior necessidade da família seja o temor, o respeito, o amor a Deus. É isso o que dá suporte à família.

3. Pela fé Noé se tornou herdeiro da justificação

De acordo com o ensino de Hebreus 11.7, Noé foi instruído por Deus, foi temente a Deus, e, como resultado, ele se tornou herdeiro da justificação pela fé. Tudo isso aponta para a pessoa de Jesus. A arca é um símbolo de Cristo. É pela fé nele, em Jesus, que somos perdoados, justificados e salvos.

CONCLUSÃO

Vamos imitar Noé. Vamos obedecer, vamos entrar todos na arca. Que toda a nossa casa experimente a graça da salvação em Cristo. É só em Jesus que a família está segura.

65 – QUANDO O MAR SE REVOLTA

Texto básico: Mateus 7.25

INTRODUÇÃO

O momento que vivemos:

1. Tempestades à vista.
2. Mundo em chamas.
3. O dia D.
4. Se não vier a paz.
5. Globalização, pós-modernidade.
6. Cumprimento de profecias:
 - a) Mateus 24, 25.
 - b) 2 Timóteo 3.1-10; 4.3-4.
 - c) 1 Timóteo 4.1-3.

Vivemos dias difíceis: Efésios 5.16. Poderíamos mencionar várias ondas: políticas, econômicas, éticas, religiosas, sociais.

EXPOSIÇÃO

1. A família: Gênesis 2

Aqui está o mais lindo e fascinante projeto de Deus. A família tem sua origem em Deus. A família foi a primeira instituição do

Senhor; antes da igreja, antes do Estado, antes da escola, Deus estabeleceu a família.

Toda a Bíblia fala da família: começa em Gênesis e termina em Apocalipse, falando da família dos salvos reunida no céu, na casa do Pai.

Os grandes eventos do cristianismo se deram em família.

a) Jesus nasceu em família, criou-se em família: Lucas 2.39-40, 51-52; Mateus 13.55-56.

b) Muitos dos milagres de Jesus foram feitos em família.

c) Antes de sua morte, Jesus recolheu-se em família.

d) A ceia foi instituída em casa de família.

e) O Espírito Santo desceu no dia de Pentecoste numa casa.

f) A igreja entre os gentios nasceu em família: Atos 10.

g) A igreja orava em casa de família: Atos 12.

h) A igreja no continente europeu nasceu em família: Atos 16.11-15.

i) A igreja se reunia nas casas, em família: Colossenses 4.15.

2. A família e o mar revolto

A família é o alvo número um de Satanás, e foi assim desde o princípio: Gênesis 3; 4.1-15; 9.20-29. Famílias como de Abraão, Isaque, Jacó, Eli, Samuel, Davi não foram poupadas. A família está na mira do velho inimigo.

Na estratégia de Satanás, ele sabe que, atacando, enfraquecendo, atingindo a família, ele está atingindo a igreja e a própria nação.

Algumas ondas:

a) Materialismo, humanismo, indiferença às coisas espirituais. O amor se esfriará.

b) A frouxidão, os padrões de ética, de moral estão caindo: o respeito, a vergonha.

c) A permissividade. A licenciosidade, não se pode mais dizer não. Então onde ficam os 10 mandamentos? Êxodo 20. O consumo de drogas, alcoolismo, tabagismo, atividade sexual precoce, a internet, revistas e filmes pornográficos; tudo é liberado.

d) Consumismo. Ter tem sido mais importante que ser. Queremos mais, somos uma sociedade competitiva, novos produtos são lançados diariamente no mercado, os *shoppings* estão lotados; tudo é feito para nos atrair: Provérbios 30.14-16.

e) Falta de tempo. Salmos 127.2 descreve esse tipo de pessoa. Tempo de casal, com os filhos. Tudo tem um tempo: Eclesiastes 3.1-8. Somos uma sociedade com sintomas fortes de estresse, pânico, ansiedade, solidão, medo, insegurança, doenças psicossomáticas, frutos da nossa falta de tempo. O casal precisa de tempo para se curtir, assim como para curtir os filhos e os filhos os seus pais.

f) Ausência de diálogo. O ser humano precisa se comunicar, se relacionar. A vida é feita de relacionamentos. Foi assim desde o princípio: Gênesis 3.8-10. Os relacionamentos estão em crise, há muitos bloqueios, pontos de estrangulamentos. É incrível, porém verdade, que na era do computador, celular, viagens espaciais o homem dialogue muito menos.

3. Há uma saída, uma esperança

Graças a Deus pela luz no fim do túnel, a mão no fundo do poço, Deus é soberano, ele tem o controle, ele está no trono, ele tem as chaves: Apocalipse 1.18; 3.7-8. A família, ainda que esteja

em crise, no mar revolto, não sucumbirá diante do inimigo, pois há uma esperança.

Algumas coisas podem e precisam acontecer.

a) Tomar consciência da situação, não ignorar, não fazer vista grossa, não deixar como está para ver como fica. Exemplificamos com a família do pródigo. Ele caindo em si: Lucas 15.17. É hora de a família acordar, se despertar: Efésios 5.14.

b) Agir com decisão e firmeza. É preciso fazer algo, nada de cruzar os braços. Deus nos quer uma ação. Olhem o exemplo de Jacó em um momento difícil de sua família: Gênesis 35.1-4. Jacó levou sua família a lançar fora os ídolos. Quais são os ídolos que temos em nossa casa? É hora de botá-los fora em nome de Jesus.

c) É preciso fazer uma escolha. Temos que fazer uma opção, pois não há mais lugar para os acomodados, indiferentes. O mundo de hoje não tem mais lugar para espectadores. Vejamos o testemunho de Josué e sua família: Josué 24.14-15

d) Estabelecer prioridades. O que é prioridade? A família sabe que o momento é difícil, então é hora de saber o que quer, quais são os alvos, as metas, as prioridades. Vejamos algumas:

- Relacionamentos.
- Diálogo.
- Equilíbrio emocional.
- Comunhão.
- Vida piedosa.
- Bem-estar social, conforto, segurança financeira etc.

e) Correr para Jesus. Encontramos alguns exemplos na Bíblia de pessoas que em situações difíceis na família apelaram, correram para os braços de Jesus:

- Jairo quando viu sua filha em coma: Marcos 5.21-24, 35-43.

– O pai do jovem lunático: Marcos 9.14-29. Num momento crítico em sua família ele recorreu a Jesus.

CONCLUSÃO

A presença de Jesus faz a diferença na família. Ele traz à família esperança, paz, perdão, salvação, harmonia, equilíbrio, alegria, segurança e vida. Ainda que o mar esteja revolto, é possível que a família tenha vitória.

Vamos abrir a porta da nossa casa para Jesus. Amém.

SUFICIÊNCIA EM JESUS

66 – A PEQUENA GRANDE BELÉM

Texto básico: Miquéias 5.1-5

INTRODUÇÃO

A pequenina Belém-Efrata passa para a história como a grande cidade. Nela nasce aquele que vai dividir a história em a.C. e d.C.; depois de seu nascimento o mundo jamais foi o mesmo. Estudemos a Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Deus valoriza e usa as coisas humildes

Assim diz o texto: *E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar* (v 2). O porquê de não ser em uma cidade famosa daqueles dias. Por que não em Jerusalém? Segundo o ensino da Bíblia, Deus se agrada das coisas humildes: Mateus 11.25,26; Tiago 2.5; 1 Coríntios 1.26-29. Quantas coisas humildes aparecem na Palavra.

a) Gideão: Juízes 6.15.

b) Davi: 1 Samuel 16.6-13.

c) Pedro: Atos 3.6.

Belém-Efrata nos lembra o Deus que atenta para as coisas humildes. É na nossa humildade que Deus nos vê, nos levanta e nos faz vasos de honra.

2. A glória do reino de Jesus Cristo

No versículo 2, encontramos um lindo e significativo texto: *de ti me sairá o que há de reinar em Israel*. Quem é o que vai reinar? É Jesus Cristo.

Como será o seu Reino? O versículo 4 nos mostra que será:

- a) Um reino de firmeza.
- b) Um reino de autoridade.
- c) Um reino de majestade.
- d) Um reino de segurança.
- e) Um reino universal.

Segundo o ensino da Bíblia, Jesus Cristo há de reinar em poder e glória: Salmos 2; Salmos 96.10; Isaías 11; Daniel 2.44; Apocalipse 19.16. Sendo assim, por que não nos submetemos ao senhorio, ao reinado de Jesus Cristo, deixando que ele reine em nossa vida?

3. Jesus é a nossa paz

O versículo 5 é muito sugestivo: *Este será a nossa paz*. O texto inegavelmente está se referindo à pessoa de Jesus Cristo. Jesus é a nossa verdadeira paz, esse é o ensino da palavra de Deus: Isaías 9.6; Efésios 2.14.

Sendo Jesus a nossa paz, por que então não deixarmos que ele mesmo nos dê sua paz permanente e gloriosa? Ele disse que o faria: João 14.27; 2 Tessalonicenses 3.16.

CONCLUSÃO

Do texto belíssimo do profeta Miqueias pudemos extrair essas belas e preciosas lições, as quais esperamos que fiquem entesouradas em nosso coração.

67 – O SINAL DE DEUS

Texto básico: Isaías 7.14

INTRODUÇÃO

O que é um sinal? Uma manifestação externa, um indício, alguma coisa que serve de advertência.

A Bíblia se refere a sinais na história de Gideão: Juízes 6.38. Ela também fala de sinais do fim em Mateus 24 e 25: fome, pestes, guerras, terremotos, apostasia etc.

Em Isaías 7.14, a Bíblia fala de um sinal muito significativo. Vamos estudá-lo.

EXPOSIÇÃO

1. Um sinal divino: o Senhor mesmo vos dará um sinal

É maravilhoso e significativo esse sinal porque não veio por parte do homem, ele veio do céu, de cima, de Deus. E tudo o que vem de cima é glorioso, é bom: Tiago 1.17.

Natal nasceu no coração magnânimo e bondoso de Deus. Ele planejou a vinda do seu Filho ao mundo quando o homem caiu: Gênesis 3.15; Apocalipse 13.8. O plano salvífico de Deus foi elaborado no céu. Deus viu o estado de miséria do homem: Salmos 14. Então, ele tomou a iniciativa e mandou seu Filho para resgatar o pecador perdido: João 3.16. Os céus se moveram em favor da humanidade perdida.

2. Um sinal miraculoso: a virgem conceberá e dará à luz um filho

De acordo com Russell Shedd, alguns teólogos querem usar a tradução de “mulher jovem” e não admitir a profecia como sendo do nascimento de Cristo de uma virgem. Mas a mesma palavra hebraica usada em Êxodo 2.8 e Gênesis 24.16 ressalta a virgindade. A tradução da Bíblia para o grego, a Septuaginta (LXX), de época anterior ao nascimento de Cristo, traduz a palavra “virgem”, sem ambiguidade alguma. Assim também acontece em Mateus 1.23, onde essa profecia se aplica claramente a Cristo e seu nascimento da virgem Maria. O que o profeta está aqui prometendo é um milagre, uma mulher jovem e virgem ter um filho.

Logo, não temos nenhuma dúvida à luz das Escrituras Sagradas que o nascimento virginal de Jesus Cristo é um milagre, é obra do Espírito Santo de Deus. Então, esse sinal é miraculoso.

3. Um sinal auspicioso: e lhe chamará Emanuel

Haverá uma notícia mais alegre, mais feliz e mais bela do que essa? Emanuel é “Deus conosco”. Quando Jesus nasceu, Deus de fato se fez carne e habitou entre nós: João 1.14; 2 Coríntios 5.19.

Natal é Deus entre os homens. Deus vem em Cristo fazer sua tenda, sua morada entre nós. O homem não podia chegar a Deus pelos seus esforços, pois o pecado o afastou de Deus, que se fez homem como nós para nos reconciliar com Deus. O véu que separava já não separa mais. Não somos mais estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, somos da família de Deus: Efésios 2.19.

CONCLUSÃO

Podemos dizer que Natal é um sinal de esperança, de perdão, de vida e de salvação: Isaías 9.2; Isaías 7.14. Que Deus nos abençoe.

68 – HOJE NASCEU O SALVADOR

Texto básico: Lucas 2.11

INTRODUÇÃO

À luz de Mateus 1.21, Jesus é o Salvador. Mas como ele se apresenta ou é apresentado no texto de Lucas 2?

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Um salvador em tempo oportuno

[...] hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador. A salvação que temos em Cristo é para hoje: 2 Coríntios 6.2; Lucas 19.5.

Muitos negligenciam sua salvação, deixando-a para depois. O Faraó dizia: “Amanhã”. Há aqueles que dizem “quando eu ficar velho”, ou “quando eu for uma pessoa melhor”, ou ainda “quando eu tiver tempo”.

Amanhã pode ser muito tarde. A vida é fugaz, passageira, é efêmera. Tudo passa rapidamente, e nós voamos; é arriscado, é perigoso deixar para depois.

O Salvador que veio ao mundo tem para nós uma salvação para hoje, agora.

2. Um salvador singular

[...] o Salvador, que é Cristo, o Senhor. O Salvador é Cristo, isso é o que nos ensina a palavra de Deus: João 14.6; Atos 4.12; 1 Timóteo 1.15. Só Jesus. Foi ele que realizou a obra completa da nossa salvação, foi ele quem morreu e ressuscitou para a nossa salvação. Só Jesus é a resposta. Nesta hora de inquietações, angústia, de questionamentos, é preciso que os nossos olhos se voltem para o infante de Belém, para a pessoa de Jesus Cristo.

3. Um salvador ao alcance

No versículo 12 lemos que o anjo deu com sinal dizendo: *Encontrareis uma criança envolta em faixas.* Nosso Salvador se fez criança. Isso significa que Deus se tornou homem em Cristo.

Não é um salvador longe, distante, difícil de achar; é de todos: Romanos 10.13.

CONCLUSÃO

Ainda hoje a voz do anjo ecoa forte repetindo as palavras dos versículos 11 e 12. Que o Senhor nos ajude a dar crédito à mensagem de Jesus.

69 – EMANUEL

Texto básico: Isaías 7.14

INTRODUÇÃO

1. Onde mais aparece o termo: Isaías 8.8; Mateus 1.23.
2. Qual é o seu significado? *Deus conosco* (Mateus 1.23).
3. Qual é o seu contexto? Os dias do profeta Isaías, cerca de 700 anos a.C.
4. Que lições podemos deduzir da expressão?

EXPOSIÇÃO

1. O Deus encarnado

Emanuel é o Deus que se encarna.

- a) Ele se fez homem: Marcos 9.31; Lucas 19.10; João 7.46.
- b) Ele se fez carne: João 1.14.
- c) Ele se fez servo: Filipenses 2.7-8.
- d) Ele se fez pecado: 2 Coríntios 5.21.
- e) Ele se fez pobre: 2 Coríntios 8.9.
- f) Ele chorou, teve fome, sede, sentiu-se cansado, dormiu, sentiu tristeza, tudo o que sentimos também ele sentiu em sua própria carne.

2. O Deus presente

Emanuel é o Deus conosco, é o Deus presente. Esse é um dos atributos de Deus.

a) Onipresença.

b) Em várias partes da Bíblia, vamos encontrar a verdade de que Deus está presente: Salmos 23.4; 46.11; 118.6,7; 139.7-12.

Deus não só está conosco, presente na sua Palavra, em suas obras, mas, acima de tudo, ele está presente na pessoa de Jesus Cristo.

A realidade da presença de Deus é a experiência benfazeja de todos os cristãos. Foi por isso que o poeta cantou: “Deus presente está conosco” (“Vivifica-nos, Senhor”, Cantai Todos os Povos, nº 229).

3. O Deus salvador

O Emanuel é, acima de tudo, o Salvador. Esse é o ensino da Palavra: Mateus 1.21; Lucas 2.11; Lucas 1.47.

Emanuel é boas-novas, é salvação para os que estavam perdidos, é vida para os que estavam mortos em seus delitos e pecados, e luz para os que estavam em trevas. Agora podemos entoar o cântico de Isaías 25.9. Graças a Deus porque temos um Salvador.

CONCLUSÃO

Emanuel é:

1. O Deus encarnado.

2. O Deus presente.

3. O Deus salvador.

70 – QUEM É JESUS?

Texto básico: Mateus 1.21

INTRODUÇÃO

Os nomes da Bíblia trazem significados: Adão: homem vermelho; Eva: vida; Noé: repouso; Abraão: pai exaltado; Isaque: ele riu-se; Israel: que luta com Deus; Moisés: tirado das águas; Débora: abelha; Davi: amado; Isaías: salvação do Senhor; Elias: Jeová é o meu Deus.

Todos apreciamos o nosso nome. É uma forma de você conquistar uma amizade quando você cita o nome da pessoa corretamente.

Qual é o sentido do nome: Jesus? O próprio texto de Mateus 1.21 já responde: Salvador.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é a história

- a) Ele a dividiu em a.C. e d.C.
- b) Ele mudou os conceitos em relação à criança e à mulher.
- c) Ele influenciou a arte, a literatura, a música, a pintura.

d) Ele valorizou a vida: curou no sábado, tocou leprosos, comeu com publicanos e pecadores, conversou com prostitutas, afirmou que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o

sábado. Contou a parábola da ovelha perdida para ressaltar o quanto o homem é importante para Deus.

2. Jesus e sua obra

a) Ele tomou a forma humana: João 1.14; Filipenses 2.5-8; Hebreus 2.17. Sentiu fome, sede, cansaço, tristeza, solidão, chorou.

b) Ele morreu na cruz. Morte vicária, substitutiva. Ele levou sobre si nossos pecados, dores, enfermidades. Na cruz, ele consumou a nossa salvação: *Está consumado* (João 19.30).

3. Jesus é a nossa suficiência

a) Ele é a nossa paz: Efésios 2.

b) Ele é a nossa sabedoria, justiça, santificação, redenção: 1 Coríntios 1.30.

c) Ele é o caminho, a verdade e a vida: João 14.6.

d) Ele é a porta e o bom pastor: João 10.9, 11.

e) Ele é a ressurreição e a vida: João 11.25.

f) Ele é a videira verdadeira: João 15.1.

g) Ele é a luz do mundo: João 8.12.

h) Ele é a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra: Apocalipse 1.5.

i) Ele é o Primeiro e o Último: Apocalipse 2.8.

j) Ele é o Alfa e o Ômega: Apocalipse 1.8.

k) Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores: Apocalipse 19.16.

l) Ele é o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi: Apocalipse 5.5.

m) Ele é o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão: Hebreus 3.1.

n) Ele é o Autor e Consumador da fé: Hebreus 12.2.

o) Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente: Hebreus 13.8.

p) Ele é o nosso Advogado junto ao Pai: 1 João 2.1.

q) Ele é a propiciação pelos nossos pecados: 1 João 2.2.

r) Ele é o nosso único Mediador: 1 Timóteo 2.5.

s) Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação, ele é antes de todas as coisas.

t) Ele é a cabeça do corpo, da igreja, ele é tudo e em todos: Colossenses 1.15, 17, 18; 3.11.

u) Ele é a nossa esperança: 1 Timóteo 1.1.

v) Ele é a nossa alegria: João 16.20, 22.

w) Ele é o nosso descanso: Mateus 11.28-30.

x) Ele é o nosso amigo: João 15.15.

y) Ele é o nosso companheiro: Mateus 28.20.

z) Ele é o nosso Salvador: Atos 4.12.

4. Jesus é Senhor

Reinos, impérios, governos, exércitos, conquistadores, estadistas, ditadores, presidentes, regimes, milionários, filósofos, pensadores, poetas, religiosos, todos passaram. Nero, Vespasiano, Tito, Sócrates, Platão, Diógenes, Alexandre, Nabucodonosor, Dario, Ciro, Herodes, Buda, Confúcio, Maomé, Hitler, Mussolini, Churchill, Gandhi, Luther King, Getúlio Vargas, Mao Tsé-Tung, John Kennedy, Perón, Juscelino Kubitscheck. Todos esses e milhões de outros,

como Marilyn Monroe, Brigitte Bardot, Ayrton Senna, passaram pela vida. Tudo termina no túmulo com alguns dizeres escritos.

Jesus de Nazaré nasceu, morreu, ressuscitou, está à direita do Pai e mesmo depois de dois mil anos milhões o seguem, o amam e o servem. Ele nunca escreveu um livro, ele nunca pintou um quadro, ele nunca estreou um filme, ele nunca compôs uma música, ele nunca escreveu um verso, ele nunca fez uma longa viagem, ele nunca estudou numa grande universidade, ele nunca fez um sermão numa famosa catedral, ele nunca se julgou dono de nada. Nasceu numa estrebaria e morreu numa rude e vergonhosa cruz. Mas Deus o exaltou, ele é o Senhor: Filipenses 2.9-11. Seu nome é Jesus.

CONCLUSÃO

Responder à pergunta “Quem é Jesus?” é impossível. Como dizia um amigo meu estudioso da Bíblia: “É como você estar dentro de uma pequena canoa, em alto mar, querendo colocar toda a água do oceano dentro da canoa”. Creio que a melhor resposta para a pergunta “Quem é Jesus?” já foi dada pelo apóstolo Paulo em Colossenses 3.11: *Cristo é tudo em todos.*

71 – ELE É TUDO

Texto básico: Colossenses 3.11

INTRODUÇÃO

Você já ouviu expressões mais ou menos assim com respeito a certas pessoas: ele é um barato, ele é demais, ele é um tremendo, ele é incrível, ele é legal, ele é joia, ele é singular, ele é fora de série?

Sabe o que certo escritor falou a respeito de Jesus? “Dezenove longos séculos se passaram, e hoje ele é a figura central da raça humana. Não exagero ao dizer todos os exércitos que já marcharam, e todos os navios que já foram construídos, e todos os parlamentos que já se formaram, e todos os reis que já reinaram, postos juntos, não afetaram a vida do homem tão poderosamente como a vida singular de Jesus de Nazaré” (BRIGHT, 1969, p. 25).

E você sabe que títulos ou nomes a Bíblia confere a Jesus? Ele é o Princípio, o Último, o Alfa e o Ômega, o Leão da tribo de Judá. Ele é a Raiz de Davi, Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Ele é o Verbo de Deus, o caminho, a verdade e a vida, o Cordeiro de Deus, a luz do mundo e a videira verdadeira. Ele é a porta, o bom pastor, a rocha, o Filho de Deus, o Filho do homem, o servo sofredor, o Messias, o ungido, o Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível. Nele habita toda a plenitude de Deus, ele é antes de todas as coisas, nele tudo subsiste. Ele é centro da História: a.C. e d.C. Ele é Jesus.

Mas, neste momento, neste contexto, nesta hora que você está vivendo, na situação em que você se encontra, quem ele é para você? Paulo, escrevendo à igreja dos Colossenses, quando quer dizer quem é a pessoa de Jesus Cristo, diz da forma mais

sucinta possível, mas também da maneira mais completa e convincente: *Cristo é tudo em todos*.

Quero dizer hoje, dentre muitas coisas, apenas quatro que julgo de suma importância com respeito ao que Cristo é para você.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é a sua esperança

A Bíblia Sagrada diz em 1 Timóteo 1.1: *Cristo Jesus, [...] nossa esperança*. Em Marcos 5.25-34, lemos a respeito de uma sofredora mulher que há 12 anos sofria de uma hemorragia. Certo dia, veio e tocou em Jesus e no mesmo instante ela foi curada. Em João 5.5, encontramos um homem paraplégico que há 38 anos estava numa cama. Jesus, vendo-o assim, deitado, ordenou-lhe que se levantasse, tomasse sua cama e andasse. E ele levantou-se, tomou sua esteira e foi para sua casa.

Em uma de nossas Tardes de Esperança, estava um menino com cerca de cinco anos portador de um câncer, a igreja orou por ele, Jesus o abençoou, ele voltou ao convívio com seus pais. Não há casos perdidos para Jesus. A extremidade do homem é oportunidade para Deus. Quando você entra num beco sem saída, quando você está na fossa e pensa que não vai sair, o Senhor o tira de lá.

Ouvi o testemunho de uma mulher que, desesperada, fechou as portas e janelas de sua casa, abriu a torneira do gás e deitou-se no tapete da sala para morrer intoxicada. Deus não permitiu que ela desligasse o rádio. Naquela hora, alguém cantava uma canção sacra que dizia:

“Não é segredo, Deus dá poder.

O que deu a outros tu podes ter.

Jesus te espera, vem-te render.”

(“Não é segredo”, de Stuart Hamblen)

Ela se levantou, aceitou Jesus e começou uma nova vida.

Se você está vivendo uma situação de crise, de lutas, de problemas, se você não está vendo nenhuma solução do ponto de vista humano, saiba de uma coisa: Jesus é a sua esperança.

2. Ele é o seu descanso

É muito comum ouvirmos as pessoas dizerem “estou tão cansado”. O nosso cansaço não é físico, ele é emocional. Somos pessoas tensas. Tentamos relaxar, mas não conseguimos. O divã de uma clínica, o tranquilizante, a terapia, parece que nada faz diferença. As pessoas nos dão a impressão de que estão levando fardos de chumbo em seus ombros. Quando Jesus morreu na cruz, ele levou em seu próprio corpo todo o nosso fardo: pecado, doença, dores. Ele tomou sobre si todas as nossas iniquidades. Agora, ele diz: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei* (Mateus 11.28). Ouça bem, pois nos chama a ir a ele. Deixe de lutar, tudo o que você precisa fazer agora é descansar nele. Aquiete-se nos braços dele.

3. Ele é a sua fonte

Somos uma sociedade que vive de miragens. As cisternas do mundo são rotas: Jeremias 2.13. As cisternas sem águas são politicagem, filosofias, religiões, *statu quo*, superstições, cartomancia, meditações transcendentes, ioga etc. Jesus é a nossa fonte: João 7.37-38; Apocalipse 22.17.

Em João 4, lemos a história de uma mulher cuja vida era simbolizada por um cântaro. Diariamente ela se dirigia ao poço para buscar água. Até que um dia ela encontrou Jesus de Nazaré, a verdadeira fonte: João 4.14. Depois de seu encontro com Cristo, ela deixou seu velho cântaro junto ao poço e foi contar a outros sua experiência, pois ela havia encontrado e conhecido a água da vida.

Jesus é a sua fonte. Venha a ele.

4. Ele é a sua vida

A Bíblia fala que o pecado gera morte: Romanos 3.23; Romanos 6.23; Efésios 2.1; 1 Timóteo 5.6. Lares desfeitos, drogas, solidão, estresse, angústia, medo, pavor, insegurança, depressão, opressão, crise existencial, vazio humano. O homem moderno necessita de muletas, como tranquilizantes, terapias, álcool, tabagismo.

A vida está em Jesus. Ele cura, perdoa, restaura. Ele preenche o vazio do seu coração, dá sentido à sua existência, salva e dá a vida eterna: 1 João 5.12-13; João 5.24; João 10.18.

CONCLUSÃO

Tudo o que você tem que fazer agora é:

1. Reconhecer sua necessidade e dependência dele.
2. Vir a ele como você é e como você está.
3. Entregar-se, render-se inteiramente a ele.
4. Recebê-lo e confessá-lo como seu Senhor e Salvador: João 1.12; Romanos 10.9-13.

72 – ELE É O FIM

Texto básico: Apocalipse 21.6

INTRODUÇÃO

Eu sou o primeiro. Eu sou o último. Eu sou o princípio. Eu sou o fim. Eu sou o alfa. Eu sou o ômega.

Dele viemos, para ele voltaremos. Nele vivemos, nos movemos e existimos. Tudo passou rapidamente, nós voamos: Salmos 90; Tiago 4.14.

EXPOSIÇÃO

1. Tudo passa

Um pouco de história. Passaram os impérios: Babilônico, Medo-Persa, Grécia e Roma. As genealogias: Viveu fulano... e morreu. Um velho ditado diz: “Não há mal que sempre dure nem bem que nunca acabe”. É como uma viagem: Senhores passageiros, termina aqui a nossa viagem.

2. A desolação de certos fins

Uma tremenda pergunta é: Qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? Vejamos o que diz 1 Pedro 4.7.

a) O fim de Pilatos.

- b) O fim de Nero.
- c) O fim de Faraó.
- d) O fim de Herodes.
- e) O fim de Jezabel.

Há uma lista onde encontramos o triste fim de muitas pessoas:
1 Coríntios 6:9-10; Apocalipse 21.8.

3. Coloque hoje um fim

Hoje pode ser para você o fim de muitas coisas.

- a) De sua tristeza: João 16.20-22.
- b) De seu medo: 1 João 4.18.
- c) De sua solidão: Salmos 23.4.
- d) De suas angústias: Salmos 23.4.
- e) De sua depressão: Filipenses 4.13.
- f) De seu desânimo: João 16.33.
- g) De sua derrota: 1 Coríntios 15.57.
- h) De suas doenças: Salmos 103.3.
- i) De sua incredulidade: Marcos 4.13.
- j) De seus vícios: João 8.32.
- k) De suas taras, complexos: Salmos 139.14.
- l) De suas tensões e preocupações: Salmos 37.5.
- m) De suas mágoas, ressentimentos e sentimento de vingança: 2 Coríntios 5.17.
- n) De seus pecados: Romanos 6.14; 1 Pedro 2.24.

Deposite seu fardo aos pés de Cristo: Mateus 11.28-30. Deixe de lutar contra as ondas, aprenda com o surfista e use as ondas,

entre no mover de Deus.

Pense agora nestas palavras de Cristo: *eu sou o fim*. Jesus é o fim de tudo aquilo que só arruinou a sua vida. Diga agora: hoje é o fim das minhas derrotas. Deixe que ele coloque um ponto-final em tudo isso e comece agora mesmo algo novo e lindo.

CONCLUSÃO

Quando você conhecer Cristo como o fim de seu pecado, então você há de tê-lo como o começo de algo novo e fascinante.

73 – MARAVILHOSO CONSELHEIRO

Texto básico: Isaías 9.6

INTRODUÇÃO

Na Bíblia Sagrada Jesus recebe vários nomes: Jesus Cristo, Messias, Rei dos reis, Senhor dos senhores, Fiel Testemunha, Verbo de Deus, semente da mulher, Estrela da manhã, Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, Emanuel, Deus conosco. Filipenses 2.9-11 diz que o seu nome está acima de todo o nome.

Vamos estudar uma antiga profecia feita a respeito de Jesus cerca de 750 anos a.C. Por que Jesus é o Maravilhoso Conselheiro?

EXPOSIÇÃO

1. Ele é o Maravilhoso Conselheiro que conhece

Para dar um conselho, em qualquer área, é preciso ter informações a respeito. O próprio médico conversa antes com o paciente e procura ouvi-lo com atenção. Jesus é o conselheiro perfeito porque ele conhece muito bem cada um de nós. Nossos pensamentos, emoções, necessidades, passado, presente, futuro. Nada lhe é oculto, seus olhos são como chamas de fogo: Apocalipse 1.14.

Olhemos estes textos bíblicos: João 2.24; 10.14. Quando Jesus nos aconselha, ele o faz com conhecimento de causa. Ele conhece o íntimo, o oculto, as dobras do coração. Nada

escondemos dele. Ele nos conhece muito bem: Salmos 103.14. Que bom termos um conselheiro assim!

2. Ele é o Maravilhoso Conselheiro que se interessa

Ele não é um conselheiro com hora e tempo marcados. Ele está disponível vinte e quatro horas por dia, sua agenda sempre tem espaço, seu celular nunca está na caixa, ele não manda mensagem. Ele fala pessoalmente com as pessoas. Ele não tem protocolos, ele aconselha o paciente à noite, à beira-mar de madrugada: João 3.2; João 21.4. Ele ouve e conversa com as pessoas numa caminhada de doze quilômetros, como o caminho de Emaús: Lucas 24.13-35.

Ele se interessa tanto pelo nosso bem-estar que, depois de ressuscitar a filha de Jairo, aconselhou seus pais: Marcos 5.43. Depois de perdoar a mulher adúltera, ele lhe deu conselho: João 8.11. Jesus, que pacientemente nos escuta, come conosco, anda conosco, assenta-se conosco, entra na nossa casa, não é um profissional, ele é um amigo, ele cuida de nós. Ninguém está tão interessado em nos ajudar como Jesus. Ele leva o nosso fardo. Que Maravilhoso Conselheiro!

3. Ele é o Maravilhoso Conselheiro que mostra o caminho certo

Jesus não só nos conhece muito bem, mas ele se interessa por nós e, por sua graça, nos dá o melhor conselho. Como é desastroso quando alguém se deixa orientar por um conselho tolo. Veja o caso do rei Roboão: 1 Reis 12.1-15. Ele deixou de ouvir o conselho dos anciãos e deu ouvidos aos conselhos dos jovens, isso causou a divisão do reino.

Jesus jamais vai nos dar um conselho que não seja para o nosso bem. Ele nos aconselha nas decisões em família, nos

negócios, no casamento, no namoro, na escolha da vocação. Quando ouvimos, obedecemos e colocamos em prática seus conselhos, não há dúvida de que seremos bem-sucedidos. É isso o que nos ensina a Palavra: Salmos 16.7; 25.4-5, 8-9, 12; 27.11; 32.8; Isaías 28.29).

Nada mais sábio, nada melhor que ouvir os conselhos do Senhor. Temos o Espírito Santo, o paracleto de Deus que nos assiste e nos ensina: João 14.26.

CONCLUSÃO

Jesus é o nosso Maravilhoso Conselheiro porque:

1. Ele nos conhece.
2. Ele se interessa.
3. Ele mostra o caminho certo.

Vamos nos aconselhar com o Senhor e ser submissos a ele, observando seus conselhos. Assim Deus nos ajude.

74 – A OBRA DE JESUS POR NÓS

Texto básico: Colossenses 1.13-23

INTRODUÇÃO

Nesse trecho, duas verdades com respeito a Cristo estão em destaque:

1. A existência da pessoa de Cristo.
2. A existência da Obra de Cristo.

Falando sobre a pessoa de Jesus, o apóstolo afirma:

1. Ele é a imagem do Deus invisível: v 15.
2. Ele é o primogênito de toda a criação: v 15.
3. Nele foram criadas todas as coisas: v 16.
4. Ele é antes de todas as coisas: v 17.
5. Nele todo ser existe: v 17.
6. Ele é a cabeça do corpo: v 18.
7. Ele é o primogênito entre os mortos: v 18.
8. Em todas as coisas ele tem a primazia: v 18.
9. Nele reside toda a plenitude: v 19.

Nosso propósito nesta reflexão é meditar sobre a excelência da obra de Jesus Cristo.

Vamos, pois, ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos libertou: v 13

A respeito de Jesus Cristo, podemos dizer ser ele o grande libertador: Lucas 4.16-19; João 8.32, 36.

Mas do que ele nos libertou? Do império das trevas. Este é o império de Satanás. Todo aquele que não conhece e ainda não recebeu a Cristo como seu Salvador ainda pertence ao reino do diabo: João 8.34, 44. E não só ele nos libertou, mas também nos transportou para o reino do filho do seu amor. Agora é outra a nossa posição: Efésios 2.6. Que maravilha, fomos libertos e transportados! Que maravilhoso Salvador é Jesus!

2. Ele nos reconciliou: v 22

Qual era a nossa situação antes? Vejamos o que diz a Palavra em Colossenses 1.21-22. De acordo com esse versículo, nossa situação era terrível antes de conhecermos Jesus como nosso Salvador.

Qual foi o preço pago para que essa reconciliação acontecesse? O versículo 22 responde que mediante a sua morte: 1 Pedro 1.18-19.

3. Ele nos aperfeiçoou: v 22

A obra que o Senhor realiza em nós é com o alto propósito de nos tornar perfeitos:

- a) Santos.
- b) Inculpáveis.

c) Irrepreensíveis.

Será que temos pensado que é assim que o Senhor nos quer?
Olhemos Efésios 5.25-27.

CONCLUSÃO

Graças ao Senhor por aquilo que ele tem feito por nós.

75 – ISSO É COISA DE DEUS

Texto básico: Efésios 2.1-11

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos expressões assim: isso é coisa do fulano. Quando lemos a Bíblia, quando ouvimos testemunhos de irmãos, chegamos sempre à conclusão: isso é coisa de Deus. Vamos, então, ao estudo de Efésios 2.1-11 para ver coisas que Deus faz.

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos amou: Efésios 2.4

a) Com grande amor: 1 João 3.1

b) Ele nos amou primeiro: 1 João 4.19. A iniciativa foi dele, e não nossa.

c) Ele nos ama assim como somos, sem merecermos, incondicionalmente, incessantemente: Jeremias 31.3.

Somos amados por Deus, e ele provou isso ao enviar seu Filho unigênito para nos dar vida eterna: João 3.16.

2. Ele nos deu vida: Efésios 2.1, 5

Estávamos mortos em nossos delitos e pecados, pois o pecado gera a morte: Romanos 6.23. Mas fomos ressuscitados com

Cristo: Efésios 2.6. Estávamos como os ossos secos da visão de Ezequiel 37.

Deus é poderoso para trazer vida. Deixemos que ele mesmo traga à existência as coisas que não existem: Romanos 4.17. Ele mesmo sopra vida em nosso corpo, em nossas emoções e em nossa mente. Também em nossa casa, em nossos relacionamentos: Jó 14.7-9; Isaías 42.3. É Deus que, pelo seu Espírito, vivifica nosso corpo mortal: Romanos 8.11. Que maravilha, o Senhor nos dá vida!

3. Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus: Efésios 2.6

Em Cristo temos uma posição privilegiada, honrosa, elevada, posição de príncipes e princesas. Estamos no lugar mais nobre, nos lugares celestiais. E, nesse lugar de honra onde estamos assentados, estamos sendo abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo: Efésios 1.3. É bom demais!

Deus nos tirou da condição de pecadores, mortos em nossos delitos e pecados, nos deu vida e ainda nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo. Tudo isso é graça, é fruto do grande amor de Deus por nós.

CONCLUSÃO

Recordemos agora o nosso estudo.

1. Ele nos amou.
 2. Ele nos deu vida.
 3. Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo.
- Só Jesus faz isso. Amém!

76 – JESUS E O PAI CELESTIAL

Texto básico: Mateus 3.16-17

INTRODUÇÃO

Nos versículos 16 e 17 de Mateus 3, destacamos três importantes acontecimentos.

1. Os céus se abriram.
2. O Espírito Santo desceu como pomba.
3. Deus Pai falou.

Quando os céus se abrem, quando o Espírito Santo desce e quando o Pai fala, é porque algo muito importante, muito relevante, alguma coisa extraordinária vai acontecer.

Tudo isso que aconteceu nos versículos 16 e 17 aponta para a pessoa de Jesus. Aqui a Santíssima Trindade está em ação, tudo aqui converge para o Filho de Deus, Jesus, na dimensão espiritual. Quando o Pai fala, precisamos ouvi-lo. O que nos ensinam essas palavras proferidas pelo Pai em relação a Jesus?

EXPOSIÇÃO

1. A origem da afirmação

A voz dos céus não era a voz de um anjo, de um querubim, de um serafim, do arcanjo Miguel ou do anjo Gabriel. Era a voz do próprio Pai. Que maravilha, Deus está falando, os céus estão abertos, o Espírito Santo está descendo.

Mas o que Deus fala merece crédito, ele não é homem para que minta. Ele fala. O que os filósofos falam, os teólogos, os pensadores, é importante. Mas quando Deus fala é diferente. Em outras ocasiões nós vamos ler na Bíblia o que o Pai fala: Hebreus 1.1-2.

Agora vamos ao segundo ponto do estudo.

2. A quem se refere a afirmação?

Não só nos encanta o fato de Deus estar falando, mas nos maravilhamos ao perceber a respeito de quem Deus Pai está falando. Não está falando de Moisés, Elias, Abraão, Davi, Isaías, Maria, Deus está falando do seu Filho.

Jesus não é o primeiro Adão, um espírito de luz, um espírito aperfeiçoado ou desenvolvido. Ou ainda um profeta, um revolucionário, o carpinteiro de Nazaré.

Jesus é o filho amado de Deus. O Rei dos reis. O Salvador. O Redentor. O caminho, a verdade e a vida. A porta. A ressurreição. A esperança. A rocha. O Príncipe da Paz. O Verbo de Deus. A luz do mundo. O lírio dos vales. O bom pastor. O Alfa e o Ômega. O Princípio e o Fim. Dele Paulo escreve: *Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra* (Filipenses 2.9-11). Jesus é mais que um carpinteiro. *Cristo é tudo em todos* (Colossenses 3.11).

No primeiro ponto, vimos a origem da afirmação; é o próprio Pai que fala. No segundo momento, observamos a respeito de quem o Pai falou; foi a respeito do seu Filho amado, Jesus. Agora, vamos ao terceiro ponto do nosso estudo.

3. A riqueza da afirmação

Quem fala é o próprio Deus, ele fala do seu Filho amado. Mas o que o Pai está falando a respeito do Filho é de uma beleza indizível: *em quem me comprazo*. Na Nova Tradução na Linguagem de Hoje: *que me dá muita alegria*. A Edição Pastoral diz: *que muito me agrada*. E A Bíblia Viva: *em quem tenho toda alegria*.

Jesus sempre procurou agradar o Pai: Salmos 40.8; João 8.29.

As obras de Jesus testificam que ele é Deus. Ele exerceu seu poder sobre as enfermidades, sobre os demônios, sobre os elementos da natureza, sobre o pecado, sobre a morte: João 17.1-4.

CONCLUSÃO

Relembramos nosso tema: “Jesus e o Pai Celestial”. Quais foram as lições que o texto de Mateus 3.16-17 nos ensinou?

1. A origem da afirmação.
2. A quem se refere a afirmação.
3. A riqueza da afirmação.

Relembremos aqui Mateus 17.5. Não é Moisés, não é Elias, é somente Jesus, *a ele ouvi*. Vamos ouvi-lo? O que ele nos fala agora?

Que Deus nos ajude. Amém.

77 – JESUS SENTE O QUE A GENTE SENTE

Texto básico: João 11.28-37

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma menina que foi a um velório e chorou. “Por quê?”, perguntaram-lhe. “Eu estava consolando as pessoas”.

Jesus, em seu universo emocional, expressava empatia com as pessoas. É o que podemos ver na passagem bíblica de João 11.28-37. Tudo isso aconteceu em Betânia, que quer dizer “casa do aflito” e também “casa das tâmaras verdes”. Ali morava a família de Marta, Maria e Lázaro. Essa aldeia ficava a três quilômetros de Jerusalém. A morte chegou e levou Lázaro, tudo era luto, tristeza e lágrimas, e foi nesse cenário que Jesus expressou àquela sofrida família sua empatia.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus chegou: v 28

Como é bom quando chega o filho, a mamãe, o papai. Quando chega o médico, o amigo, quando chega o socorro. A chegada de Jesus. Ele vem na hora que mais precisamos. Ele chegou numa madrugada para aquele grupo desanimado: João 21.1-14. Assim como ele chegou a Betânia, também chega para todos nós: Tiago 4.8.

2. Jesus chama: v 28

Foi um recado curto, direto, incisivo e firme o versículo 28. Ainda hoje Jesus está nos chamando: Mateus 11.28.

A reação de Maria foi pronta e decidida no versículo 29. Vamos nos levantar e correr para Jesus. Ele nos chama: Lucas 15.18-20.

3. Jesus comoveu-se: vv 33, 38

Por duas vezes lemos que Jesus se agitou. Jesus não era alguém frio, indiferente. Ele se comovia. A Bíblia nos diz isso: Marcos 1.41; Hebreus 4.15. Graças a Deus porque temos esse grande sumo sacerdote.

4. Jesus chorou: v 35

Esse é um dos versículos da Bíblia mais conhecido. Jesus fala do chorar em Mateus 5.4. Paulo também nos recomenda o choro: Romanos 12.15.

Há momentos nos quais o melhor não é falar, o que devemos fazer é chorar. Que gesto comovente foi o gesto de Jesus; na hora da dor, do sofrimento, da morte, ele chorou. Jesus se identifica conosco: Mateus 25.35-40.

5. Jesus amou: v 36

Tudo o que vimos e refletimos até aqui: Jesus veio, chamou, comoveu-se e chorou porque ele era movido pelo amor. Os que

estavam presentes e viram Jesus chorar, disseram: *Vede quanto o amava* (João 11.36). Esse é o verdadeiro amor, é o amor prático, é o amor a que se refere João na sua primeira epístola: 1 João 3.18.

CONCLUSÃO

No que resultou tudo isso? A empatia de Jesus o levou até aquela pequena vila, para chamar a inconsolável Maria, comovendo-se, angustiando-se ao ponto de chorar. Tudo isso porque ele amava aquela família.

Ele sente o mesmo por mim e por você. Ele se identifica conosco. Esse é o Jesus que nos ama. Não quer que só o sigamos, devemos também ter um coração que tenha empatia pelo nosso irmão, o nosso próximo. Amém.

78 – A SENSIBILIDADE DE JESUS

Texto básico: Marcos 1.40-42 (NTLH)

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos: as pessoas estão insensíveis. Certas doenças deixam parte do corpo insensível. A tecnologia aos poucos afasta as pessoas; à medida que informatizamos, nos afastamos das pessoas. Dr. Martin Luther King, Jr. afirmou que o homem passou a ser um número processado pela máquina. Até as mães vão terceirizando a educação dos filhos. O mundo está ficando cada dia mais frio, os robôs estão chegando, as máquinas estão em alta.

A igreja é uma família, somos pessoas, gente, precisamos ser sensíveis uns aos outros, vivemos em aliança.

Nosso modelo é Jesus, que sempre foi sensível às pessoas. Vejamos a Bíblia e o que ela nos fala sobre a sensibilidade de Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus foi sensível sendo acessível: Marcos 1.40 (NTLH)

A Bíblia diz: *chegou perto de Jesus.*

A sensibilidade não cria muros, cercas, cordão de isolamento, carros blindados, seguranças; pelo contrário, a sensibilidade encurta as distâncias, nos aproxima das pessoas. Os cegos, as crianças, os jovens, a mulher que sofria de uma hemorragia, os ricos, membros

do Sinédrio, as pessoas se aproximavam dele; Jesus até comia com os publicanos e pecadores: Marcos 2.15-17.

Sejamos sensíveis como Jesus, permitindo que as pessoas cheguem perto de nós; vamos sair da nossa torre de marfim.

2. Jesus foi sensível quando se compadeceu: Marcos 1.41 (NTLH)

A Bíblia diz: *Jesus ficou com muita pena dele.*

Compaixão é você sentir a dor do outro, é não ser indiferente. Foi o que sentiu o homem samaritano da parábola contada por Jesus em Lucas 10.25-37 no versículo 33. Somos sensíveis quando choramos com os que choram: Romanos 12.15. Quando atendemos às necessidades dos irmãos como nos recomenda a Bíblia: João 3.17; Tiago 2.14-16.

Jesus era sensível e se compadecia da dor, do sofrimento, das necessidades das pessoas. A sensibilidade se expressa em atitudes, em gestos, em ações práticas.

3. Jesus foi sensível quando tocou: Marcos 1.41 (NTLH)

O versículo 41 diz: *tocou-o.*

A Bíblia nos fala de Jesus tocando as pessoas: Marcos 1.31; 5.41; 7.33; Lucas 7.14. Sempre que Jesus tocava com suas mãos, milagres aconteciam. Ele tocou o homem leproso, isso não era fácil; segundo a lei, aquele homem era imundo! Será que nós tocaríamos algo sujo, malcheiroso, imundo? Jesus fez isso, e seus discípulos o imitaram.

Conheci um irmão a quem Deus ordenou-lhe que fosse, lavasse e fizesse curativo nas feridas de uma senhora, sua vizinha, e ele foi e fez o que Deus lhe dissera para fazer.

Que Deus use nossas mãos, nossa vida para tocar pessoas. Um afago, um carinho, um curativo, dar um prato de comida, cumprimentar e apertar a mão; sim, as nossas mãos podem ser usadas tocando a cabeça de uma criança, as mãos de um idoso. Não são apenas médicos, fisioterapeutas, massagistas, enfermeiros que com suas mãos tocam as vidas; todos nós podemos ser sensíveis e, como Jesus, tocar as feridas de um irmão, derramando ali o azeite, o bálsamo que ameniza as dores. Um dia Jesus tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela; depois, deitou água numa bacia e passou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido: João 13.4-5. Jesus com suas mãos tocou os pés dos discípulos. Será que nós estamos prontos para tocar os pés dos nossos irmãos e, se preciso, lavá-los?

CONCLUSÃO

Assim como Jesus foi e continua sendo sensível às nossas necessidades, que o Senhor nos torne sensíveis aos nossos irmãos e companheiros de caminhada. Que o Senhor tire de nós o coração de pedra, frio e indiferente, e nos dê um coração de carne, cheio de compaixão. Amém.

79 – A SERENIDADE DE JESUS

Texto básico: Marcos 4.35-41

INTRODUÇÃO

O universo emocional de Jesus. O que é? Suavidade, paz, tranquilidade, calma.

1. Ele se fez carne: João 1.14.
2. Sentiu-se cansado: João 4.6
3. Teve fome: Marcos 11.12.
4. Indignou-se: Marcos 11.15-17.
5. Ficou triste e angustiou-se: Mateus 26.37-38.
6. Suou sangue: Lucas 22.44.
7. Ele chegou ao ponto de chorar: João 11.35.

Nessa passagem tão conhecida da Bíblia e também tão amada, nós podemos deduzir algumas informações em relação à serenidade de Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. Em meio à tempestade, ele dormiu: v 38

Hoje, milhões de comprimidos são ingeridos todas as noites para as pessoas dormirem, os tranquilizantes. O segredo para dormir bem está em Salmos 4.8: *em paz me deito*. A paz de Cristo da qual a Bíblia fala em João 14.27 e em Filipenses 4.7.

Jesus não estava deitado num confortável colchão, num apartamento cinco estrelas, o barco era açoitado pelas fortes ondas, mas ele estava deitado, dormindo. Ele tinha serenidade no seu mundo interior.

2. Em meio à situação de medo, ele encorajava: v 40

Imaginemos um voo em situação crítica, um incêndio, um terremoto, um naufrágio, um sequestro, um assalto, uma notícia desagradável.

Todos os discípulos estavam tomados por pavor, medo, e foi nessa situação que Jesus falou com eles assim: *Por que é que vocês são assim tão medrosos? Vocês ainda não têm fé?* Não importava se o barco estava enchendo de água, se as ondas eram encapeladas, se o mar estava revolto. Jesus chamou a atenção para a importância da fé em Deus: Salmos 46.10; 125.1.

A fé que temos em Deus é maior que as lutas e provações: Salmos 56.3-4.

3. Em meio ao desespero, ele sabia o que fazer: vv 38-39

O versículo 38 termina com estas palavras: *Mestre, não te importa que pereçamos?* As últimas palavras do versículo 39 são estas: *O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.* Não é fácil manter a serenidade em meio ao desespero. Jesus, porém, não ficou com medo, mas também não ficou alheio, indiferente; ele se importou e foi proativo, fez a coisa certa na hora certa. Isso nos lembra Paulo no naufrágio narrado em Atos 27.20-25, 33-37, 44.

Jesus está acima das tempestades, ele tem a solução, ele tem a melhor saída.

CONCLUSÃO

A serenidade de Jesus fez com que ele não fugisse dos problemas, encarando-os sem medo e ensinando-nos a grande lição de que não estamos isentos das lutas, mas é possível sermos calmos e crermos que, com Jesus, somos mais que vencedores: Isaías 30.15.

80 – POR CAUSA DE JESUS

Texto básico: Isaías 9.1-7

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos: “Isso aconteceu por causa dele, ele é o responsável”. Ou então: “O dedo dele está nisso”. Imaginemos quantas coisas aconteceram por causa de Jesus. Como seria o mundo se não fosse Jesus?

Vamos ao nosso estudo com a ajuda do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Uma situação triste e difícil

O profeta descreve com expressões muito claras a triste situação de um povo.

a) *Terra que estava aflita* (v 1). Muitas vezes olhamos as pessoas e as sentimos assim, aflitas, com grande sofrimento, agonia, tribulação, angústia, ansiedade, tormento.

b) *Povo que andava em trevas* (v 2). Vivemos uma situação de trevas, pecado, afastamento de Deus.

c) *Sombra da morte* (v 2). Muitos estão vivendo a triste e dolorosa experiência da sombra da morte.

Creio que essas expressões traduzem a nossa realidade tanto como indivíduos quanto como povo. Assim é o nosso momento.

2. Deus mudando a nossa história

a) *Grande luz* (v 2). Que lindo, não é uma simples luz, é uma grande luz. Não mais estamos nas trevas, agora estamos na luz: João 8.12; Efésios 5.8.

b) *A alegria lhe aumentaste* (v 3). A tristeza já era, Jesus é a nossa alegria. É Deus mesmo que enxerga nossas lágrimas e que nos traz alegria.

c) *Tu quebraste o jugo que pesava sobre eles* (v 4). Graças a Deus porque as correntes e as cadeias são quebradas, o jugo é desfeito. Agora somos livres: João 8.32, 36.

d) *Toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvada em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo* (v 5). O versículo está falando de paz, e Jesus é a nossa paz: Filipenses 4.7.

Tudo isso é belo, é lindo, é maravilhoso!

3. Como tudo isso aconteceu?

O versículo 6 diz: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu*. Tudo isso aconteceu, continua acontecendo e pode acontecer em nossa vida por causa dele, por causa de Jesus: Hebreus 13.8. Ele nos convida para esse tipo de experiência: Mateus 11.28-30.

Há uma esperança, há uma solução, há uma saída, Jesus veio ao mundo para buscar e salvar aquele que estava perdido. Ele veio para os doentes, cansados, ansiosos, enganados, esquecidos, marginalizados, excluídos, discriminados.

Para Jesus tem jeito, para ele não há causas ou coisas perdidas.

CONCLUSÃO

Relembremos o nosso texto. Uma terra aflita, um povo andando em trevas, na sombra da morte. Aí veio Jesus e trouxe uma grande luz. Aumentou a alegria, quebrou o jugo e trouxe a sua paz. Tudo isso acontece por causa do maravilhoso Jesus, pois o *zelo do Senhor dos Exércitos fará isto* (v 7).

81 – ISSO É A CEIA DO SENHOR

Textos básicos: *Lucas 22.19; Mateus 26.29*

INTRODUÇÃO

Dois sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo:

1. O batismo: Mateus 28.19.
2. A ceia: Mateus 26.26-28.

A ceia ele instituiu antes de sua morte na cruz; o batismo, após sua gloriosa ressurreição.

Neste estudo queremos destacar algumas ideias sobre a ceia do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo da ceia: fazei isto (Lucas 22.19)

Vejamos a ordem dos acontecimentos daquela noite.

- a) A refeição pascal: Mateus 26.20-21.
- b) A lavagem dos pés dos discípulos: João 13.1-20.
- c) A identificação de Judas como traidor: Mateus 26.21-25.
- d) A instituição da ceia do Senhor: Mateus 26.26-29.

A ceia para os cristãos é um dever, uma obrigação. Não participar da ceia, não observar o comer do pão e o beber do cálice é estar em falta para com uma ordem de Jesus Cristo. Sendo a ceia

uma instituição do Senhor, devemos levá-la mais a sério, encarando-a como ato solene, e jamais deixar de participar dela.

2. A base da ceia: em memória de mim (Lucas 22.19)

Uma lembrança, reminiscência. A ceia nos lembra uma das verdades mais gloriosas do evangelho: a morte de Jesus na cruz.

- a) Sua morte foi vergonhosa: Gálatas 3.13.
- b) Sua morte foi substitutiva: Isaías 53.
- c) Sua morte foi dolorosa: Salmos 22.
- d) Sua morte foi humilhante, entre malfeitores.

É impossível, difícil, descrever tudo o que foi a morte do Senhor. A morte de Jesus significa quão terrível, grande e sublime é o amor de Deus: Romanos 5.8.

Todas as vezes que celebramos a ceia, nós não só lembramos, mas proclamamos a morte vicária de Jesus. Ele morreu, ele morreu: 1 Coríntios 15.3; Apocalipse 1.5; 5.12. Falar na ceia, celebrar, participar da ceia é testemunhar esta solene verdade: Jesus Cristo morreu.

3. A inspiração da ceia: até que ele venha (1 Coríntios 11.26)

Mateus 26.29 diz: *até aquele dia*. Que dia será esse? O dia das bodas, o encontro da noiva, a igreja, com o noivo, Jesus Cristo: Apocalipse 19.6-10.

A Bíblia repetidas vezes fala na segunda vinda de Jesus.

- a) João 14.1-3.
- b) 1 Tessalonicenses 3.9-10.

c) Atos 1.11.

d) Apocalipse 22.7, 12, 20.

Quando celebramos a ceia, estamos testemunhando esta verdade: Jesus Cristo vai voltar, ele está voltando. Maranata!

CONCLUSÃO

Estudamos hoje estas verdades sobre a ceia do Senhor:

Seu imperativo: *fazei isto*.

Sua base: *em memória de mim*.

Sua inspiração: *até que ele venha*.

82 – JESUS, A NOSSA SALVAÇÃO

Texto básico: Mateus 1.21

INTRODUÇÃO

Jesus: seu nome foi dado a José em um sonho, antes de ele nascer. Há um comentário na Bíblia Shedd que diz: “Jesus é a forma grega do hebraico Josué, que significa: O Senhor (Jeová) é a salvação”.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus, a grande salvação

Hebreus 2.3 diz *tão grande salvação* porque fala do grande amor de Deus: João 3.16.

Grande salvação pela sua abrangência: João 6.37; Mateus 11.28; 1 Timóteo 2.4.

Grande salvação pelo alto preço que foi pago na cruz: Romanos 5.8. Podemos agora cantar:

“Morri na cruz por ti,
Morri pra te livrar!
Meu sangue, ali, verti,
E posso te salvar.”
 (“Morri na cruz por ti”, Harpa Cristã)

“Foi na cruz, foi na cruz,
Onde um dia eu vi
Meus pecados castigados
em Jesus.”
(“Foi na cruz”, Harpa Cristã)

2. A salvação oportuna

Jesus é a salvação oportuna.

“É franca a porta divinal,
Aberta a todo o mundo.
Por ela, o pecador mortal
Avista amor profundo.”
(“A porta da salvação”, Salmos e Hinos, nº 283)

A salvação nos é oferecida hoje: 2 Coríntios 6.2; Hebreus 3.7-8; Lucas 23.43.

3. A salvação acessível

Isaías 55:1-3. Por que acessível? Paulo responde em Romanos 10.8-10. Talvez não encontremos na Bíblia um verso tão claro que nos fale a respeito da acessibilidade da salvação em Cristo como Romanos 10.13.

Não é preciso buscar a salvação neste ou naquele lugar. Exemplo: caminho de Compostela, Aparecida, Lourdes, Jerusalém, Roma. O próprio Jesus respondeu isso à mulher samaritana: João 4.21.

A salvação não está em um lugar, mas em uma pessoa: Jesus. Num quarto de hospital, na cela de um presídio ou em qualquer outra situação, a salvação está ao nosso alcance, assim como estava para o ladrão da cruz; bastou que ele clamasse *Jesus, lembra-te de mim*, para que ali mesmo ele ouvisse a resposta *hoje estarás comigo no paraíso* (Lucas 23.42-43).

CONCLUSÃO

Como nos traz esperança saber que podemos, como pecadores perdidos que somos, alcançar a tão grande salvação. É possível agora cantarmos: “Dia feliz! Dia feliz! Quando em Jesus me satisfiz” (“A decisão”, Harpa Cristã, nº 201). Hoje pode ser o dia mais feliz de nossa vida, ouvindo de Jesus esta palavra: *Hoje, houve salvação nesta casa* (Lucas 19.9).

83 – JESUS, A NOVA ALIANÇA

Texto básico: Deuteronômio 7.6-9

INTRODUÇÃO

Toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, fala da pessoa de Jesus. Jesus é o centro da promessa. Ele é o fio de escarlata que percorre toda a Escritura Sagrada. Jesus é o tema principal da Bíblia, não tem como tirá-lo da Palavra.

Ele está em Gênesis como a semente da mulher: Gênesis 3.15.

Ele está em Êxodo como o Cordeiro pascal: Êxodo 12.

Ele está em Levítico como o sacrifício perfeito.

Ele está em Números como a estrela de Jacó: Números 24.17.

Ele está em Deuteronômio como a nova aliança: Deuteronômio 7.6-9.

EXPOSIÇÃO

1. A origem da nova aliança

Aprouve a Deus fazer com o seu povo uma aliança: Deuteronômio 4.31. Em Cristo temos uma aliança que foi feita também partindo dele: João 15.16.

A Bíblia nos mostra sempre Deus à nossa procura: Lucas 15.4, 8. O texto de Deuteronômio 7.6-9 comprova com clareza essa

verdade da iniciativa de Deus.

2. A garantia da nova aliança

A garantia da aliança teve de início personagens como Moisés, que repetidas vezes exortou e lembrou o povo da aliança: Deuteronômio 30.19; 31.28; 32.1. Como Josué também: Deuteronômio 34.9.

No Novo Testamento, Jesus se tornou o Senhor e o mediador da nova aliança. Jesus, pelo fato de se doar, se fez Senhor da nova aliança: João 10.15, 17-18. Também Cristo se tornou Mediador da nova aliança: Hebreus 9.15.

A aliança que temos com Cristo é indestrutível, inquebrável, nada pode desfazê-la: João 10.27-28; Romanos 8.31-39. Agora podemos entoar o cântico que está em Cântico dos Cânticos 8.6-7.

3. A sublimidade da nova aliança

Por sublimidade queremos dizer perfeita, grande altura, excelente, maior grandeza. Por que a nova aliança em Cristo é sublime? Porque ela foi feita com base no sangue do Cordeiro de Deus: 1 Pedro 1.18-19; Mateus 26.28.

A primeira aliança foi estabelecida pelo sangue aspergido de animais sacrificados: Hebreus 9.19. A nova aliança, porém, tornou-se válida por meio do sangue vertido do Filho de Deus: Hebreus 9.7-15. Ela foi instituída com base em superiores promessas: Hebreus 8.6. Em Cristo temos a bendita herança da vida eterna: 1 João 5.13.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é a nossa nova aliança. Essa aliança é iniciativa dele. Tem a garantia dele, ela é sublime porque foi feita com base no seu precioso sangue.

Creio que agora vem a pergunta: Já estamos em aliança com Jesus? É seu desejo fazer agora uma aliança com Jesus de Nazaré?

84 – JESUS, ALIANÇA A SER DIVULGADA

Texto básico: Deuteronômio 11.18-20

INTRODUÇÃO

O Deus da aliança faz conosco, em Cristo Jesus, uma nova aliança. Uma aliança de amor e uma aliança que precisa ser divulgada.

O propósito de Deus com a aliança que ele mesmo fez com Abraão foi que todos os povos da terra, todas as nações, todas as famílias fossem atingidas, alcançadas, abençoadas: Gênesis 12.2-3. Quando Cristo fez uma aliança conosco em seu sangue para nos salvar, sua vontade e seu propósito eram que toda criatura na terra tomasse conhecimento disso. Sua ordem à igreja é para ir e pregar as boas-novas ao mundo inteiro.

Vamos ao estudo do texto de Deuteronômio 11.18-20 para refletirmos a respeito de três lições.

EXPOSIÇÃO

1. O segredo da divulgação

Primeiro, para divulgar essa aliança, é preciso que eu a tenha no coração: *Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração* (v 18). Como é possível eu falar, anunciar, propagar a mensagem para outros se eu mesmo ainda não a amo, nela não medito, não a memorizo e não a entesouro no coração? Leiamos estes textos da Bíblia: Salmos 119.11; Lucas 6.45.

Quando nosso coração transborda da Palavra, da aliança, aí queremos divulgar, contar aos outros. Muitas vezes temos a Palavra nos lábios, mas não no coração. Porém tudo começa no coração.

- a) Pureza do coração: Mateus 5.8.
- b) Humildade no coração: Salmos 51.17.
- c) Buscar a Deus de coração: Jeremias 29.13.
- d) A verdade no coração: Salmos 51.6.
- e) Deus conhece o coração: 1 Samuel 16.7.

A aliança que temos com Deus está no coração, escrita com o dedo de Deus.

2. A estratégia da divulgação - v 19

A palavra diz: *Ensinaí-as* (v 19). As palavras de Jesus eram sempre de ensino, ele pregava ensinando, seus milagres tinham efeitos pedagógicos, suas parábolas tinham sempre o propósito de ensinar. Jesus gostava de ensinar: Mateus 5.2; 21.23; João 8.1.

Paulo, o apóstolo, se dedicava ao ensino: Atos 17.2; 18.4, 11; 20.20.

Sabemos que a igreja relevante é aquela que tem um bom ensino. Talvez o segredo da igreja evangélica no Brasil tenha sido seu cuidado e seriedade no ensino da Bíblia, do catecismo na Escola Bíblica Dominical para todos, desde o rol do berço até os idosos, com uso da Bíblia e de revistas, apostilas, histórias ilustradas. A base da formação cristã consiste no ensino sério das Escrituras Sagradas. O nosso alicerce está no que aprendemos da Palavra de Deus: Provérbios 22.6.

3. O desafio da divulgação

Até aqui estudamos e refletimos sobre duas verdades a respeito da divulgação da aliança: o segredo e a estratégia. Agora, vamos olhar estas palavras do nosso texto: *falando delas* (das palavras da aliança) *assentados em vossa casa*, e *andando pelo caminho*, e *deitando-vos*, *levantando-vos*. Essas expressões todas dão uma ideia de continuidade, insistência, perseverança, intenção, inculcar, reprisar, fazer penetrar.

Na divulgação da aliança temos que ser intencionais, temos que fazer isso em casa, para nós mesmos, para os vizinhos e também para as gerações futuras. De fato, é mesmo um desafio, mas vale a pena. Somos um povo que tem uma nova aliança em Cristo, uma aliança de amor e que precisa ser divulgada.

CONCLUSÃO

Vamos gritar a plenos pulmões, vamos anunciar a aliança que temos com Jesus Cristo. Vamos proclamar ao mundo que Jesus é a nossa aliança. Amém.

85 – JESUS, O CORDEIRO PASCAL

Texto básico: Êxodo 12.1-13

INTRODUÇÃO

Jesus está presente em toda a Bíblia. No livro de Êxodo, sua presença se manifesta de uma forma maravilhosa. Em Êxodo 3, ele está presente na sarça que arde e não se consome. Hoje, vamos vê-lo no capítulo 12, como Cordeiro pascal.

A figura do Cordeiro como símbolo de Jesus Cristo é muito presente nas páginas inspiradas das Escrituras Sagradas, desde o sacrifício oferecido por Abel: Gênesis 4.4.

No estudo de hoje, veremos algumas figuras usadas na Bíblia para descrever o Cordeiro que é Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. O Cordeiro singular: João 1.29

Milhares de animais, de cordeiros, foram mortos, sacrificados no altar em ofertas ao Senhor: Levítico 16.

Com Jesus é diferente, ele não é mais um, ele é o Cordeiro singular. Ele não é um cordeiro, ele é o Cordeiro de Deus. Jesus é o caminho, a verdade, a vida, a luz, o pão da vida, o Mediador, o intercessor, a porta, o bom pastor, o Salvador, o Senhor, o Cordeiro.

2. O Cordeiro perfeito: Isaías 53.9

Ele nunca pecou: Isaías 53.9; 2 Coríntios 5.21; 1 Pedro 1.19; Hebreus 4.15. Jesus é o Cordeiro sem mancha, sem mácula, sem defeito, sem pecado. Ele é o Cordeiro imaculado.

3. O cordeiro substituto: Êxodo 12.7, 13; Isaías 53.4-5

Jesus nos substituiu, tomou o nosso lugar: Êxodo 12.7, 13; Isaías 53.4-5. Ele se fez pecado por nós: 2 Coríntios 5.21. Não só Barrabás, mas todos nós fomos alcançados pela morte de Jesus. Vamos aqui lembrar o hino 514 do hinário Salmos e Hinos, 4ª estrofe e coro.

“Redimida, só tem vida
A minha alma em teu amor!
Com apreço reconheço
Quando devo a ti, Senhor!

Vem, inflama viva chama
Em meu peito, Bem sem fim!
Pois Te adora quem Te implora:
‘Ó Jesus, habita em mim!’”

E o hino 317 do mesmo hinário, 1ª estrofe e coro.

“Oh! Bem cego eu andei e perdido vaguei
Longe, longe do meu bom Salvador!
Mas da glória desceu, e seu sangue verteu
Por salvar a um tão pobre pecador.

Foi na cruz, foi na cruz que, a tremer, percebi
Meu pecado castigado em Jesus.
Foi ali, pela fé, onde os olhos abri
E hoje, salvo, me alegro em sua luz.”

Graças a Deus, Jesus tomou o meu, o nosso lugar.

4. O Cordeiro imolado

Sacrificado. Ele morreu verdadeiramente: Apocalipse 13.8; Romanos 4.25; Romanos 5.8; 1 Coríntios 15.3. E morreu pelos nossos pecados. Certa vez, ouvi um hino que dizia: “Morte cruel padeceu meu Jesus porque me amou assim”. Cantemos:

“Morri na cruz por ti,
Morri pra te livrar!
Meu sangue, ali, verti,
E posso te salvar.”
(“Morri na cruz por ti”, Harpa Cristã)

5. O cordeiro que tira o pecado: João 1.29

Não há outro meio de o nosso pecado ser tirado: Jeremias 2.22. Ele tira porque ele leva em seu próprio corpo sobre o madeiro os nossos pecados: 1 Pedro 2.24.

“Seja bendito o Cordeiro
Que na cruz por nós padeceu;
Seja bendito o seu sangue

Que por nossos pecados verteu.
Eis que no sangue lavados,
No seu poder e perdão,
Os pecadores remidos
Por Jesus têm com Deus comunhão.

Alvo mais que a neve!
Alvo mais que a neve!
Sim, nesse sangue lavado,
Mais alvo que a neve serei.”

(“Alvo mais que a neve”, Salmos e Hinos, nº 438)

6. O Cordeiro, Senhor da história: Apocalipse 5

Só ele é digno de abrir, de romper os selos. Na cruz o véu do templo foi rasgado: Mateus 27.51. Deus se tornou acessível a todos os homens. O muro caiu: Efésios 2.13, 16. E, agora, já glorificado, ele está de pé no meio do trono. Em uma parte do capítulo 4 de Apocalipse, ele começa a abrir o livro, os selos são quebrados, ele tem nas mãos o futuro, a história está em suas mãos. Em Apocalipse 5, a palavra “cordeiro” se referindo a Jesus aparece 4 vezes, nos versículos 6, 8, 12 e 13. Ele é o Cordeiro, o Senhor da história, que recebe toda honra e glória. Leiamos agora todo o capítulo 5 de Apocalipse. Há uma interessante sequência na adoração prestada ao Cordeiro.

- a) Os quatro seres viventes e os 24 anciãos, 28 no total: v 8.
- b) Muitos anjos = milhões de milhões e milhares de milhares.
- c) Toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há.

Esse texto confirma o que lemos em Filipenses 2.9-11. Creio que podemos também cantar: “Ao único que é digno de receber a

honra e a glória, a força e o poder, ao Rei eterno imortal, invisível, mas real, a ele ministramos o louvor” (“Ao único”, de Bené Gomes).

CONCLUSÃO

Ao concluirmos este estudo sobre Jesus, o Cordeiro Pascal, só nos resta, genuflexos, recebê-lo e confessá-lo como nosso único e suficiente Senhor e Salvador. Ele é o Cordeiro singular, perfeito, substituto, imolado, que tira o pecado, o Senhor da história. Assim seja. Amém.

86 – JESUS CRISTO, O SACRIFÍCIO PERFEITO

Textos básicos: Levítico 16; Hebreus 9.12, 24-28

INTRODUÇÃO

As expressões “sangue”, “altar”, “oferta” e “sem defeito” são chaves no livro de Levítico. Lendo Gênesis 3.21, vemos Deus vestindo nossos primeiros pais, Adão e Eva, com peles. Deduzimos do texto que um animal foi morto para que com sua pele os corpos nus de Adão e Eva fossem cobertos. Será que isso já não estava apontando para Jesus, o Cordeiro de Deus? Leiamos Apocalipse 13.8.

No livro de Levítico, nós encontramos Jesus, o perfeito sacrifício. Vejamos o ensino da Bíblia sobre o assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Sacrifício perfeito por sua eficácia

O sacrifício de Cristo é eficaz porque ele não fez uma oferta, ele se ofereceu, ele se entregou, ele se deu: Isaías 53.4-6; João 10.11, 15, 17-18.

O sacrifício de Cristo é eficaz porque produz resultados miraculosos: Hebreus 9.12, 14. Por meio do ensino desses versículos, percebemos o poder, a profundidade, a eficácia do sangue de Jesus. Que outra coisa poderia lavar, limpar, purificar uma consciência das obras mortas? Só mesmo Jesus por meio do seu sacrifício, derramando o seu sangue: 1 João 1.7.

2. Sacrifício perfeito porque foi cabal

Imaginemos o número de animais que eram oferecidos a Deus. Eram milhares e tinha que ser repetidas vezes e mais vezes, é impossível ter uma ideia a respeito do número exato. Mas, com a vinda de Jesus, isso cessou, porque ele é o Cordeiro de Deus: João 1.29.

Jesus não morreu mais de uma vez, ele morreu verdadeiramente, e esse foi o ensino dos apóstolos: Romanos 4.25; 5.8; 1 Coríntios 15.1-4. Não se repete em situação alguma o sacrifício de Jesus, pois isso se constitui em sacrilégio, uma profanação, um ultraje à morte de Jesus na cruz. Ele morreu uma vez e isso satisfaz toda a justiça divina: Hebreus 9.12, 24-28.

O sacrifício de Cristo é perfeito porque ele é cabal, completo e pleno. No momento de sua morte, ele exclamou: *Está consumado!* (João 19.30). Agora só nos resta crer e aceitar pela fé tudo o que ele já fez em nosso favor. Aleluia!

3. Sacrifício perfeito porque foi substitutivo

O sacrifício de Cristo foi feito em nosso lugar. Ele se fez carne, pobre, maldição, ele se fez pecado por nós. Ele levou em seu próprio corpo o nosso pecado: 1 Pedro 2.24. Ele tomou o meu lugar quando sofreu, quando foi humilhado, quando foi crucificado e morreu. Ele morreu por mim. Como diz o hino: “Morri, morri na cruz por ti. Que fazes tu por mim?” (“Morri na cruz por ti”, Salmos e Hinos, nº 153).

Morrendo na cruz por mim, em meu lugar, ele morreu para me salvar, para me dar a vida eterna, a salvação. Ele fez isso porque me ama.

CONCLUSÃO

Não preciso me autoflagelar, não preciso mais oferecer sacrifício de animais, não preciso mais carregar uma cruz, não preciso mais subir muitos degraus, ferindo os meus joelhos. Jesus é o sacrifício perfeito, eficaz, cabal e substitutivo. Ele já pagou o alto preço: 1 Pedro 1.18-19.

Tudo isso é fruto do grande amor de Deus por nós.

87 – O CORDEIRO DE DEUS

Texto básico: João 1.29 (ACF)

INTRODUÇÃO

Em Betânia, do outro lado do Jordão, João Batista já havia dito aos sacerdotes e levitas enviados de Jerusalém que ele, João, não era o Cristo, ele era apenas a voz que clamava no deserto. Mas disse também que após ele viria aquele que era mais poderoso, do qual ele não era digno de desatar as correias das sandálias: João 1.27.

E agora é chegado o tão esperado momento. Jesus surge em cena e, quando João o vê, faz sua apresentação ao mundo. João poderia ter usado outro título para Jesus, mais pomposo quem sabe. Todavia ele o apresenta como Cordeiro. Isso nos lembra simplicidade, humildade, mansidão.

Quais são as lições que sob a bênção do Senhor podemos extrair do texto? Vamos, portanto, ao texto.

EXPOSIÇÃO

1. A singularidade do Cordeiro: Eis o Cordeiro

João Batista não diz um cordeiro, mas o Cordeiro. Quantos cordeiros não eram sacrificados? Segundo o cerimonial da Lei de Moisés, todos os dias um cordeiro era sacrificado de manhã e dois à tarde. Segundo o relato de 2 Crônicas 7.5, somente no dia que

Salomão consagrou a Deus o templo em Jerusalém 22 mil bois e 120 mil cordeiros foram sacrificados.

Mas agora não era um cordeiro qualquer, um cordeiro que alguém pegou ali no rebanho, no pasto e trouxe ao templo para o sacrifício. Não! Era o Cordeiro de Deus. Sua singularidade está descrita e é bem evidente: Isaías 53.7, 8, 12; 1 Pedro 1.18-19.

Jesus, portanto, não é um, mas o único Cordeiro. Daí suas declarações:

- a) Eu sou a videira (João 15.1).
- b) Eu sou a porta (João 10.9).
- c) Eu sou o pão (João 6.48).
- d) Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida (João 14.6).
- e) Eu sou o bom pastor (João 10.11).
- f) Eu sou a luz (João 8.12).
- g) [...] antes que Abraão existisse, Eu Sou (João 8.58).

2. A divindade do Cordeiro: de Deus

A origem desse Cordeiro é outra. Até ali os judeus estavam acostumados aos cordeiros da terra. Agora João Batista lhes apresenta o Cordeiro vindo do céu, de cima, de Deus.

E esse assunto Jesus Cristo deixou muito claro: João 6. Jesus, falando aos judeus, diz que no passado seus pais comeram o maná no deserto e pereceram. Isso significa que o maná era apenas uma figura. Mas agora ele, Jesus, havia vindo de Deus, do pai, como o verdadeiro pão. E quando ele disse isso causou estranheza, mal-estar em seus ouvintes: João 6.41-42. Mas em João 6.49-51 ele remove qualquer dúvida na mente dos seus ouvintes.

Jesus é o Cordeiro de Deus, isto é, ele é Deus. Muitos são os que se referem a Jesus Cristo como um anjo de luz, um espírito aperfeiçoado, o primeiro Adão, um iluminado, um revolucionário. A verdade bíblica é que ele é Deus: João 1.1-3; 8.19; 14.9; Colossenses 1.15-19.

3. A obra do Cordeiro: que tira o pecado do mundo

Somente o sangue do Cordeiro pode tirar o pecado: Jeremias 2.22; Hebreus 9.22; Hebreus 12.14, 28.

O Cordeiro tira o pecado porque:

a) Ele se fez pecado: 2 Coríntios 5.21.

b) Ele carregou em seu próprio corpo os nossos pecados: 1 Pedro 2.24.

c) Ele é o primogênito dos mortos e também o Cordeiro que morreu antes da fundação dos séculos: Apocalipse 1.5; 13.8.

Aprouve a Deus enviar seu Filho ao mundo para que, mediante a sua morte, o pecado fosse tirado. Isso só Jesus pode fazer. Não há pecado ou culpa que ele não possa tirar, remover, apagar, perdoar. Por mais hediondo, vergonhoso, por mais grave, por maior que seja o nosso pecado, ele pode perdoar. Ele é o Cordeiro que tira o pecado. Esteja esse pecado escondido, oculto, agasalhado onde for.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo é o Cordeiro:

1. Singular.
2. Divino.

3. Salvador.

A ele todo o louvor. Glorifiquemos o Cordeiro à luz de Apocalipse 5.9-10, 12-13.

88 – A EFICÁCIA DO SANGUE DE CRISTO

Texto básico: Levítico 17.11

INTRODUÇÃO

Todo o livro de Levítico aponta para a pessoa de Jesus como nosso sacrifício perfeito. As expressões “altar”, “sacrifício”, “oferta”, “perfeito” e “sangue” aparecem inúmeras vezes. Logo, estudar sobre o sangue de Cristo no Antigo Testamento nos leva ao livro em pauta e isso nos faz lembrar as palavras de Agostinho: “O Novo Testamento está escondido no Velho, e o Velho está revelado no Novo”. O Senhor abre os nossos olhos para tão edificante reflexão. É com temor e tremor que agora abriremos as cortinas da palavra de Deus para o estudo do nosso tema.

EXPOSIÇÃO

1. Gênesis 3.21

Aqui encontramos a primeira indicação de sangue da Bíblia. Alguém disse que Deus pôs uma lâmpada de esperança na mão de Adão antes de expulsá-lo do Éden. O pecado foi coberto antes de Adão ser expulso do jardim; Deus tratou com ele em graça, antes de tratar com ele em juízo. A passagem de Gênesis 3.15 é chamada pelos estudiosos bíblicos de protoevangelho.

2. Gênesis 4.4

Caim tentou chegar a Deus pelo caminho das obras, dos seus próprios esforços; ofereceu do fruto da terra que Deus havia amaldiçoado. Abel chegou a Deus pelo caminho do sangue, do sacrifício; o caminho ensinado por Deus.

3. *Gênesis 8.20*

Agora já são passados dois mil anos, já passamos da primeira dispensação e nos achamos na segunda. A primeira coisa que Noé fez foi colocar sangue entre si e os seus pecados. A segunda dispensação é baseada no sangue. Noé andou pelo caminho do sangue.

4. *Gênesis 22.13*

Cristo disse que Abraão viu o seu dia e se alegrou. Deve ter sido desse mesmo lugar que Deus descortinou o futuro e lhe mostrou a Cristo como Salvador. Lembremo-nos de que, na Bíblia, Abraão é chamado de o pai dos crentes.

5. *Êxodo 12.13*

Deus não disse: Quando eu vir as vossas boas obras... Quando eu vir as vossas lágrimas... Quando eu vir as vossas orações... Quando eu vir a vossa justiça...

O sangue não podia estar na soleira da porta, não podia ser pisado pelos homens, o sangue tinha que ser aspergido em ambas as umbreiras. Deus não disse que colocassem o cordeiro alvo e

sem mancha à frente da porta, era o sangue que tinha que ser aspergido.

Observemos ainda que não foi por causa do que fizeram que foram salvos, mas porque obedeceram uma determinação de Deus. Não foi por amor a ele, mas por amor a Cristo que Deus passou por cima deles naquela noite. Alguém disse que a pequena mosca na arca de Noé estava tão segura quanto o elefante. Foi a arca que salvou a ambos.

Atentemos para o versículo 11.

- a) Não só matar o cordeiro.
- b) Não só pegar o sangue e aspergir as portas.
- c) Haviam de comer a carne dos cordeiros.

A razão por que somos crentes tão fracos é não nos alimentarmos do Cordeiro. Temos não somente de confiar no sangue para segurança, mas temos de nos alimentar de Cristo para sermos fortes. Não apenas somos salvos pela fé, também vivemos por ela.

Vejamos agora o versículo 2. Durante 430 anos eles serviram como escravos no Egito, mas Deus não os deixou contar aqueles anos. Eles deveriam começar de novo. Todos os anos que gastamos no serviço ao diabo nada adiantam. A vida realmente principia somente depois de sermos aspergidos com o sangue de Cristo. Tudo data do sangue e até os judeus têm de reconhecer que a morte na cruz foi o princípio de dias.

CONCLUSÃO

Gosto sempre de me lembrar das palavras do saudoso pregador Moody, que disse que Jesus, quando ressuscitou e voltou ao Pai, nada deixou do seu corpo aqui na Terra, exceto seu sangue.

Ele foi derramado e não tinha como reavê-lo. O que vamos fazer com o sangue de Jesus que ele próprio derramou por nós?

Que o presente estudo que nos leve a valorizar mais o precioso sangue do Cordeiro de Deus.

89 – BENEFÍCIOS QUE ALCANÇAMOS NO SANGUE DE JESUS CRISTO

Texto básico: João 3.14-15

INTRODUÇÃO

Jesus predisse sua morte 14 vezes. O sangue de Cristo é mencionado no Novo Testamento 255 vezes.

Jesus derramando sangue no jardim, na cruz, em sua face, suas mãos, seu lado, seus pés.

EXPOSIÇÃO

1. Nossa justificação no sangue de Jesus

Justificação: ato pelo qual o homem, passando do pecado ao estado de graça, torna-se digno da vida eterna: Romanos 5.9.

Romanos 8.33-34 no ensina que:

- a) É Deus quem justifica.
- b) É Cristo quem morreu.

É isto que o sangue de Cristo faz: o pecado é coberto, desfeito e nada há contra nós.

2. A nossa redenção no sangue de Jesus

A palavra “redenção” significa “comprar de volta”. Por que é preciso que sejamos comprados de volta? Leiamos João 8.34.

Quantos são escravos de algum hábito, do orgulho, da inveja, do preconceito, de algum pecado sexual oculto, de drogas, daquele pecado secreto? Agora Jesus nos diz: Eu vim para comprá-lo de volta. Eu dei meu sangue para comprá-lo de volta: Hebreus 9.12.

3. Nossa reconciliação no sangue de Jesus

Ensina-nos a Bíblia que algo muito triste aconteceu no relacionamento do homem. O pecado nos afastou de Deus, pois o homem errou o alvo: Salmos 14; Isaías 59.

As religiões, desde os tempos primitivos, expressam o grande esforço do homem para se achegar a Deus.

Deus estabeleceu o recurso que deu ao pecador, afastado, destruído, alienado do Criador, para ter condições de restabelecer essa comunhão: João 14.6; 2 Coríntios 5.18-19; Efésios 2.13, 15-16. Quando Cristo derramou o seu precioso sangue na cruz, ele nos abriu o novo e vivo caminho de volta ao pai.

4. A Bíblia diz também que o sangue de Cristo nos torna a todos iguais

a) Ele é o grande nivelador. Quando chegamos a Cristo, tornamo-nos membros de um corpo.

b) Somos um em Cristo. A visão gloriosa do apóstolo João: Apocalipse 7.9-15. Vejamos também o texto de Efésios 2.14-16.

Podemos não entender com o nosso intelecto tudo o que ouvimos hoje, mas cheguemos agora a Deus por uma fé simples, como de uma criança.

5. O perdão dos nossos pecados está no sangue de Jesus

Vemos esta verdade em toda a Bíblia: Hebreus 9.14; 1 Pedro 2.24; 1 João 1.7, 29; Apocalipse 1.5; 7.14.

Que grande mensagem saber que no sangue de Cristo nós encontramos o perdão dos nossos pecados!

6. A paz que temos é pelo sangue de Jesus

O mundo só encontrará a paz verdadeira em Jesus Cristo. Ele a conquistou na cruz: Colossenses 1.20; Romanos 5.1.

7. A bênção da nossa salvação no sangue de Jesus

No sangue do Cordeiro temos alcançado a graça da vida eterna: 1 Pedro 1.18.

8. Nossa comunhão, nosso acesso a Deus é pelo sangue de Cristo

No ritual judaico, somente o sumo sacerdote podia entrar no lugar santo, uma vez ao ano levava em suas mãos sangue e fogo: Hebreus 10.19-22.

Jesus, ao derramar seu sangue, nos abriu um caminho novo de acesso, de comunhão com Deus.

9. A nossa vitória sobre o mal está calcada no sangue de Jesus

Olhemos Apocalipse 12.11.

CONCLUSÃO

Leiamos Zacarias 13.1 e João 19.34.

Um velho ministro evangélico, em seu leito de morte, pediu: “Traga-me a Bíblia”. Pondo o dedo em 1 João 1.7, disse: “Morro na esperança deste versículo”. A única coisa que Cristo deixou de seu corpo no mundo foi seu sangue. O que estamos fazendo com o sangue de Cristo?

90 – ISSO TEMOS NO SANGUE DE CRISTO

Texto básico: 1 Pedro 1.18-19

INTRODUÇÃO

O cristão deixa de usufruir de muitos privilégios pelo fato de ignorar muitos de seus privilégios, ou seja, aquilo que já é seu em Cristo Jesus.

Gostaríamos de poder estudar com a igreja algumas bênçãos, alguns benefícios que temos no sangue do Filho de Deus. Isso será de grande inspiração, fortalecimento para nós. Vamos então ao que propomos.

EXPOSIÇÃO

1. Temos acesso a Deus

Por causa do pecado, fomos afastados da santidade de Deus: Romanos 3.23; Isaías 59.2.

Mas foi mediante o sangue eficaz do Senhor Jesus que nós, pobres pecadores, fomos aproximados: Efésios 2.11-13; Hebreus 10.19-22. Foi pelo sangue de Cristo que voltamos a ter comunhão com o nosso bom Deus.

2. Temos purificação

Todo o esforço humano será em vão no que tange à purificação de pecados: Jeremias 2.22; Jó 9.30-31.

A purificação dos nossos pecados está tão somente no sangue de Cristo: Hebreus 9.22; João 1.29; 1 João 1.7-9. No sangue do Cordeiro é possível cantar: “Sim, nesse sangue lavado, mais alvo que a neve serei” (“Alvo mais que a neve”, Salmos e Hinos, nº 438).

3. Temos santificação

A santificação é uma das doutrinas básicas e fundamentais da vida cristã. Ela é necessária na vida dos filhos de Deus: Hebreus 12.14. Mas ela só acontece mediante a eficácia também do sangue de Cristo: Hebreus 9.12-14; 13.12. Estamos sendo aperfeiçoados, santificados no sangue do Senhor Jesus Cristo.

4. Temos vitória

Quantos filhos de Deus vivendo de derrota em derrota, quantos caídos e vivendo sob o domínio do terrível inimigo chamado diabo? É possível não só experimentar, mas viver em vitória a partir do momento que descobrimos a maravilha de Apocalipse 12.11. Pelo sangue de Cristo, a velha serpente está sendo ferida na cabeça, podemos ter o inimigo debaixo dos nossos pés: Romanos 16.20.

5. Temos vida

O pecado gera morte: Romanos 6.23; Efésios 2.1. A pessoa sem Deus está morta espiritualmente. E somente no sangue de Jesus Cristo há vida: João 6.53-54; Êxodo 12.13; Levítico 17.11.

Foi isso que Raabe experimentou quando fixou à janela da sua casa, em Jericó, aquele cordão de fio escarlate: Josué 2.17-18; 6.22-26.

6. Temos entrada no céu

O sincero e ardente desejo de tantas vidas é poder adentrar o céu e desfrutar de uma vida eterna no gozo com Deus. Mas isso é possível?

Sim, isso é possível por causa do sangue que o Senhor Jesus Cristo verteu por nós, ali na rude e vergonhosa cruz: Apocalipse 7.9-15.

Será lindo aquele dia quando todas as nações, tribos, povos e línguas, as grandes multidões, em pé, diante do trono e do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos, clamarem em grande voz: *Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação* (Apocalipse 7.10).

Isso vai acontecer por causa do precioso sangue de Jesus Cristo. Aleluia!

CONCLUSÃO

Tudo isso e muito mais são privilégios que temos no sangue de Cristo. Então, o que vamos fazer agora? Deus nos ajude a desfrutar de tão preciosos benefícios. Amém!

91 – AS TRÊS MORTES

Texto básico: Lucas 23.44-46

INTRODUÇÃO

Neste estudo, queremos falar sobre três tipos de morte.

EXPOSIÇÃO

1. A morte de Jesus

- a) Prova de amor: Romanos 5.8.
- b) Substitutiva: Isaías 53.
- c) Necessária: Hebreus 9.22.
- d) Maldita: Gálatas 3.13.
- e) Vergonhosa: Deuteronômio 21.23.
- f) Profética: Mateus 16.21;
- g) Foi pelos nossos pecados: Romanos 4.25.

2. A morte do velho homem

- a) Fomos atraídos na cruz: João 12.32.
- b) Morremos com ele: 2 Coríntios 5.14.
- c) Morremos para o pecado: Romanos 1.3; 6.6.

d) Fomos crucificados com ele: Gálatas 2.19-20.

e) Morremos com Cristo: Romanos 6.7-8.

f) Devemos nos considerar mortos para o pecado: Romanos 6.11.

g) Logo, o pecado não mais tem domínio sobre nós: Romanos 6.14.

h) Agora estamos libertos do pecado: Romanos 6.18-22.

As quatro palavras-chave que indicam a responsabilidade pessoal do crente em relação à obra santificadora de Deus:

a) Saber: Romanos 6.3, 6, 9.

b) Reconhecer: Romanos 6.11.

c) Entregar-se: Romanos 6.13, 16, 19.

d) Obedecer: Romanos 6.16-17

Graças a Deus que o velho homem não só foi crucificado, mas também sepultado: Romanos 6.4.

3. A morte da morte

a) Foi tragada: 1 Coríntios 15.54.

b) Por sua morte Jesus destruiu o que tem o poder da morte, o diabo: Hebreus 2.14-15.

c) Jesus agora tem a chave da morte: Apocalipse 1.

Alguém disse, certa vez, que Jesus nunca realizou um ofício fúnebre, pois, quando ele chegava, o morto ressuscitava: Marcos 5, Lucas 7, João 11.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “As Três Mortes”. Graças a Deus pela morte de Jesus, pela morte do nosso velho homem, e pela morte da nossa própria morte.

92 – JESUS CRISTO VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU

Texto básico: 1 Coríntios 15.20

INTRODUÇÃO

Certo menino, após contar toda a história da crucificação de Jesus para um senhor, saiu correndo atrás dele para lhe dizer: Eu me esqueci de lhe dizer que ele ressuscitou.

Na mensagem de hoje vamos colocar três importantes ideias sobre a ressurreição de Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus Cristo morreu

Discute-se muito sobre a veracidade da morte de Jesus. Ele morreu mesmo? A Bíblia, a palavra de Deus, nos fala de algumas testemunhas.

- a) João: João 19.32-34.
- b) Pedro: Atos 2.23.
- c) Paulo: Romanos 5.8; 1 Coríntios 15.3.
- d) Jesus: Apocalipse 1.18.

Desde o Antigo Testamento, a Bíblia aponta para a morte de Cristo. Jesus morreu na cruz por nossos pecados, isso é um fato, uma verdade.

2. Jesus Cristo ressuscitou

Há muitas evidências acerca da ressurreição de Cristo. Atos 1.3 diz: *Depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias. Que evidências são essas?*

a) O túmulo vazio. No túmulo de Jesus está escrito “ele não está aqui”.

b) Suas aparições, que foram 12.

– A Maria Madalena: João 20.11-18.

– Às mulheres que voltavam do sepulcro: Mateus 28.9-10.

– A Pedro: Lucas 24.34.

– Aos dois no caminho de Emaús: Lucas 24.13-32.

– A todos os discípulos, exceto Tomé: Lucas 24.36-43.

– A todos os discípulos num domingo à noite: João 20.26-31.

– A sete discípulos no mar da Galileia: João 21.1-25.

– A 500 crentes na Galileia: 1 Coríntios 15.6.

– A Tiago: 1 Coríntios 15.7.

– Aos discípulos que receberam a grande comissão: Mateus 28.16-20.

– Aos apóstolos no momento de sua ascensão: Atos 1.3-11.

– Ao apóstolo Paulo: 1 Coríntios 15.8.

Além dessas, temos ainda Jesus aparecendo a João na Ilha de Patmos: Apocalipse 1.9-20.

3. A ressurreição de Cristo e seus benefícios

São muitos os benefícios advindos da ressurreição do Senhor. Vejamos alguns.

a) Garantia da eficácia de sua morte redentora: 1 Coríntios 15.17.

b) Garantia da nossa ressurreição: 1 Coríntios 15.20.

c) A existência da igreja cristã: Mateus 16.18.

d) Sua intercessão junto ao Pai: Romanos 8.34; Hebreus 4.14-16; 7.25.

e) Sua presença conosco: Mateus 18.20; 28.20.

f) Sua volta gloriosa: João 14.1-3; Atos 1.11.

CONCLUSÃO

Jesus não está na cruz. Jesus não está no túmulo. Jesus não é o Senhor morto. Jesus está vivo. Ele é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Primeiro e o Último, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente, Ele é o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi. Ele é a pedra angular, o cabeça da igreja, o sol da justiça, a ressurreição e a vida. Ele é o Verbo, o Autor da vida. Ele é o Salvador, ele é Jesus.

Nos dias que o Comunismo caminhava com dureza na antiga União Soviética, num domingo de Páscoa, certo líder comunista falou por um longo tempo a um grupo reunido, expondo os princípios comunistas para abalar a fé dos cristãos. Terminando sua fala, ele disse que, caso alguém quisesse falar, teria um curto tempo para se manifestar. Um velho cristão se levantou, veio à frente, olhou para seus irmãos, levantou um dos braços e disse: Jesus Cristo ressuscitou. Todos ali presentes levantaram os braços e disseram: Verdadeiramente ressuscitou. Aleluia!

Deus seja louvado. Amém.

93 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Texto básico: Marcos 16.6

INTRODUÇÃO

É sempre uma inspiração pensar na ressurreição do Senhor, até porque a doutrina básica da fé cristã é a ressurreição do Senhor. Isso fica muito claro nos ensinamentos de Paulo: 1 Coríntios 15.14.

Porque Cristo ressuscitou, jubilosos podemos cantar: “Porque ele vive, posso crer no amanhã” (“Porque ele vive”, de Willian J. Gaither).

EXPOSIÇÃO

1. Jesus apareceu: ele vive

Vivo. Com muitas e invariáveis provas. Comeu com eles: Lucas 24.41-43. Em lugares diferentes:

- a) Caminho a Emaús.
- b) No quarto trancado.
- c) Ao grupo estando junto Tomé.
- d) Aos sete em Tiberíades.

Isso para deixar bem claro que ele está vivo.

2. Jesus instrui

Ainda que Jesus tenha estado com os discípulos por três anos, algumas coisas talvez para eles ainda não estivessem bem claras: Lucas 24.25, 27; 36; 40; 44-48; Atos 1.5-7.

3. Jesus capacita os discípulos

Vejamos os textos de Atos 1.5, 8 e Lucas 24.49. Jesus já havia dito isso anteriormente, em João 14, 15 e 16. Mas agora ele confirma a promessa.

4. Jesus envia os discípulos

A Bíblia mostra esse envio: João 20.21; Mateus 28.18-20; Marcos 16.15-16; Lucas 24.47-48.

CONCLUSÃO

Que maravilha, Jesus triunfou sobre a morte, ele vive! Aleluia!

94 – A MULTIFORME GRAÇA

Textos básicos: *1 Pedro 4.10; Tito 2.11; 1 Coríntios 15.10;
Romanos 4.19*

INTRODUÇÃO

Deus é soberano, sábio, justo e bom. Na manifestação de sua graça para conosco, ele usa de muitas formas e se apresenta de várias maneiras. Chamamos isso de multiforme graça de Deus.

A graça talvez seja um dos temas mais ricos e fascinantes de toda a Bíblia. Ela se torna ainda mais preciosa porque se manifesta de formas e maneiras diferentes.

Vamos agora ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A graça que salva, graça salvadora

A Palavra nos garante a graça salvadora: Tito 2.11; 3.4-5; Romanos 5.15. O ensino claro das Escrituras Sagradas é que a graça não é por merecimento: Efésios 2.8-9; Romanos 3.24; 4.16. É por essa razão que cantamos: “Foi pela graça de Jesus que eu venci e cheguei aqui” (“Foi graça”, de Asaph Borba). Essa é a maravilhosa graça, “maior que o meu pecado vil” (“Maravilhosa graça”).

Ainda hoje a graça de Deus se manifesta salvadora a todos os homens. Aleluia!

2. A graça que capacita, graça capacitadora

Paulo, o apóstolo, testemunha a verdade e a eficácia da graça que nos torna idôneos, capazes: 1 Coríntios 15.10. É a graça que nos torna príncipes e princesas, que nos faz milionários, herdeiros e coerdeiros de Deus. A graça nos capacita em nossas limitações. É a graça que toma as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes, as coisas humildes do mundo, as desprezíveis e aquelas que não são para reduzir a nada as que são: 1 Coríntios 1.27-28.

Foi a graça que capacitou pessoas como Pedro, humilde pescador, e fez dele um homem corajoso, cheio do Espírito Santo e ganhador e milhares de vida para Jesus: Atos 2.41. Paulo, o apóstolo, foi provado como o ouro que passa pelo fogo: 2 Coríntios 12.1-10.

Ainda hoje a graça de Deus se manifesta capacitadora. Não é na força da carne, é na manifestação da graça que dizemos como Paulo: *pela graça de Deus, sou o que sou* (1 Coríntios 15.10). É na força da graça que nos sentimos fortalecidos e capacitados: 2 Coríntios 12.6-10. É a graça que nos torna idôneos, capazes, que nos concede dons, ministérios, sabedoria: Romanos 12.6.

3. A graça que vivifica, graça vivificadora

A graça vivificadora é a que se manifestou no vale dos ossos secos e eles voltaram a viver: Ezequiel 37. É também a graça que envolveu Maria, então ela engravidou e deu à luz o Salvador Jesus. É a graça que traz à existência coisas que não existem. Foi a graça que vivificou os corpos amortecidos de Abraão e sua esposa Sara: Romanos 4.19.

Essa mesma graça ainda hoje se manifesta trazendo vida à igreja. Essa graça está se manifestando e nos curando, nos vivificando, trazendo vida outra vez.

CONCLUSÃO

Louvemos a Deus pela sua multiforme graça. É pela graça que somos salvos, capacitados e vivificados. Temos um Deus gracioso, cheio de graça. Apropriemo-nos dessa graça, vivamos por ela e cresçamos nela: 2 Pedro 3.18.

95 – MARAVILHOSA GRAÇA

Texto básico: Efésios 2.7

INTRODUÇÃO

Talvez um dos capítulos da Bíblia que apresenta movimentos e quadros os mais diferentes é Gênesis 1. Lê-lo é como ouvir uma orquestra executando uma peça musical com diferentes movimentos, ficamos perplexos, extasiados, maravilhados: *Haja luz* (v 3). *Haja firmamento no meio das águas* (v 6). *Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca* (v 9). *Produza a terra relva* (v 11). *Haja luzeiros no firmamento dos céus* (v 14). *Povoem-se as águas de enxames de seres viventes* (v 20). *Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie* (v 24). *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança* (v 26).

Da mesma maneira acontece com relação à graça de Deus. Ela não é estática, imóvel, ela não está em repouso. Não é graça sem graça, a graça barata. Ela é dinâmica e se manifesta de formas, maneiras e modos surpreendentes. Nosso estudo tem como objetivo isto: olhar a graça de Deus e como ela se revela a nós.

EXPOSIÇÃO

1. Ela é rica

Paulo, o apóstolo, escreve sobre a graça: Efésios 2.7. A expressão *suprema riqueza da sua graça* é paulina. Dá ideia que

está acima de tudo. Não é uma simples riqueza, mas uma suprema riqueza. A graça de Deus é rica em amor, em perdão, em provisão, não tem como descrever em palavras a riqueza da graça de Deus.

Essa rica graça nos enriquece, nos faz milionários da graça. Milionários e bilionários não são aqueles que aparecem na lista das revistas especializadas, pois a riqueza deles é como a cinza, o pó, e a ferrugem corrói, tendo em vista que são riquezas ilusórias, efêmeras, passageiras. A riqueza da graça é verdadeira, permanente e ninguém pode roubá-la, porque ela não depende da economia mundial, da queda ou elevação do mercado financeiro, da bolsa de valores. A riqueza da graça nos torna ricos de Deus, filhos do Rei: 2 Coríntios 8.9. A graça faz dos pobres, rejeitados, escravos do pecado, maltrapilhos, esquecidos e marginalizados herdeiros do reino, filhos de Deus e coerdeiros com Cristo: Romanos 8.14-17.

2. Ela é suficiente

Não é preciso juntar, acrescentar, aumentar, algo mais. É tudo a graça e cremos nisto: somente as Escrituras, somente a fé, somente a graça.

Não é a graça e minha justiça própria, a graça e minha religiosidade, a graça e meus merecimentos, a graça e minha tradição.

Nós sempre achamos que a vida cristã consiste naquilo que fazemos: Atos 16.30; Marcos 10.17. Graças a Deus, a graça é suficiente, ela não precisa de algo mais. Ela não é como um medicamento, que você lê na bula sua composição e fica espantado. A graça aponta para o sangue.

3. Ela é acessível

A graça não complica, ela simplifica; não distancia, ela aproxima; não condena, ela perdoa; não abate, ela ergue do pó; não oprime, ela liberta; não deprime, ela traz esperança; não aprova o pecado, ela superabunda.

Ela é acessível a nós, pecadores, afastados de Deus. O pecado nos separa da glória de Deus: Romanos 3.23. A graça nos aproxima, pois ela abriu o caminho de volta. Pela graça Deus nos aceita, nos abraça e nos torna membros de sua família. Em qualquer lugar, a qualquer hora, qualquer pessoa, independentemente das circunstâncias, pela graça temos acesso direto a Deus. Graça é o abraço de Deus, é Deus perto, junto de nós.

CONCLUSÃO

Louvemos ao Senhor porque sua graça revelada em Cristo é rica, suficiente e acessível.

Encerramos com 2 Coríntios 13.13: *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.*

96 – JESUS ESTÁ AQUI, HÁ TEMOR E SURPRESAS

Texto básico: João 6.16-21

INTRODUÇÃO

Jesus sempre está presente: Salmos 23.4.

Na passagem bíblica que nos serve de base encontramos Jesus indo ao encontro de seus discípulos. É sempre assim, Jesus nunca nos abandona, na hora do apuro, do aperto, do desespero ele aparece em cena. Quando Lázaro morreu, Jesus veio ao encontro de suas irmãs, Marta e Maria, para lhes trazer de novo a alegria e a vida: João 11.25-27.

Vamos ao estudo da Palavra sob a graça e inspiração do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus veio em circunstâncias bem adversas

Vejamos algumas circunstâncias.

a) Já era noite: v 16. A noite as coisas ficam mais difíceis. Para Jesus não tem hora, Ele é o Senhor do tempo.

b) Caiu uma ventania sobre eles e o lago ficou revolto: v 18. Não é fácil dominar os ventos e as águas. Às vezes somos tomados pelas tempestades da vida e quase sucumbimos.

Todos nós passamos por situações semelhantes à dos discípulos. São as provações, as tribulações, as angústias.

Passamos pelo fogo e também pelas águas: Isaías 43.2. Lembremos que na situação que os discípulos enfrentavam era noite, já estava tudo escuro, o lago estava revolto, eles estavam a uns cinco ou seis quilômetros da beira do rio, da margem, e Jesus ainda não tinha chegado. Será que Jesus se atrasa? Às vezes parece-nos que o nosso sofrimento não vai ter fim, o túnel não termina, a noite não passa, o sol não nasce, o choro não cessa, a resposta não vem.

2. A maneira de Deus agir nem sempre é do jeito que nós pensamos ou planejamos

Jesus veio andando sobre as águas do mar. Não é comum andar sobre as águas. Jesus não veio num barco, num *jet ski*, numa lancha. Ele veio do jeito que planejou. Ele veio naquela noite bem do jeito mesmo que quis e planejou. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, eles são perfeitos: Isaías 58.8-9.

Jesus nunca vai deixar de socorrer um de seus filhos, e ele faz isso muito bem, usando os meios que ele mesmo quer. Jesus é o caminho, por isso ele abre caminhos onde não há. Ele é o caminho. Ele entra em quartos fechados: João 20.19. Para nos socorrer, ele faz aquilo que nós achamos ser impossível.

3. A presença de Jesus muda toda a nossa história

Era noite, não era fácil o reconhecimento: v 20. Além disso, os discípulos estavam cheios de medo, e o medo paralisa nossas ações, nos deixa cegos, fecha os nossos olhos. Mas a primeira surpresa que o Mestre lhes trouxe foi uma palavra de encorajamento: *Sou eu, não temas!* Sempre que Jesus, o Filho de Deus, vem até nós, ele nos encoraja, e sua palavra é de fé, de

encorajamento e motivação: não temas, sê forte, diga o fraco eu sou forte, não pases, não te espantes.

O melhor de tudo é o que temos no versículo 21. Precisamos receber Jesus no nosso barco, deixar que ele mesmo nos conduza. Só Jesus pode nos conduzir com segurança até o ponto final. Podemos ter lutas, tempestades, mar revolto, pode ser já noite. Jesus conosco é a garantia de que chegaremos ao porto seguros e salvos. Glória ao Senhor.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “Jesus Está Aqui, Há Temor e Surpresas”. Graças a Deus, ainda que na caminhada tenhamos lutas, tempestades, podemos ter certeza de que no final chegaremos às “praias douradas” para o encontro glorioso com o nosso Salvador. Aleluia!

97 – JESUS ESTÁ AQUI, CORAÇÃO EM CHAMAS

Texto básico: Lucas 24.13-32

INTRODUÇÃO

Cantamos um coro que diz: “Deus está aqui, tão certo como o ar que eu respiro”. Que maravilha, Deus está. O texto de Salmos 46.5, 7, 11 diz: *Deus está*. Toda a Bíblia fala do Deus presente, o Deus Onipotente: Salmos 139.7-10.

Deus não morreu, não saiu de casa, não abandonou a criatura humana. Ele sempre está conosco, ele é o Deus Emanuel.

Esta é uma série de pregações com a temática “Jesus Está Aqui”. Isso aquece nosso coração. E o nosso tema deste estudo é “Coração em Chamas”. Nosso texto bíblico é Lucas 24.13-32, e nosso versículo base é o 32.

Segundo o histórico da passagem, da narrativa do texto, quais são as razões que levaram aqueles dois discípulos a ficarem com o coração em chamas, cheio de fogo? Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A presença de Jesus: v 15

O versículo 15 diz: *Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles*. Naquela hora de tristezas, decepções, lágrimas, frustrações era este o pensamento daqueles dois caminantes. O versículo 21 diz isto:

Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. Sim, foi nesse contexto que Jesus se aproximou daqueles homens. Jesus se interessou pelos seus problemas: vv 17, 19. A presença de Cristo mexe conosco. A presença de Jesus muda o ambiente, ela aquece o nosso coração. Quando Jesus chegou a Betânia, à casa de Marta e Maria, tudo mudou. Quando Jesus chega, acende um fogo no nosso coração.

Não estamos sozinhos na caminhada, Jesus é o divino companheiro da jornada.

2. As palavras de Jesus: vv 17, 19, 25-27

Procuremos imaginar a maneira como Jesus falou com aqueles dois homens. Qual era a intensidade, o volume, o timbre, a sonoridade, a unção da voz de Jesus? Qual era o conteúdo do que Jesus falou? Nada arde tanto o nosso coração como as palavras de Jesus.

Jesus expôs àqueles dois homens as riquezas das profecias contidas no Pentateuco, nos salmos, nos profetas. Que maravilhoso sermão! Aguenta, coração! As palavras de Jesus nos causam impacto, elas põem nosso coração em chamas. Vamos ouvir o que Jesus está nos falando. Quanta beleza na poesia do hino 274 do hinário Salmos e Hinos, 2ª estrofe.

Cristo a todos agora dá
Belas palavras de vida.
Dá-lhe ouvidos, ó pecador!
Belas palavras de vida!
Por amor te salva,
Ele ao céu te chama.
Que belas são! Que belas são

Essas palavras de vida!

3. A comunhão com Jesus: vv 29-31

Depois de caminhar com aqueles dois homens, depois de falar a seus corações, depois de ouvi-los falando de suas desilusões, Jesus ficou com eles, entrou, tomou lugar à mesa, tomou o pão, abençoou-o e, tendo partido, lhes deu. Depois disso, os olhos daqueles dois peregrinos de Emaús foram abertos e eles reconheceram a Jesus. Precisamos cear com Jesus, comer com Jesus, ter comunhão íntima com ele. Não é o Jesus só do domingo, do lazer, do namoro, dos finais de semana, dos negócios, do dia a dia. Ele está conosco sempre: Mateus 28. Ele quer ter comunhão conosco.

CONCLUSÃO

Jesus está aqui, ele põe fogo em nosso coração:

1. Pela sua presença.
2. Pelas suas palavras.
3. Pela comunhão com ele.

Isso resulta em corações em chamas.

98 – JESUS ESTÁ AQUI, COISAS BELAS ACONTECEM

Texto básico: Apocalipse 3.20

INTRODUÇÃO

Onde Jesus está, ali também estão alegria, paz, perdão, salvação, saúde, esperança, vida: Salmos 23.1. Jesus está em casa, no trabalho, quando saímos, quando voltamos, na saúde, na enfermidade, na fartura, na escassez, durante o dia, à noite também. Às vezes ele nos toma pela mão, em certas circunstâncias ele nos toma no colo e nos carrega, ele vai comigo pelas montanhas, desce aos vales e sempre ouvimos sua doce voz dizendo: Não temas, não tenha medo, eu te tomo pela mão, eu te fortaleço, eu te ajudo, eu estou contigo.

O texto bíblico de Apocalipse 3.20 nos fala de Jesus presente. Vamos, com a ajuda do Espírito Santo, aprender da Palavra as seguintes lições.

EXPOSIÇÃO

1. Que bela oportunidade: Eis que estou à porta

A porta aqui se refere à igreja de Laodiceia, uma das cidades mais ricas da Ásia Menor, possuía uma fábrica de tecidos e vestuários de lã escura, tinha uma escola de Medicina. A igreja estava em crise, mas Jesus não a abandonou, Jesus estava à porta. O mesmo acontece conosco, Jesus jamais nos dá as costas, nos abandona, ele é o pastor que vai buscar a ovelha desviada, perdida.

Jesus está aqui, ele está à porta do nosso coração, Deus não desiste de nós: Jeremias 31.3.

2. Que bela maneira de agir: e bato

O agir de Deus é lindo, ele sabe como fazer as coisas. Jesus não aperta a campainha, ele bate. Como são suas batidas? Às vezes são mais suaves, às vezes mais fortes. Às vezes mais insistentes, às vezes mais espaçadas. Às vezes ele bate na doença, na falta de dinheiro, na crise no casamento, às vezes ele bate na igreja, na hora do culto, lá no trabalho; mas ele está sempre batendo, pois não desiste.

3. Que bela é a sua voz: se alguém ouvir a minha voz

Ele bate e fala, ele fala e bate. Ele é tão carinhoso e ao mesmo tempo insistente que, à medida que bate, também fala.

O que será que Jesus está nos falando? Precisamos ouvi-lo: João 10.27. Creio que ele está falando: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve* (Mateus 11.28-30). Jesus não cessa de falar: Hebreus 3.7-8. Ele fala que nos ama, nos aceita, nos perdoa, nos cura e nos salva.

Saulo, na estrada de Damasco, conta que *caindo por terra, ouviu uma voz* (Atos 9.4). Vamos nós ouvir a Cristo, o Espírito Santo que fala conosco.

4. Que bela atitude: e abrir a porta

Quando batem à nossa porta e falam, ao reconhecermos quem está batendo, logo procuramos abri-la. Jesus espera que nossa atitude seja de abrir a porta. Lídia, a vendedora de púrpura, abriu o coração para Jesus: Atos 16.14.

Jesus não arranha a porta, ele espera que abramos: João 10.1. Vamos abrir o nosso coração para o Rei dos reis: Salmos 24.9-10.

5. Que belos resultados: entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo

Como é maravilhoso quando Jesus entra em nossa casa, ceia conosco e nós com ele. Ele muda a nossa história, nos traz o perdão, a cura, a alegria, a paz e a salvação: Lucas 19.5-10.

Vamos recebê-lo em nosso coração, em nossa casa, e lindas coisas acontecerão.

CONCLUSÃO

Cantemos o hino “Ei-lo à porta!”.

“Batem, batem... Quem será?

Sempre, sempre, sempre lá!

Um estranho, majestoso,

Dele nunca viste igual!

Ah, minha alma! Não retardes

Em abrir-lhe o teu portal!

Batem, batem... Quem será?

Sempre, sempre, sempre lá!

Emperrada e rija a porta,
Mui custosa de se abrir,
Pois pecados arraigados
Teimam sempre em resistir!

Batem, batem... Quem será?
Sempre, sempre, sempre lá!
Bate à porta a mão ferida
E, com paciente amor,
Teu descuido lamentado,
Ainda espera o Salvador.

Entra, entra, meu Jesus!
Dá-me, dá-me tua luz!
Longo tempo resistindo,
Desprezei o Teu amor;
Mas agora tens entrada
Na minha alma, ó Redentor!"

("Ei-lo à porta!", Salmos e Hinos, nº 294)

Que o Senhor nos abençoe. Amém.

99 – EM CRISTO SOMOS UMA NOVA PESSOA

Texto básico: 2 Coríntios 5.17

INTRODUÇÃO

Deus não reforma, ele transforma. Em diferentes partes da Bíblia lemos do Deus que faz tudo novo: Apocalipse 21.5; Isaías 43.18-19. Nunca devemos confundir novo com novidade. As novidades vêm e passam, são modismos; o novo é obra de Deus, é obra do Espírito Santo.

Em Cristo nós somos novas pessoas. Antes de Cristo era Saulo; depois de Cristo passou a ser Paulo. Antes do encontro com Deus era Jacó; depois, Israel. Em Cristo somos nova criatura.

EXPOSIÇÃO

1. O segredo: está em Cristo

As pessoas nos encontram e nos perguntam: O que você está fazendo para não envelhecer? Algumas fazem uma plástica, usam bons cremes, alimentação saudável. Qual é o segredo da eterna juventude?

Onde está o segredo para ser uma nova pessoa? A Bíblia responde com clareza: *se alguém está em Cristo*. Não é a raça, a altura, a religião, o sexo; o segredo é estar em Cristo. Você pode estar na igreja, numa religião, ser religioso, observar os dogmas, guardar o sábado, levar a sério os hábitos e costumes, ser batizado, crismado, e não estar em Cristo. Estar em Cristo é crer nele,

reconhecê-lo, confessá-lo e servi-lo, eis o segredo para ser uma nova pessoa. Você deseja ser uma nova pessoa?

2. O milagre: é nova criatura

De fato é um milagre ser uma nova pessoa em Cristo. Temos na Bíblia exemplos de pessoas que experimentaram esse milagre.

- a) Zaqueu: Lucas 19.8.
- b) O cego de nascença: João 9.25.
- c) O endemoninhado gadareno: Marcos 5.4-5, 15.
- d) Saulo de Tarso: Atos 9.1-2, 20-21.

O maior de todos os milagres é a graça de Jesus operando na vida do pecador e transformando-o em um filho de Deus, em um santo, em uma nova pessoa. A mudança acontece de dentro para fora: Ezequiel 36.26.

Um bom exemplo está na figura do pródigo. Ele recebeu em casa a melhor roupa, um anel no dedo, sandália nos pés e um banquete onde foi servido o novilho cevado: Lucas 15.22-23.

O maior milagre não é uma cura, ganhar uma fortuna, o maior milagre é o que Deus faz quando o pecador perdido é regenerado, experimenta o novo nascimento, obra do Espírito Santo: 1 Coríntios 6.9-11.

3. A abrangência: eis que se fizeram novas

Deus não faz o milagre pela metade, ele completa a sua boa obra: Filipenses 1.6.

O texto de 2 Coríntios 5.17 diz, em outras palavras, que tudo se fez novo. Não é 10, 20, 50 ou 90 por cento. Deus não nos salva

pela metade, ele não nos transforma, nos santifica, nos enche com seu Espírito Santo pela metade. Ele nos dá:

- a) Novo coração: Ezequiel 36.26;
- b) Nova mente: 1 Coríntios 2.16;
- c) Novo estilo de vida: Efésios 4.25-30.

Agora nós dizemos o que disse Davi em Salmos 103.1: *Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.* Somos uma nova pessoa em casa, na escola, no trabalho, nos negócios, nos relacionamentos, na igreja, no falar, no pensar, no agir. Não somos mais meros religiosos, não somos mais domingueiros, “crentes-chuchu”; agora somos “crentes-pimentão”, influenciemos o nosso ambiente, somos crentes vitoriosos, fazemos diferença.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi “Em Cristo Somos uma Nova Pessoa”. Nosso texto bíblico foi 2 Coríntios 5.17. A divisão do assunto foi:

1. O segredo: *está em Cristo.*
2. O milagre: *é nova criatura.*
3. A abrangência: *eis que se fizeram novas.*

Deus seja louvado. Ele, em Cristo, nos fez filhos de Deus: santos e novas pessoas. Graças rendemos ao Senhor.

100 – EM CRISTO SOMOS SANTOS

Textos básicos: 1 Coríntios 1.1-2; Efésios 1.4

INTRODUÇÃO

Qual é a nossa posição em Cristo? Já vimos que nele somos filhos: João 1.12. Mas nele somos também santos, separados, colocados à parte. Em várias partes da Bíblia os salvos, justificados, redimidos, em Cristo e por Cristo, os que nasceram de novo, são feitos santos. Paulo, o apóstolo, quando escreve suas cartas, se dirige aos crentes chamando-os de santos.

Vamos estudar o assunto à luz da Bíblia e ver como tudo isso acontece e quais são também as implicações disso em nossa vida. Que o Espírito Santo nos inspire e nos conduza ao estudarmos a palavra do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Somos propriedade do Senhor

Deus nos criou: Gênesis 1.26-27.

Deus nos comprou: 1 Pedro 1.18-19.

Deus nos predestinou para sermos santos: Efésios 1.4-5.

Somos propriedade exclusiva de Deus: 1 Pedro 2.9.

A terceira estrofe do hino 423 do hinário Salmos e Hinos diz assim:

“Para remir-te, dei o meu sangue;
Vem sem demora, pois te chamei.
Meu para sempre tu és agora;
Nunca, sim, nunca te deixarei.”

Como propriedade do Senhor, somos o povo santo, a nação santa, pertencemos ao Deus três vezes santo: santo, santo, santo.

2. Em Cristo estamos sendo santificados

O processo da santificação é paulatino, contínuo, dinâmico, estamos sendo santificados. É Deus que opera isto em nós: 1 Tessalonicenses 5.23; 2 Pedro 3.18; Efésios 4.12-13. Chegará o tempo que deixaremos de ser meninos: 1 Coríntios 13.11.

Graças a Deus que em Cristo crescemos em santidade. Jesus, em João 15, diz que o lavrador limpa a videira: João 15.2. Devemos desejar e buscar essa vida de santidade. Às vezes o processo da poda é dolorido, mas ele visa o nosso aperfeiçoamento.

Um hino que devemos cantar é o de nº 354 do hinário Salmos e Hinos, 1ª estrofe.

“Tempo de ser santo
Tu deves tomar;
Com Cristo vivendo,
Seu livro estudar;
Em tudo servi-lo
Com gosto e prazer,
E as bênçãos celestes
De Deus receber.”

Devemos mesmo desejar ansiosamente que o Senhor trabalhe a nossa vida. Oremos como Davi: Salmos 51.10; 139.23-24.

3. Os santos vivem um novo estilo de vida

Esse é o desafio para os filhos de Deus, que foram comprados, redimidos, regenerados, justificados e se tornaram até irmãos de Jesus. Estamos no mundo, mas não somos mais do mundo. No mundo somos sal, luz, o bom fermento. Temos agora um novo estilo de vida: Efésios 4.25-30; 1 Pedro 1.14-16.

Os verdadeiros santos são pessoas de carne e osso, gente como a gente. Os santos são aqueles que a graça de Deus alcançou e os fez novas criaturas. Não somos santos porque somos perfeitos, somos santos porque Cristo nos alcançou e sua graça opera em nós, tornando-nos semelhantes a Jesus.

CONCLUSÃO

Tudo o que somos é por causa de Jesus. Foi ele que nos fez filhos de Deus. E, uma vez filhos, somos santos. Vivamos como santos e eleitos de Deus para o louvor da sua glória.

101 – SEGREDOS DA VITÓRIA DE JESUS SOBRE O INIMIGO

Texto básico: Lucas 4.1-13

INTRODUÇÃO

O texto que inspira este estudo é um dos mais conhecidos dos evangelhos. Ele é muito rico no que tem a nos ensinar a respeito da vitória de Jesus sobre a ação do inimigo naquela situação tão difícil. De acordo com a Palavra, o que vamos aprender é de uma importância fundamental na nossa experiência como seguidores de Cristo ao sermos atacados, tentados, pelo inimigo. Nesse caso, a melhor estratégia será sempre a que Jesus usou: a palavra do Senhor, espada de dois gumes. O inimigo não resiste ao poder da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A realidade da atuação de Satanás

a) No Éden. Note que ele teve acesso ao próprio Éden, lugar de santidade, perfeição e gozo.

b) No céu. Observe que, segundo a narrativa do livro de Jó, o diabo foi à própria presença de Deus.

c) Na parábola do joio e do trigo, Jesus ensinou que o diabo está entre os filhos de Deus. A presença do joio entre o trigo é uma realidade bíblica.

d) O diabo age em todos os tempos.

– No ministério de Cristo. Ele quis se opor a Cristo: Marcos 5.6-7.

– No ministério de Paulo. Elimas, o mágico, era um instrumento do diabo: Atos 13.6-12. A jovem possessa de um espírito adivinhador era um instrumento do mal procurando impedir a obra de Deus: Atos 16.16-18.

– Na experiência de Lutero. O diabo procurou várias maneiras para atrapalhar a obra de Deus realizada pelo seu servo Martinho Lutero.

2. Como foi que Jesus venceu o inimigo no episódio da tentação no deserto?

Observe que, em primeiro lugar, a Escritura afirma estar Jesus *cheio do Espírito Santo*. Jesus viveu uma vida na bênção da plenitude do Espírito Santo: Atos 10.38. O Espírito Santo é a grande bênção da qual o salvo deve desfrutar em sua vida diária. Se Cristo, que é Deus, estava cheio do Espírito Santo para travar uma luta com Satã, muito mais nós precisamos estar.

Notemos que em todas as três investidas do inimigo Jesus respondeu usando a palavra de Deus. Primeiro, citando Deuteronômio 8.3. Segundo, citando Deuteronômio 6.13. Terceiro, citando Deuteronômio 6.16. Nós também precisamos usar a mesma arma: Efésios 6.17.

O texto em si não diz, mas infere-se dele que Jesus estava orando. A oração foi uma tônica na vida de Jesus. O diabo teme um homem ajoelhado na presença de Deus.

3. Como poderemos nós vencer o inimigo?

Alguém disse que os grandes inimigos do crente são três. O mundo: João 16.33; Efésios 6.12. O diabo: 1 Pedro 5.8-9; Lucas 22.31-32. E a carne: Romanos 8.7; 7.21-23.

Como podemos vencer o inimigo? Observe-se que a Bíblia se refere às nossas armas. Quais seriam elas?

a) A fé: 1 João 5.4-5. Como pode o cristão assegurar a constante ajuda do céu na luta contra o pecado? Contra a inimizade do mundo e do diabo?

– Pelo estudo da Bíblia, pois a Palavra é poderosa: Hebreus 4.12.

– A presença do poder de Deus na vida é alcançada pela oração. O cristão deve orar sem cessar.

b) O sangue do Cordeiro: Apocalipse 12.11. O sangue de Cristo é para o cristão uma verdadeira arma.

CONCLUSÃO

Gosto de contar a experiência de um irmão que, ao ser perguntado sobre como ele reagia quando sentia que o inimigo se aproximava para tragá-lo, ele dizia: “Jesus, o inimigo chegou. Por favor, cuide da sua propriedade”. O velho cristão se considerava propriedade de Deus e bem por isso não enfrentava sozinho as tentações.

O segredo da vitória contra as forças que arruinam a alma é a pessoa de Cristo. Entrega-te a ele, apegue-te a ele pela fé, e serás vencedor. A Escritura diz: *Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Coríntios 15.57).

102 – JESUS CRISTO TE DÁ SAÚDE: PODER PARA CURAR

Texto básico: Atos 3.1-10

INTRODUÇÃO

No dia de Pentecostes, Pedro e os demais que estavam com ele foram cheios do Espírito Santo. Como resultado dessa rica experiência, Pedro recebeu poder e ousadia para testemunhar: Atos 2.14. Pedro se levantou e ergueu sua voz. Seu sermão pregado na emoção do Espírito Santo levou cerca de três mil pessoas à conversão e batismo.

Nesta mensagem, veremos que, como resultado de Pentecostes, o apóstolo Pedro também recebeu poder para curar. Como é maravilhoso observar os resultados de Pentecostes.

Entendamos agora o texto bíblico. Como foi que isso aconteceu?

EXPOSIÇÃO

1. A oração como fonte de poder: v 1

A oração está envolvida na cura: Isaías 38.1-8; Tiago 5.14-15. O rei Ezequias foi curado como resposta de Deus à sua oração. A oração pelos enfermos é um ensino da Bíblia.

Creemos no valor, na eficácia da oração feita a Deus em nome de Jesus.

2. O poder do nome de Jesus: v 6

O poder não está alicerçado no que somos, mas no nome de Jesus: Marcos 16.17-18; Atos 3.16. Quando oramos e pedimos a cura do enfermo, fazemos isso na autoridade do nome de Jesus de Nazaré.

Quando lemos Tiago 5.15, encontramos esta expressão: *o Senhor o levantará*. É o Senhor que levanta o parálítico, abre os olhos do cego, limpa o leproso, solta a língua do mudo, abre os ouvidos do surdo, liberta o oprimido, levanta o caído, salva o perdido, ressuscita o morto. Não é o pregador, o pastor, o homem poderoso ou o homem estrela que opera o milagre da cura, isso acontece porque o nome de Jesus é a garantia.

O Espírito Santo atuou com tal poder em Pedro e João que eles disseram o que lemos em Atos 3.6: *em nome de Jesus*. Quando estamos cheios do Espírito Santo, exaltamos a pessoa de Jesus Cristo, e o Espírito Santo glorifica a Jesus.

3. A compaixão pelos enfermos: vv 4, 7-8

Encontramos nesses três versículos as seguintes expressões:

- a) *Pedro, fitando-o* (v 4).
- b) *[...] tomando-o pela mão direita* (v 7).
- c) *[...] entrou com eles no templo* (v 8).

O que percebemos em Pedro e João é que eles não eram comerciantes, vendedores de ouro, eles demonstraram amor e compaixão pelo homem coxo de nascença.

Jesus se movia de compaixão quando curava as pessoas: Marcos 1.40-42.

CONCLUSÃO

É muito comum a expressão “saúde integral”. Há 2 mil anos, um homem que não tinha uma formação acadêmica usou essa expressão que hoje é tão comum. Em Atos 3.16, Pedro, em seu discurso, diz estas palavras: *Pela fé em o nome de Jesus, [...] deu a este saúde perfeita*. Não apenas saúde, mas saúde plena, completa, perfeita, integral.

Coloque sua fé na pessoa de Jesus e receba dele perfeita saúde. Ele pode fazer isso por você.

103 – JESUS E A NOSSA GERAÇÃO JOVEM

Texto básico: Marcos 10.21

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo também foi jovem. Creio que todas as experiências que um jovem possa sentir, como medo, angústia, solidão, tentações, também Jesus viveu, ele só não pecou: Hebreus 4.15. Muitas vezes nos esquecemos que Jesus Cristo foi tão jovem como qualquer jovem dos nossos dias.

Queremos, nesta reflexão, considerar com os irmãos quatro jovens retratados no Novo Testamento e as lições que essas narrativas bíblicas nos proporcionam. Vamos, portanto, ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O filho da viúva de Nain: Lucas 7.11-17

Esse jovem já estava morto, seu corpo estava sendo levado para o cemitério, para a cerimônia de sepultamento. Lembremos-nos aqui que ele era filho único e sua mãe viúva. Que situação deprimente, dolorida, comovente, tocante, profundamente tocante.

Quantos jovens hoje estão mortos *nos vossos delitos e pecados* (Efésios 2.1). Mas quantos jovens estão morrendo, quantas vidas na flor da idade, no verdor dos anos, estão sendo ceifadas. Drogas, tabagismo, alcoolismo, doenças, acidentes e violência. A nossa população carcerária brasileira é composta em grande parte de jovens.

Mas o texto bíblico nos diz que Jesus aproximou-se daquele caixão, em cujo interior estava o corpo inerte e sem vida daquele jovem, e ordenou: *Jovem, eu te mando: levanta-te*. E o jovem se sentou e começou a falar. A mensagem que fica desse episódio bíblico é que Jesus é a esperança da juventude. Para esta juventude morta, há uma esperança, pois Cristo é vida. E hoje ele ordena à nossa juventude: Levanta-te! E só Ele pode colocar de pé o jovem, independente da situação na qual ele se encontre. Louvado seja o Senhor.

2. O jovem rico: Marcos 10.17-22

Esse jovem tinha fome de Deus, era um jovem que levava a sério as coisas de Deus. O versículo 17 fala coisas interessantes sobre ele: correu, ajoelhou-se, tratou Jesus de “bom Mestre”. E no versículo 20 encontramos mais informações sobre ele: guardava cuidadosamente todos os mandamentos da lei de Deus. Apesar de tudo isso, ainda havia um vazio em seu coração, ele ansiava por algo mais.

Quando Jesus, no versículo 21, ordenou-lhe que fosse, vendesse tudo o que tinha, desse os pobres, voltasse e o seguisse, ele saiu triste da presença do Senhor. Mas a mensagem que fica conosco é o que diz o evangelista no início do versículo 21: *Jesus, fitando-o, o amou*. Jesus ama o jovem. Ele sabia que aquele jovem tinha seu coração ainda envolvido com riquezas, mas nem por isso aquele jovem tinha o seu coração ainda envolvido com as riquezas, mas nem por isso o desprezou. Muitos jovens estão se perguntando: E o amor, existe mesmo? A nossa geração jovem precisa experimentar isto: Deus ama apaixonadamente nossa juventude.

3. O filho pródigo: Lucas 15.11-24

Voluntarioso, aventureiro, irrequieto, descontente, egoísta: vv 12-13. Ele juntou tudo o que era seu e partiu para uma terra distante. Ele queria estar longe; “que ninguém me perturbe”, dizia consigo mesmo. E, como ele deu vazão a seus sentimentos, moeu a grana, esbanjou, deitou e rolou, fez o que bem entendia.

Mas, quando a coisa ficou preta, aí veio a lembrança de casa: vv 15-17. Então, tomou a decisão de voltar: vv 18-19. E foi isso mesmo que fez: vv 20-21. Voltou, voltou e voltou.

E como o pai o recebe? De braços abertos: vv 22-24. A mensagem que fica para nossa reflexão e edificação é a importância da aceitação do jovem. Nessa história contada por Jesus Cristo se realça também o perdão. E como o jovem precisa experimentar o perdão tanto em Deus quanto da família!

4. João, o apóstolo e seguidor: Mateus 4.20-22

Que momento desafiador foi esse na vida de João. Ainda bem jovem, ele estava com seu irmão Tiago no barco consertando as redes, quando passou Jesus e os convidou a seguirem-no. João não titubeou, não pensou duas vezes, de imediato deixou as redes, os barcos, os empregados e seu próprio pai, Zebedeu, e seguiu após Jesus.

A juventude precisa sentir-se de tal forma atraída por Jesus de Nazaré, a ponto de renunciar a outros valores e abraçar o Senhor e sua causa. A juventude precisa descobrir a pérola de grande preço, é hora de a mocidade fazer uma opção por Cristo.

E toda a vida daquele moço bem jovem chamado João foi gasta e consumida a serviço do Senhor. Escreveu cinco livros que fazem parte do cânon do Novo Testamento e até a sua velhice foi fiel a Jesus de Nazaré. Não é isso uma inspiração para nossos jovens? Creio que sim. É hora de a juventude dizer não a toda

espécie de podridão e marchar corajosamente e decidida sob a bandeira do grande capitão: Jesus. Queremos uma juventude que seja um valoroso exército. É hora de batalha espiritual, as hostes do mal tendem a aumentar, o inimigo ataca sem parar. Não há mais lugar para omissos, indiferentes, descompromissados, pois a hora é de luta renhida. Deus exige jovens valentes, como eram os valentes de Davi e Gideão. Jovens capazes de viver e morrer por Cristo.

CONCLUSÃO

Nesta reflexão bíblica analisamos quatro personagens bíblicos do Novo Testamento: o filho da viúva de Nain, o jovem rico, o filho pródigo e João, o apóstolo e seguidor. De cada um, lições foram tiradas. De que maneira isso agora pode ser aplicado à nossa realidade?

104 – JESUS E O CUIDADO COM OS AMIGOS

Texto básico: João 15.13-14

INTRODUÇÃO

O valor de uma amizade: Provérbios 17.17; 18.24.

Como Jesus encarou o assunto amizade, como ele se relacionou com seus amigos? Vamos ver o que nos ensina a palavra de Deus, a Bíblia.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus tinha o dom de fazer amigos

Foi de Jesus a iniciativa, é ele que nos chama de amigos: João 15.15. Isso é maravilhoso. Ele procurou ser amigo das pessoas que nos seus dias eram desprezadas, ignoradas, marginalizadas, rejeitadas pela sociedade. Ele tornou-se amigo das crianças, dos pobres, das mulheres, dos pecadores. Sua amizade era tão sincera e tão verdadeira que os religiosos dos seus dias o criticavam duramente: Marcos 2.15-16.

Jesus não via raça, cor, credo, sexo, idade. Ele foi à casa de Zaqueu: Lucas 19.5,9. Ele conversou com a mulher samaritana: João 4.6-7, 27. Jesus conversou com Nicodemos: João 3.1-3.

Ainda hoje Jesus continua fazendo muitos amigos. Ele quer ser nosso amigo, nosso verdadeiro e melhor amigo.

2. Jesus cultivava a amizade com seus amigos

Jesus valorizou os relacionamentos com seus amigos: andou com eles, comeu com eles, dormiu com eles, ceou com eles e até próximo à morte teve o cuidado de levá-los até o jardim de oração, o Getsêmani.

Creio não ser tão fácil fazer amigos. Talvez o segredo esteja em cultivar a amizade. Aí entra o andar, ouvir, ter tempo para o amigo. Jesus nunca desprezou, jamais abandonou seus amigos. Ele foi à casa de Maria e Marta na hora difícil da morte de Lázaro, chorou com os irmãos de Lázaro, a quem ele chamou de amigo: João 11.11.

Nós também podemos cultivar a amizade com nossos amigos: um telefonema, um encontro, uma refeição. Alguém disse que certos amigos são como as andorinhas que aparecem no verão e desaparecem no inverno. Jônatas e Davi foram amigos de verdade: 2 Samuel 1.25-26.

A amizade de Jesus para com seus amigos não cessou, Jesus foi amigo até as últimas consequências: João 13.1.

3. Jesus cuidava de seus amigos

Jesus tinha atitudes, gestos de cuidado com seus amigos.

a) Foi ao encontro deles quando os viu em dificuldade, remando contra os ventos no mar: Marcos 6.47-48.

b) Orou pelos amigos antes da sua morte: João 17. A oração sacerdotal, intercessória.

c) Avisou Pedro sobre o ataque de satanás e orou em seu favor: Lucas 22.31-32.

d) Ainda que o amigo e discípulo Pedro o tenha negado três vezes, Jesus não abandonou o amigo. Teve o cuidado e a

disposição de ir até a praia onde Pedro estava para restaurá-lo em seu ministério: João 21.1-5, 12-13, 15-17. O amigo verdadeiro nunca esquece, nunca abandona, nunca despreza, o amigo cuida.

Jesus é o amigo que com zelo e carinho cuida de nós: 1 Pedro 5.7.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pelo amigo Jesus. Ele quer ser nosso amigo. Ele quer relacionar-se conosco como amigo. Ele quer cuidar de nós como nosso amigo.

Vamos recebê-lo em nossa vida, em nossa casa, como nosso verdadeiro amigo.

105 – JESUS NA SARÇA QUE NÃO SE QUEIMA

Texto básico: Êxodo 3.1-7

INTRODUÇÃO

Toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, aponta para a maravilhosa pessoa de Jesus Cristo. Ele é o fio de escarlata que liga toda a Palavra. Agostinho disse que o Novo Testamento está escondido no Antigo Testamento e que o Antigo Testamento está revelado no Novo Testamento.

Hoje, vamos ver Jesus Cristo no livro de Êxodo. Esse é o livro da redenção. “Êxodo” é uma palavra que deriva do grego *exodos* e significa “saída”. Na mensagem de hoje veremos conforme o nosso tema “Jesus na Sarça que não se Queima”.

EXPOSIÇÃO

1. Chama de fogo: v 2

Deus é fogo, logo podemos deduzir que as chamas que Moisés viu falavam de Deus: Hebreus 12.29. Em outras ocasiões Deus se manifestou como fogo.

- a) A Manoá e sua mulher: Juízes 13.20.
- b) Ao profeta Elias: 1 Reis 18.24, 38.
- c) No arrebatamento de Elias: 2 Reis 2.11.
- d) Na vida do profeta Eliseu: 2 Reis 6.17.

O fogo aquece, purifica, ilumina, sinaliza. João Batista, falando de Jesus Cristo, disse que ele nos batizaria com fogo: Mateus 3.11-12. O fogo da sarça aponta para a pessoa de Jesus Cristo. Ele é o fogo que nos purifica do pecado, nos aquece e nos faz chamadas vivas para testemunharmos a seu respeito.

2. A sarça que não se queima: v 3

O termo “maravilha” tem o sentido de extraordinário, que causa grande admiração, prodígio, coisa milagrosa. Em meio ao fogo, a sarça não se queimava. Isso despertou a curiosidade de Moisés, pois era algo sobrenatural.

Assim é Jesus, ele é chamado em Isaías 9.6 de Maravilhoso Conselheiro. Tudo em Jesus é maravilhoso. Os milagres, as curas e transformações: Mateus 7.28; Marcos 7.37; Salmos 136.4.

O que Moisés chamou de essa *grande maravilha*, a sarça que não se consumia em meio às chamas, aponta para Jesus Cristo, que é maravilhoso e faz maravilhas!

3. É terra santa: v 5

O lugar era santo porque o Deus que ali estava é o Deus santo. Jesus presente na sarça tornou aquele lugar em terra santa.

Aqueles que são alcançados pela graça de Jesus se tornam santos, nação santa: 1 Pedro 2.9; 1 Coríntios 1.2; Efésios 1.1 diz.

Percebemos Jesus na sarça quando vemos aquele lugar se tornando terra santa. Graças a Deus porque Jesus, sendo verdadeiramente Deus, é santo e nele somos salvos e santificados, nos tornamos santos nele: 1 Coríntios 6.11. Diante da majestade do Senhor, só nos resta cantar: *Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus*,

o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir (Apocalipse 4.8).

CONCLUSÃO

Jesus está presente em toda a Bíblia. Hoje pudemos vê-lo no livro de Êxodo, na maravilha da sarça que arde em meio às chamas e não se queima.

Graças a Deus porque ele está também presente conosco. Amém.

106 – JOSUÉ, UM TIPO DE CRISTO PELA ESPIRITUALIDADE

Texto básico: Josué 3.5; 5.13-15

INTRODUÇÃO

Como é maravilhosa a pessoa de Jesus Cristo em toda a Bíblia. Não há como retirar Jesus das páginas inspiradas e inspiradoras da palavra de Deus. No livro de Josué, Jesus está presente. Neste estudo, veremos Jesus na espiritualidade de Josué.

O assunto espiritualidade tem sido encarado com entusiasmo em nossos dias. Vários escritos e comentários têm sido produzidos. Precisamos redescobrir a importância da verticalidade da vida.

Josué era um homem de agenda cheia, sua missão era pesada. Ele, porém, não negligenciou a espiritualidade. Como foi que ele fez isso? Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Josué tinha disposição para aprender

A espiritualidade não nos é imposta, precisamos querê-la, desejá-la, buscá-la, pois temos fome e sede assim como uma criança deseja o leite: 1 Pedro 2.2.

Josué tinha um coração faminto por Deus. Ele ficou perto de Moisés e foi no convívio com ele que Josué foi absorvendo a

espiritualidade de seu mentor, de seu discipulador, de seu cuidador: Êxodo 24.13; 33.11.

Pela graça do Senhor, isso também aconteceu comigo. Recebi uma forte influência de homens e mulheres como o pastor Charles Elkjer, o pastor Jonathas Tomaz de Aquino, o pastor Antonio Elias, o pastor Jonas Dias Martins, a professora Melva Webb e outros.

Espiritualidade precisa ser desejada. Você precisa olhar para pessoas que têm vida com Deus e procurar imitá-las, fazer como elas fazem, tornar-se parecido com elas. Assim era Josué.

2. Josué tinha disciplina para praticar a espiritualidade

Vejo aqui duas palavras-chaves: disciplina e prática.

Josué viveu esse tipo de experiência. Sua disciplina está no que lhe foi recomendado: Josué 1.6-8. Atentemos para estas três recomendações:

- a) *Não cesses de falar deste Livro da Lei.*
- b) *[...] medita nele dia e noite.*
- c) *[...] tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito.*

Isso é fruto da disciplina, não há espiritualidade se levarmos com a barriga, se não temos compromisso.

Josué buscava também a espiritualidade na prática: Josué 5.13-15; 10.12-14. Espiritualidade não é *glamour*, fogo de palha, montanha-russa, aparência, religiosidade, hábitos e costumes. Espiritualidade é vida com Deus: 1 João 1.7; Gálatas 2.19-20; 5.22-26; João 15.2, 16; 1 Coríntios 10.31.

Josué viveu essa experiência. Que Deus nos ajude a viver na prática a espiritualidade cristã.

3. Josué ensinou ao povo a espiritualidade

Como líder de um povo, Josué entendeu a importância de ensinar o povo de Israel sobre a importância da espiritualidade, e foi o que ele fez: Josué 3.5. Antes de entrar na terra, ele chamou a atenção do povo sobre a importância da santificação. Na derrota sofrida na cidade de Ai, novamente a palavra de ordem foi santificação: Josué 7.10-13.

Já no final de sua missão, Josué volta a lembrar ao povo a importância da espiritualidade numa vida de inteira dedicação ao Senhor: Josué 24.15, 24.

Creio ser de suma importância o ensino à igreja, aos nossos filhos, aos filhos de Deus a prática constante e saudável da espiritualidade.

CONCLUSÃO

Nisso Josué é um tipo de Cristo. Ninguém observou e ensinou o exercício da espiritualidade com tanta ênfase e clareza como Jesus: Mateus 6.33. Que Deus nos ajude a buscar no Senhor essa prática: Efésios 4.13; 2 Pedro 3.18.

107 – JOSUÉ, UM TIPO DE CRISTO PELA INCLUSÃO

Texto básico: Josué 2.1-3, 12; 6.13, 18-25

INTRODUÇÃO

Jesus está presente em toda a Bíblia. No livro de Josué, ele já é visto desde seu nome, Josué, que significa “Deus salvador”. Na história tocante e emocionante de Raabe, moradora da cidade de Jericó, podemos ver de forma muito clara a presença de Jesus no cordão de fio de escarlata atado à janela de sua casa.

Vamos, em nosso estudo, focar no cordão do fio de escarlata. Ele será nosso ponto de referência, pois representa o sangue de Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. A abrangência do sangue

Quem era essa mulher chamada Raabe, moradora de Jericó? Sempre que a Bíblia se refere a ela, vem sua identidade: prostituta. Talvez ela fosse popular na cidade. Odiada por alguns, criticada por outros, censurada, marginalizada, mas também castigada, usada por outros. Independente de sua identidade, ela abriu as portas de sua casa, que ficava sobre os muros, hospedou os dois espias e ainda os escondeu para que não fossem mortos, por ordem do rei de Jericó.

Em Jericó havia pessoas que, aos olhos da sociedade, reuniam mais virtudes do que Raabe, a prostituta, mas quis Deus

que fosse ela a escolhida. Aos nossos olhos, ela era uma marginalizada, excluída e indesejada, mas naquele cordão de fio de escarlata ela foi incluída.

O mesmo se deu conosco, pelo sangue de Jesus Cristo: Efésios 2.11-16. O sangue de Jesus é inclusivo, ele é abrangente. Ele não vê cor, língua, cultura, raça, riqueza, pobreza. O próprio Jesus disse: *Isto é o meu sangue, derramado em favor de muitos, para a remissão de pecados* (Mateus 26.28).

2. A eficácia do sangue

Raabe estava predestinada à morte. Ela seria executada pelos invasores. Jericó foi totalmente destruída, nada restou: Josué 6.20-21. Josué e seu exército arrasaram a cidade. Raabe foi poupada, não somente ela, mas todos os seus: Josué 6.22-25.

O episódio de Raabe sendo salva nos lembra a décima praga, a morte dos primogênitos no Egito, e como as casas dos israelitas foram poupadas, pois havia sangue aspergido nas portas: Êxodo 12.7, 13, 23.

A eficácia do sangue consiste na vida que temos por meio do sangue: Levítico 17.11, 14.

Não só Raabe, mas todos os seus parentes não morreram porque estavam escondidos, estavam debaixo do cordão de fio de escarlata, símbolo do sangue de Jesus Cristo.

3. A sublimidade do sangue

Sublimidade fala de perfeição, excelência, grandeza. Foi o que aconteceu com Raabe, por causa daquele cordão de fio escarlata preso à sua janela, apontando para o sangue do Cordeiro de Deus, Jesus. O pastor Rodolfo Garcia Montosa, em seu livro *Fé*, diz: “Seu

resgate foi completo, seu pecado perdoado, sua vida transformada, sua prostituição abandonada, seus sonhos renovados. Tornou-se esposa de Salmon, mãe de Boaz, trisavó do rei Davi, inserida na genealogia de Jesus (Mt 1.5). Raabe foi incluída na história da humanidade com distinção, dignidade e relevância”.

O sangue de Jesus foi vertido, derramado, para perdoar pessoas como Raabe, pessoas esquecidas, caídas, excluídas, marcadas pelo pecado, desiludidas, perdidas e sem esperança. Criaturas assim são lavadas, perdoadas, purificadas, justificadas e elevadas à posição de honra, de filhos de Deus: Salmos 113.5-9.

CONCLUSÃO

O livro de Josué nos fala de Jesus. Neste estudo, nosso foco foi o cordão de fio de escarlata colocado à janela de sua casa por Raabe, a prostituta de Jericó. Esse cordão de fio de escarlata percorre toda a Bíblia Sagrada, ele representa o sangue de Jesus vertido na cruz.

Ao meditarmos no sangue, destacamos estes três pontos:

1. A abrangência do sangue.
2. A eficácia do sangue.
3. A sublimidade do sangue.

Graças a Deus porque, mediante o sangue, fomos aceitos, fomos incluídos na família de Deus. Louvemos a Deus pelo sangue de Jesus. Amém!

108 – CRISTO EM COLOSSENSES

Texto básico: Colossenses 3.11

INTRODUÇÃO

De Gênesis a Apocalipse, Jesus é a figura central. Não tem como ler toda a Bíblia e não encontrar nas suas páginas a figura singular de Jesus Cristo. Na carta de Paulo aos Colossenses, encontramos talvez a melhor e mais fascinante definição de quem é Jesus Cristo: *Cristo é tudo em todos*.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é a representação visível do Deus invisível

Colossenses 1.15

2. Ele é o poder de Cristo na manutenção da criação, dando coesão aos elementos

Colossenses 1.3.

3. Ele é a cabeça do corpo, da igreja

Colossenses 2.10.

4. Ele é a esperança da glória

Colossenses 2.2.

Cristo é o mistério.

5. Ele é tesouros da sabedoria

Colossenses 2.3.

6. Ele é nossa vida

Colossenses 3.4.

CONCLUSÃO

Graças a Deus por Jesus Cristo. Ele é extraordinariamente excelente. Ele é tudo. Nele o nosso coração encontra descanso, e a nossa vida descobre o sentido. Só ele preenche o nosso ser. Vamos amá-lo e servi-lo.

109 – MIRAGEM OU REALIDADE?

Texto básico: Provérbios 16.20

INTRODUÇÃO

A cantora Sandra Sá, canta uma música intitulada “Solidão”, de Chico Roque e Carlos Colla, cujo refrão diz:

“Solidão é nada,
Você vem na hora errada,
Em que eu não te quero aqui.
Que solidão, que nada,
Eu preciso ser amada,
Eu preciso ser feliz.”

Segundo filósofos antigos, vários conceitos de felicidade foram criados. Vejamos alguns conceitos de felicidade

EXPOSIÇÃO

1. Felicidade, sonho de todos

Desde o Éden, o propósito do Criador foi a felicidade plena do homem. Daí Deus cerca o homem com toda a sorte de coisas boas.

- a) Um lindo jardim.
- b) Domínio sobre a criação.

c) Ausência do mal.

d) Uma companheira.

Sonhar com a felicidade, buscá-la, persegui-la, insistir por alcançá-la é natural. É intrínseco, está inserido no ser humano, tendo em vista o fato de que o homem não foi criado para o infortúnio, para a desgraça, para o sofrimento. O desejo do Pai, ao nos criar, não foi outro senão a felicidade plena, completa, total, verdadeira e permanente daquele que é a sua imagem e semelhança. Logo, é normal, é natural, é próprio do homem sonhar com a felicidade, buscar a felicidade. Felicidade: sonho, aspiração, desejo de todos nós.

2. Felicidade, o que acontece com ela?

Algo aconteceu. Mas o que foi? Alguns o chamam de desvio, outros denominam de bloqueio ou fraqueza. A Bíblia Sagrada chama isso de queda, errar o alvo ou então de pecado. O homem caiu, o homem se desviou, o homem pecou, transgrediu a vontade e as leis de Deus: Isaías 53.6; Salmos 14.

E, porque assim foi e assim o é, então o homem perdeu sua felicidade. Mas, pelos séculos, ele tem se esforçado no sentido de readquiri-la, de encontrá-la, de tê-la. E, nesse afã, querendo achar aquilo que perdeu, o homem se envereda pelos caminhos mais diferentes: filosofias, cultos, religiões, princípios ético-morais.

Os homens criaram seus deuses. Alguns se recolheram, se afastaram de tudo e de todos. Abstiveram-se de toda espécie de prazer, já outros se integraram a orgias, volúpias, lascívias, vícios. Alguns renunciaram a todos os seus bens, já outros buscaram grandes fortunas. Mas, se perguntássemos tanto a um Francisco de Assis quanto a uma Marilyn Monroe ou Leila Diniz, cremos que todos diriam que, lá no íntimo, o que almejavam era a felicidade. Pessoas como Liz Taylor, Brigitte Bardot, Chico Buarque, Caetano

Veloso, Maria Betânia, Sandra Sá e tantos outros, o que eles querem é ser feliz.

Foi isso que aconteceu, a felicidade se foi como um vapor, como uma nuvem que passa, o pecado empanou, tirou todo o brilho, trazendo vazio, solidão, angústia, inquietação, tristeza, desespero ao coração do homem.

3. Felicidade, é possível possuí-la

Todos esses expedientes, essas tentativas, que os homens têm criado em busca da felicidade é aquilo que o profeta de Deus falou há mais de 2 mil anos: Jeremias 2.13. Os homens, pelos séculos, estão cavando poços, cisternas rotas.

Mas, graças a Deus, a felicidade verdadeira é possível de se obter, ela está ao alcance de todos: do rico, do pobre, do culto, do indouto, do velho, da criança, do homem da cidade, do homem do campo. Essa felicidade não é uma religião, um conjunto de dogmas, de doutrinas, muito menos uma filosofia de vida, ela não é um mero princípio ético, ou um elevado padrão moral, ela não consiste na riqueza ou na pobreza. É possível alcançá-la, pois ela é a todos acessível, em qualquer lugar, circunstância ou situação. Ela é uma pessoa: Jesus de Nazaré. Está ao alcance de todos porque o Verbo se fez carne: João 1.14. Jesus é o Salvador acessível ao pecador. Ele está perto.

Deixe-me fazer uma ilustração. Um pedinte de esmolas passou a vida assentado sobre uma pedra. Após sua morte, ao removerem aquela pedra, descobriram que debaixo dela encontrava-se um grande tesouro. É possível ser feliz!

CONCLUSÃO

Miragem ou realidade? Não é uma ilusão, não é engano, muito menos uma decepção; é uma realidade. Você pode ser feliz. A felicidade é Jesus Cristo em sua vida: João 10.10; 1 João 5.12.